«TRABALHAR COM TEMPO PARA TRABALHAR BEM» — POR JOSÉ MAGALHÃES GODINHO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 27 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 889 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

O pequeno «atelier» de alfaiate tende a desaparecer por falta de mão-de-obra, substituída por profissões mais divertidas, menos trabalhosas ou melhor pagas

O FATO POR MEDIDA ESTÁ EM CRISE

Por falta de mão-de-obra, que aflige cada vez mais as pequenas alfaiatarias, a fato por medida está em crise. Ninguém quer abraçar a profissão de costureira de alfaiate. «Com dez anos de atraso, repete-se em Portugal o que aconteceu na Inglaterra. As raparigas não gostam de trabalhar de alfaiate» — disseram-nos proprietários de alfaiatarias de Lisboa. **(Ler reportagem na página central)**

ELEIÇÕES JAPONESAS — PREVISÃO:

VITÓRIA DE SATO

TÓQUIO, 27 — (F. P.) — Hoje vão às urnas 69 700 000 japoneses para escolherem entre 945 candidatos (incluindo 21 mulheres) que se propõem aos 486 lugares de deputado na Câmara Baixa. O mandato é de quatro anos. Trata-se da 11.ª eleição legislativa desde 1945.

De uma maneira geral, julga-se que o Partido Liberal-Democrático do primeiro-ministro Eisaku Sato, no Poder há cinco anos, manterá a sua posição. Confirmar-se-ia assim o prosseguimento da aliança Estados Unidos-Japão, comportando o pacto de segurança mutua entre os dois países e a presença das bases norte-americanas no Japão. Os observadores prevêem, entretanto, que o declínio do Partido Socialista (primeiro partido da Oposição) e o ascendente do Komeito (seita budista do centro-direita) continuarão a acentuar-se.

O Partido Liberal-Democrático apresenta 328 candidatos, o Socialista 183, o comunista 123 (um por cada circunscrição), o Komeito 76 e o Partido Democrata-Socialista, 68.

A Televisão foi utilizada

(Continua na ultima página)

Maior facilidade na assistência judiciária

— objectivo de uma proposta de Lei a discutir na Assembleia Nacional

O Governo enviou à Assembleia Nacional uma proposta de lei que pretende remodelar a forma como se processa a assistência judiciária, tornando-a mais acessível e menos morosa. (Ler na página 14).

«ÁLBUM DE LISBOA»

CONTINUA O ENTUSIASMO DOS CONCORRENTES

A NOSSA INICIATIVA continua a encontrar o maior entusiasmo de norte a sul do país. São muitos milhares os concorrentes do «Album de Lisboa», que despertou o maior interesse entre os leitores do nosso Jornal. Assim, esta realização poderá emparceirar com as iniciativas de maior êxito que o «Diário de Lisboa» levou a efeito.

Uma aliciante lista de prémios justifica, naturalmente, o interesse dos leitores pelo «Album de Lisboa»: um confortável apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorama; um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100; 5 televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa ao nosso País; uma máquina de lavar, dois frigoríficos, três radiorreceptores e muitos outros artigos electrodomésticos da Siemens, além dos álbuns dos discos «long-play» com música clássica de grandes autores e da etiqueta Philips.

Óptimos prémios estão, pois, ao alcance dos participantes no «Album de Lisboa», iniciativa aberta a todos os nossos leitores, sem distinção de idades. Os concorrentes podem habilitar-se ao sorteio com um ou mais «Álbuns» bastando para isso adquirir o número correspondente de jornais, que poderão ser prontamente fornecidos pelos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, para onde os pedidos devem ser dirigidos directamente.

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º 17 DO NOSSO CONCURSO

A Igreja de Santa Engrácia é uma edificação realizada de 1720 a 1739, em terrenos cedidos por D. João V para o Convento dos Barbadinhos Italianos, congregação autorizada em 1686. Em 15 de Janeiro de 1630 produziu-se na Igreja o conhecido desacato que levou ao suplício Simão Pires Solis, começando, depois, a erguer-se no mesmo local um novo templo majestoso, cuja cúpula ruiu, recomeçando a construção de novo templo, em 1682, que durante longos anos permaneceu inacabado.

(Reportagem na 2.ª página)

JOGO ANTECIPADO DO «NACIONAL»

V. SETÚBAL, 2 C. U. F., 2

Ler relato na pág. 21

REVELAREMOS AMANHÃ OS NOMES DOS PREMIADOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

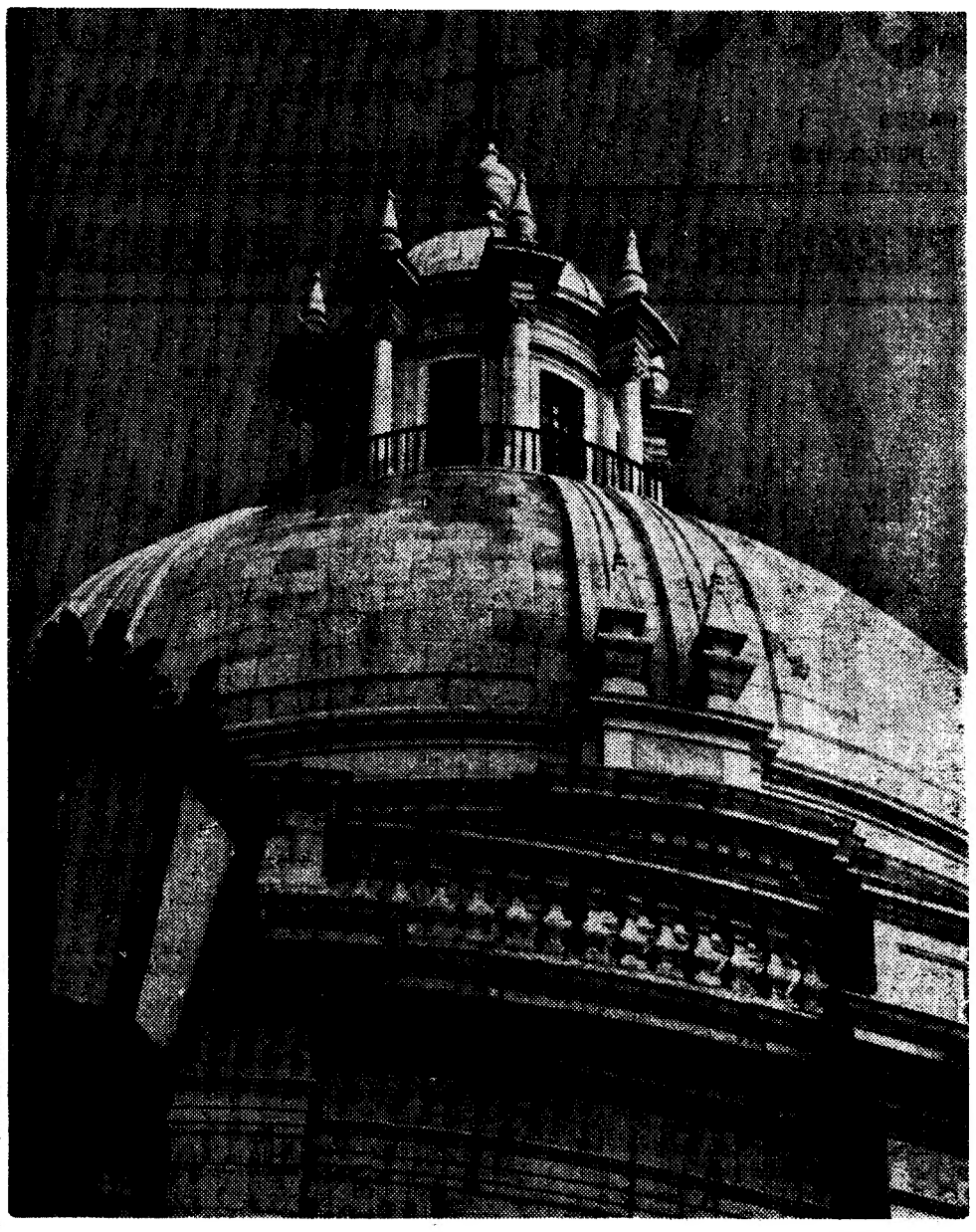
(Ler notícia na pág. 9)

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

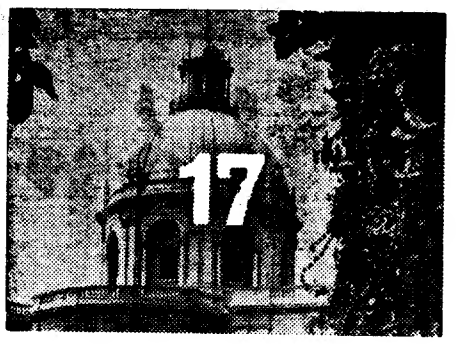
«ÁLBUM DE LISBOA»

SANTA ENGRÁCIA



A designação «Obras de Santa Engrácia» serviu, ao longo de gerações, para definir iniciativas que não tinham sido levadas a cabo. Muito recentemente, em 5 de Dezembro de 1966, a Igreja foi por fim completada, e designada para panteão nacional

Album de Lisboa
Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 17 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

E A LENDA DA MALDIÇÃO

AGORA, com a noite que vem dos sete morros da cidade velha, contaremos uma história estranha de amor e de maldição, que andou durante séculos no estribilho do povo:—a história das obras de Santa Engrácia. Até que ponto a verdade se entrechoca com a imaginação não o poderemos dizer. Mas os velhos textos afiançam a realidade dos factos. E o certo é que as obras de Santa Engrácia permaneceram longos anos inacabadas, como se pragas fabulosas tivessem interrompido a execução do edifício. «Obras de Santa Engrácia»— dizia o povo, na sua trivial realidade— «Obras eternas, inacabáveis»...

Referindo-se à Igreja de Santa Engrácia, Ramalho Ortigão escreveu um dia: «É, assim, apartinada e sombria, o mais belo dos nossos monumentos do séc. XVII». De facto, durante muitos anos, o monumento oferecia insólita expressão arquitectónica, único, talvez, no País,» nem conservado nem abandonado, rico de estrutura — mas tristonho de aparência.

«O edifício é de cantaria, interiormente revestido de mármore riquíssimos. O corpo central do templo irradia em quatro capelas, correspondendo a outros tantos corpos, torreados, que abraçariam a cupula ou abóbada mestra, sobre a qual assentaria um zimbório. No interior, onde se «descarnou» bastante do que se chegou a compor de revestimento ainda na segunda década do século passado, mantêm-se todos os pormenores arquitectónicos, as afirmações de um gosto seiscentista muito português, o desenvolvimento do risco largo, expresso em exuberância nas galerias, tribunas, estátuas e altares. A cobertura da igreja, apesar de «armada», e, ainda assim, de meritória construção, é da primeira metade do século passado.

A estranha história da igreja triste

Através de antigos manuscritos é possível saber a história da Igreja de Santa Engrácia. No ano de 1569, desanexada de Santo Estevão, constituiu-se a nova paroquial de Santa Engrácia, cuja igreja-sede foi erigida neste sítio, entre aquele ano e o de 1578. Era um templo pequeno mas suficiente, ao estilo seiscentista, certamente modesto. Em 15 de Janeiro de 1630, produziu-se na Igreja um sacrilégio, o qual para o limitado espírito da época, provocou a mais profunda indignação e deu azo a solenes manifestações de penitência e piedade: — tinham arrombado a porta do Sacrário do Santíssimo e roubado as sagradas partículas.

E, então, aparece a história da maldição que durante séculos pesou sobre a Igreja de Santa Engrácia: Simão Pires Solis, um jovem hebreu de olhos ardentes e longa cabeleira, acusado de ser o autor de tão nefasto roubo, foi encarcerado e interrogado sobre o facto. O moço não quis defender-se, insistindo, contudo, que estava inocente. Condenado, foi queimado vivo. E, então, momentos antes do sacrifício, diz-se que murmurou: «Tão certo eu morrer inocente como as obras de Santa Engrácia nunca se acabarem». Os longos anos que a igreja esteve inacabada confirmam, talvez, a inocência do jovem hebreu. De facto, veio-se mais tarde a saber que o moço andava de amores com uma freira de Santa Engrácia, e só por essa circunstância não quis revelar o que fazia por ali, quando, por suspeito noctivago, o capturaram.

Em desagravo de tão «horrendo crime», projectou-se erguer um templo novo e logo a igreja foi considerada em profanação, e a paroquial transferida para a já citada Ermida do Paraíso, onde o culto normal continuou, com excepção das festividades solenes, que se realizavam em São Vicente. Estava a nova Igreja de Santa Engrácia quase concluída quando, em 1682, aconteceu cair a cúpula, incidente gravíssimo, que, talvez, deva atribuir-se a erro de engenharia, por falta de precisão no cálculo.

Encarregaram o arquitecto João Antunes, famoso de D. Pedro II, de erigir novo templo; mas sendo de crer que aproveitasse grande parte do que já estava feito, embora o seu risco fosse mais rasgado do que o primeiro. A forma da nova igreja mantinha-se, contudo, e, assim, subsistia a dificuldade do remate na cúpula acima da cimalha real. Os arquitectos titubearam pois o fracasso da anterior construção constituía um aviso eloquente.

Veio o Terramoto. As sólidas paredes resistiram. A cúpula não caiu — porque ainda não existia. E Santa Engrácia não se acabava, dando razão ao povo: obras eternas, obras de Santa Engrácia».

A sede da freguesia continuou no Paraíso, até que, em 1835, foi aproveitada a Igreja do Convento dos Barbadinhos, na Calçada deste nome, para sede da paróquia. E a história de Santa Engrácia resumia-se a isto: uma história profundamente bela e profundamente triste.

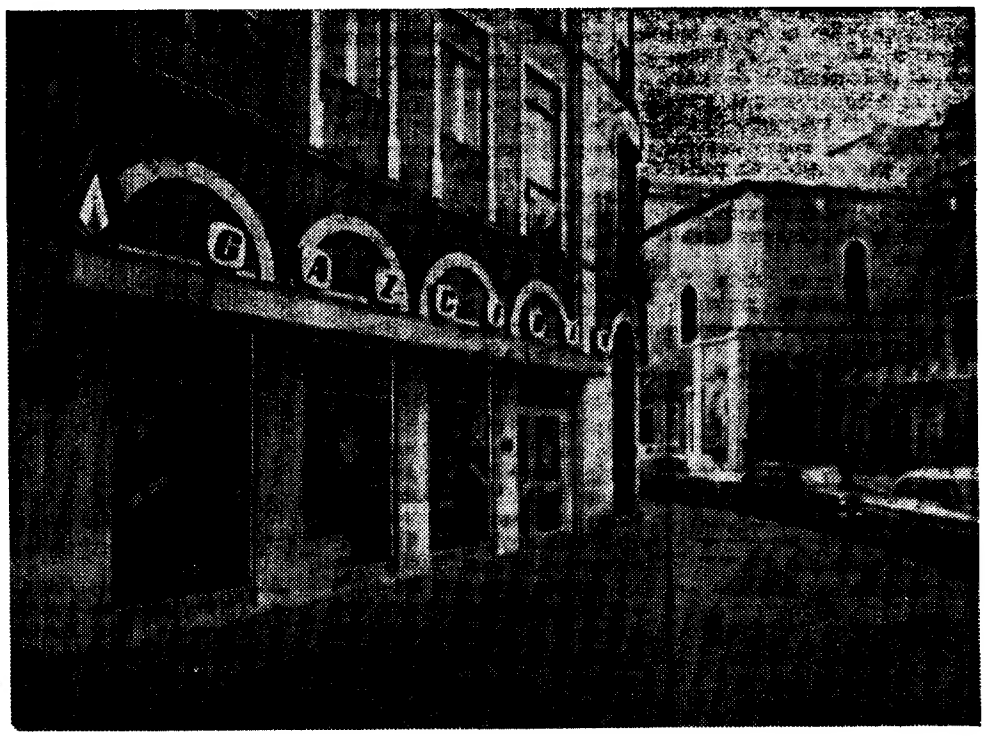
O Panteão, finalmente

Vale a pena lembrar uma pequena trajectória de efemérides. Já em 1907 se proclamara que a beleza e grandeza de Santa Engrácia deviam ser adaptadas a Panteão Nacional. Depois, em 1916, um decreto que a fizera, de facto, mansão de mortos ilustres declarava que o monumento passasse à posse de quem, com urgência (do Estado) promovesse o necessário para a mencionada aplicação. Enfim, em 1934 o «Diário do Governo» voltava às «Obras de Santa Engrácia» referindo a nomeação duma comissão oficial que estudasse as bases de um concurso de adaptação. Logo um ano depois a comissão visita as «obras» nada revelando do que observou. Mais anos correram. Finalmente a 5 de Dezembro de 1966 a igreja, já completa, foi elevada à dignidade de Panteão Nacional e é hoje um dos monumentos mais importantes da cidade. Destruiu-se, enfim, o anátema do inocente condenado à fogueira. Santa Engrácia venceu a [illegible]

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, domingo, dia 28, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservadas para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
DIA DE ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
LEMBRAMOS A CONVENIÊNCIA DA RESERVA DE MESAS
A DIRECÇÃO

UNIVERSITÁRIOS
(De Matemáticas e Económicas)
Em «part-time» admite grande Empresa. Formação e estágio remunerados. Resposta a este jornal, indicando ano de curso e idade.



Este é o «stand» do Largo da Graça, 63-D. É o seu bairro? Pois ali encontra material de queima, assistência técnica e pedidos de gás — com rapidez, simpatia e eficiência

TRABALHAR COM TEMPO PARA TRABALHAR BEM

Por JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

Na inauguração solene da X legislatura, afirmou o Chefe do Estado em certo passo da sua mensagem, depois de se referir às últimas eleições: «Há, todavia, que aperfeiçoar o sistema de recenseamento eleitoral e até o próprio processo de votar. Os órgãos legislativos não deixarão de se debruçar sobre o problema.» Tem razão o Chefe do Estado.

Efectivamente, e há mais de 20 anos — desde 1945 — que o venho proclamando sem ter conseguido que, até hoje, a minha voz fosse ouvida, que é indispensável aperfeiçoar o sistema de recenseamento eleitoral.

Tal como se processa agora o sistema não satisfaz até porque, como o reconheceu o ministro do Interior, em nota oficiosa há meses publicada, o português é avesso a ocupar-se de tratar dos seus direitos, quando isso se traduz em incómodo pessoal.

Ora, só em Outubro de 1973, portanto daqui a 4 anos, voltará a haver eleições para deputados. Entretanto, durante esses 4 anos, porque tal é de lei, o recenseamento eleitoral será anualmente revisto.

Este ano já, de 2 de Janeiro a 15 de Março, realizam-se as operações de recenseamento, podendo, durante esse período quem não estiver inscrito, requerer a sua inscrição. Depois, entre 1 e 10 de Maio poderão surgir as reclamações sobre as faltas de inscrição ou as inscrições indevidas. Penso que estes 4 anos deviam ser aproveitados para aperfeiçoar o recenseamento eleitoral, tornando-o completo, efectivo e real, isto é, naquilo que, mau grado os esforços que possam ter sido feitos, ele não tem sido e não é.

Sabe-se que — o ministro do Interior o disse em notas que publicou — há em todo o País, 1 800 000 eleitores inscritos, isto em números redondos.

Sabe-se, também, porque estas eleições ultimas o demonstraram, que há indivíduos inscritos mais do que uma vez, em freguesias diferentes, e que há mortos que continuam inscritos. Talvez não seja exagerado considerar que existirão nessas condições cerca de 300 000 nomes, números redondos, o que logo faz baixar para 1 500 000 o numero de eleitores inscritos.

Como a população do País ronda os 10 000 000, números redondos, e como o direito de voto é concedido a homens e mulheres maiores ou emancipados, mesmo sendo analfabetos, desde que alguma vez tenham já sido recenseados ao abrigo da lei 2015, de 28 de Maio de 1946, não será exagerado avaliar em cerca de 5 000 000, para mais e não para menos, o numero de cidadãos com direito a voto, o que significa que, pelo menos, 3 500 000 dos cidadãos que deveriam estar inscritos, não o estão.

Reconheceu o ministro do Interior, em nota oficiosa então publicada, que as comissões recenseadoras de todas as freguesias de todo o País, trabalharam o mais e melhor que lhes foi possível no sentido de fazer inscrever o maior numero de cidadãos, mas que esse trabalho não teve o êxito que merecia, e que também foram relativamente poucos aqueles que se dispuseram a requerer a sua inscrição.

Uma lição há, pois, que tirar daí, e essa é a de que não basta a acção das comissões oficiais recenseadoras, e que são raros os cidadãos que, por iniciativa própria, acorrem a requerer a sua inscrição.

Ora, estas deficiências são fáceis de remediar, e nos 4 anos que faltam para novas eleições, há tempo, se se quiser trabalhar, para transformar um recenseamento deficiente num recenseamento em termos.

Para tanto, há que atirar para trás das costas com certos preconceitos, e aceitar as coisas como elas são.

Todos, governantes e governados, situacionistas e oposicionistas, hão-de estar de acordo em que é indispensável que o recenseamento seja a interpretação fiel da geografia política e que, portanto, nele estejam inscritos todos os que têm direito a votar, e só esses. E que o recenseamento eleitoral é, tal como o voto, um dever cívico, indeclinável de quem o deve promover e de quem o pode requerer.

Não há, por isso, qualquer razão para que se não permita a constituição de comissões cívicas pró-recenseamento eleitoral, as quais, qualquer que possa ser a ideologia política dos seus membros, não poderão, na sua actividade, fazer propaganda política, mas apenas promover uma campanha cívica junto dos cidadãos, fazendo-lhes ver a obrigação que têm de se inscrever no recenseamento, e levando-os, assim, a recensear-se. Essas comissões cívicas colaborariam directamente com as comissões oficiais recenseadoras, e, por outro lado, tal como acontece para o recenseamento dos eleitores das juntas de freguesia, seria publicada uma alteração á lei do recenseamento, conferindo a qualquer cidadão eleitor o direito de requerer a inscrição, e de apresentar pelo próprio, os requerimentos de inscrição de todos e qualquer cidadão com direito a voto.

Por outro lado, essas Comissões Cívicas colaborariam com as Comissões oficiais em ordem a criar um serviço de informação apto a verificar, rua por rua, prédio por prédio, andar por andar, quais os cidadãos não inscritos e a situação dos que já o estivessem, de forma a poder fazer-se uma actualização anual, tanto quanto possível completa e real, do recenseamento eleitoral. Depois, a fim de tornar possível a reclamação, para que os possíveis erros e falhas possam ser corrigidos, é indispensável estabelecer na lei a gratuidade das certidões para efeitos de reclamação do recenseamento e alongar o prazo das reclamações até 20 de Maio, pois que o prazo actual, sendo simultâneamente para verificação do recenseamento e reclamação, de 1 a 10 de Maio é muito curto.

Aqui estão aspectos que uma revisão do sistema de recenseamento eleitoral não deverá deixar de encarar.

Mas outros há, a que voltarei mais de espaço. O que não quis foi deixar de vir trazer já o meu aplauso àquelas justas palavras do Chefe do Estado, dentro do princípio de que o ferro deve bater-se enquanto está quente.

ROENDO, ROENDO...

O comboio de vez em quando, lá parava. A mulher não. Falava sempre, atirando-se ás palavras com o mesmo jeito com que os ratos atacavam um naco de toucinho. Roendo, roendo, a mexer, a cada frase, as asas do nariz. E, isto, mesmo no banco á minha frente, ao lado do marido — um cidadão mole como um cisne sem lago, cansado, destruído, pachorrento e gasto por esta permanente maratona da conversa. Coitado!

De muitas em muitas palavras, quase despegado da atenção solicitada, o homem cabeceava, levava a mão palmípede ao bico do nariz e deixava pender a nuca no encosto da janela. Ai, a mulher, roendo com mais precisão todas as sílabas, metia-me o cotovelo ossudo na abóbada das costelas irregulares e agarrava-o, de novo, á conversa. Falava sempre contra o silêncio bronco do marido. Coitado!

— E, depois, ela disse ao Quim: «Pois, se é assim, volto ao princípio: corto o cabelo e faço papelotes!». Vê lá, papelotes!

O homem fez deslizar, pelo lago da sua cara bicuda, um sorriso oval.

— Ela, uma mulher tão interessante, com papelotes! Mas são assim os homens!

O cisne engoliu em seco. E a cara de rato, dando desgaste aos dentes roedores, continuou a atacar o ranço das palavras:

— E, depois o Quim é como se sabe! A mulher faz muito bem. Mas, daí até á ameaça dos papelotes, quem diria?

O marido olhou, repousadamente, o que ia lá fora, sem dar grande atenção á ratazana a que um hábito doméstico transformara em companheira das margens do lago em que não vivia.

O comboio lá ia parando. A mulher não. Roía todas as migalhas das palavras. Nada a fazia calar:

— Gostava de te ver, com o teu feitio, a ouvires-me dizer que ia fazer papelotes!

De facto, o que faria alguém a quem a mulher atacasse, ao deitar, com a cabeça cheia de rolos de papel pardo atado ás farripas com cordel, barbante, linha ou mesmo fita-de-nastro?

Eu próprio, ali em frente, deixei de ouvir a mulher roer na sua conversa de casa velha. Se o marido não fosse aquele cisne de reclame de cola-tudo, talvez já lhe tivesse armado uma ratoeira. E, por que não?

A verdade é que de repente, o casal levantou-se. O marido apanhou vários embrulhos, e, ao pôr no bolso um pequeno pacote sobrante da bagagem, este caiu com ruído e espalhou pelo chão uma dose de sementes. Tive a esperança de ter adivinhado que era trigo-roxo. Quando o casal saiu, para o desconforto da gare da cidade de província, fui á pressa confirmar. O rótulo da pequena embalagem lá estava a estragar a minha suposição. Eram sementes de nabo. Que chatice! Assim, aquele marido nunca mais calará aquela roedora conversa da ratazana que o segue e ele a ela, talvez pela simples obrigação do matrimónio entre um cisne e um rato.

TAVARES DA SILVA

Nota do dia

DEITAR CONTAS E FAZER PROJECTOS

PARECE IDEIA ASSENTE no mercado mundial do livro que o leitor médio se mostra muito mais virado para obras de informação ou de formação do que para aquelas de invenção. Tanto que, nas montras das livrarias, em países de língua inglesa, algumas vezes a atenção do público é atraída para certas obras com a afixação de aviso: «No fiction». Não só por isso mas também porque no jornal o que mais o justifica e se procura é a referência directa ao real e porque o real não falta, ficam-se as graves lucubrações para as horas em que não há que dizer, pois essas são as horas de tormento do comentarista, palavra que, aliás, parece que os dicionários não registam, preferindo-lhe o comentista.

Vamos a saltar no concreto. Parece que o mais concreto nas aspirações de um chefe de família é ter a sua casa. A sua. Para mais, há hoje todo um aparelho montado que acena de todos os lados com semelhante possibilidade, como se fosse a coisa mais fácil e acessível deste mundo. E a par há o mecanismo do crédito, com tantas ofertas que até apetece concluir que só não tem casa ou dinheiro para a casa quem não quer. Para mais, temos ainda de entrar em linha de conta com as facilidades que constam da Lei 2092 e da demais abundante legislação sobre a matéria que prevê a cooperação das instituições de previdência e respectivas federações.

Aqui conta-se a história. Um chefe de família, de 29 anos, com três filhos e o rendimento mensal de 3400 escudos de todo o agregado familiar, meteu-se a pensar que também ele podia fazer valer os seus direitos. Para mais com três filhos. (Introduz-se aqui o esclarecimento de que os dados referidos são anteriores à recente revisão de vencimentos). Foi à Caixa, deu os dados e pediu as informações correspondentes. Ei-las: poderia contar com um empréstimo de 117 000 escudos, mediante a amortização mensal de 827 escudos e 20 centavos por mês durante 25 anos. Quer dizer, ao fim de 25 anos, este empreendedor chefe de família teria pago 248 contos pelos 117 que lhe haviam emprestado.

Escusado será dizer que os valores aqui referidos são rigorosamente exactos. Também não temos dúvida de que as repartições não se enganaram e fizeram as contas certas de acordo com as fórmulas legais regularmente aplicáveis. Mas, se as contas estão certas, se a aplicação da lei também se fez com exactidão, parece haver aqui qualquer coisa que não está certa, não sabemos bem o quê mas parece que a própria lei que torna possível a verificação de tais situações que se mostram despojadas do que apetece ter como conceito de justiça. E está claro que os 117 contos do empréstimo não são o custo da casa, mas uma parte dele.

Nos discursos que profere, para esclarecer as actividades do departamento a seu cargo, tem o titular da pasta das Corporações e Previdência Social referido os avultados valores que se movimentam com as contribuições a favor das Caixas de Previdência, que têm sido abondosamente capitalizados. O Ministério das Corporações goza de tratamento especial na manipulação desses fundos, o que lhe permite uma visível capacidade de iniciativa e acção em que se evidenciam apreciáveis sinais de desafogo. Isso parece permitir e justificar alguma revisão, pelo menos no regime a que estão sujeitos jovens beneficiários, ganhando pouco e com família numerosa. Mencionam-se três variáveis que bem merecem, ao que se nos afigura, ser devidamente ponderadas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EMPREGADO COM CARTA DE «SCOOTER»
PRECISA FIRMA DE LISBOA PARA DISTRIBUIÇÃO, DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTO DA CIDADE. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES, REFERÊNCIAS E ORDENADO PRETENDIDO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 651

NUM ANO, 7106 VEZES EM ACÇÃO

Os encarregados de corte da água chegam a ser ameçados de morte

A água que chega a Lisboa nem sempre chega a todas as casas: em 1968, por atraso ou falta de pagamento, a Companhia concessionária da distribuição do precioso líquido efectuou 7106 cortes.

UMA TAREFA INGRATA

Cinco empregados da C. A. L. efectuam esse trabalho durante oito horas em cada dia: Edmundo Pereira Morais, Armando Pires da Silva, António Lourenço Simões, Honório Antunes dos Santos e Abel Manuel Gomes. «*Somos nós que fazemos as cobranças mais difíceis, geralmente a consumidores que, não tendo dinheiro na altura da visita do leitor-cobrador, acham que o «homem dos cortes» é o diabo feito gente*» — diz Edmundo Pereira Morais, no boletim «Águas Livres», da C. A. L.

Por seu lado, o sr. Armando Pires da Silva acha que é contraditório o serviço que efectua (pesado) com o desejo dos superiores da Companhia, que pretendem que os encarregados dos cortes se apresentem sempre decentemente vestidos.

— *Como posso eu apresentar-me impecàvelmente, se, aqui ou ali, tenho necessidade de escavar com as mãos na terra onde a torneira de xadrez se esconde, para, logo em seguida, aparecer perante outro consumidor com as mãos sumàriamente limpas. É que, sem ter água ali ao pé, tenho de limpar os dedos aos lenços...*

O sr. Honório Antunes dos Santos considera muito ingrata a sua missão:

— *A cobrança dos recibos que o «leitor» não recebeu é feita por nós. Enquanto aquele se limita a apresentar o recibo á cobrança (e, no caso de lhe não pagarem, a deixar «aviso») nós temos mesmo de receber o dinheiro ou fechar o fornecimento de água. Dai, frequentemente, sermos maltratados ou ameaçados.*

Cita um caso:

— *Há tempo, no Largo das Olarias, apresentei á cobrança dois recibos do mesmo consumidor, mas de moradas diferentes. O consumidor pediu-me os recibos e depois só me queria pagar um deles. Disse-lhe que tinha de liquidar as quantias dos dois. Teve uma crise de nervos desatou a bater com as portas, eu sei lá. Fui obrigado a telefonar para a Companhia...*

★

Ao vento, á chuva, debaixo de sol, a equipa dos encarregados de cortes é obrigada a trabalhar em difíceis condições. Grandes distâncias a percorrer e dificuldade em conseguir transporte para as zonas limítrofes da cidade são outros óbices. Uma tarefa que cinco homens desempenham muitas vezes com lágrimas aos cantos dos olhos. *Aqui, piedosamente, fica uma torneira mal fechada, de forma a que um fio de água possa escorrer e vá minorar o sofrimento do casal solitário, do casal de velhos que quase vive ao deus-dará. Além, é, ainda, uma panela de água que se deixa encher ou um caso que fica por resolver até que, na manhã do dia seguinte, sem prejuízo para as finanças da Companhia, um pobre reuna o dinheiro e vá resgatar o recibo que estava por pagar. Temos de ser humanos* — concluem os homens que, em 12 meses, estiveram 7106 vezes a cumprir uma dolorosa missão.

A QUEM PERTENCE A MOTORIZADA?

Encontram-se apreendidos na Polícia Judiciária (5.ª Secção, agente Amaro), um farol de automóvel e uma motorizada. Desconhece-se a quem pertencem e solicita-se aos interessados que se dirijam á referida Polícia a fim de que os objectos em causa sejam entregues ao seu legítimo proprietário.

VIDA MUSICAL

Concerto na Igreja de S. Vicente de Fora

Por iniciativa da paróquia de S. Vicente de Fora, realizar-se-á, na respectiva igreja, em 22 de Janeiro próximo (dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa), ás 21 e 30 um concerto de órgão.

O organista canadiano prof. Michael Kearns executará obras de Gabriel, Correa de Araujxo, Frescobaldi, Conjerin e, ainda, algumas peças do célebre «Libro de Órgão do Porto», repositório da mais valiosa musica organística da nossa época áurea, há pouco descoberto.

Pró-Arte

S. JOÃO DA MADEIRA, 27 — A delegação da Pró-Arte em S. João da Madeira realiza hoje mais um concerto da presente temporada. O programa está totalmente a cargo da pianista Isabel Rocha.

NOVOS HORÁRIOS (DE UM DIA PARA O OUTRO) NA LINHA DE CASCAIS

Ao que parece, foi após um logo trabalho de prospecção que a Sociedade Estoril tornou hoje publico o novo horário dos comboios da linha Lisboa-Cascais-Lisboa, que entra em vigor já na próxima segunda-feira.

Mais comboios em circulação: eis a nota dominante. Depois, e em relação aos dias uteis, os intervalos máximos das saidas do Cais do Sodré para qualquer estação a partir de Algés, entre as 5 e 30 e as 2 e 30 passa a ser de 15 minutos, com raras excepções. Os comboios, em dias uteis, terão como estações-términos Cascais, S. Pedro, Oeiras ou Algés. E o ultimo comboio a sair de Lisboa passa a ser ás 4 e 30, embora a sua formação seja eventual e sujeita a supressão sem aviso prévio...

No sentido Cascais-Lisboa, quatro estações figuram como «início de composição»: Cascais (a partir das 5 e 30), S. Pedro (desde as 6 e 41), Oeiras (desde as 6 e 15) e Algés (a partir das 8 e 37). O último comboio neste sentido partirá de Cascais ás 4 horas. Em qualquer dos percursos (Lisboa-Cascais ou Cascais-Lisboa), desde que a composição páre nas 16 estações intermédias (Santos, Alcântara, Belém, Pedrouços, Algés, Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, Parede, São Pedro, São João, Estoril e Monte) o tempo gasto será de 41 minutos. Em cada estação, o prazo máximo de paragem será de meio minuto.

Aos domingos e dias feriados, no sentido Lisboa-Cascais, as partidas começam a ser dadas ás 5 e 30 e terminam ás 4 e 30 (neste ultimo caso também por comboio sujeito a supressão). Haverá sempre partidas ás horas certas e ás meias horas, além de que se registam, igualmente, viagens aos 11 e aos 41 minutos, das horas compreendidas entre as 7 e 11 e as 22 e 11.

De Cascais para Lisboa, também aos domingos e feriados, os comboios começam a largar ás 5 e 30, ainda que 28 deles (entre as 7 e 45 e as 21 e 15) tenham o início da sua viagem marcado para a estação de Oeiras.

O ultimo comboio sairá de Cascais ás 4 da manhã, parando em todas as estações até Lisboa.

Por fim, digamos que esta manhã, no Cais do Sodré, havia muita gente indignada: os horários ainda não foram editados e os utentes da linha perderam imenso tempo a copiar horas e minutos para papéis e agendas.

— *É tudo a improvisar!* — disseram-nos alguns. *E, no fim de contas, já no dia 1, aí vem o aumentozinho de tarifas. Isso é a unica coisa que lhes interessa...*

SALTO DE LEBRE QUE SAI CARO

A Polícia Marítima vai interrogar um homem que praticou uma transgressão que poderia ter-lhe custado a vida. No cais da Alfândega, no Terreiro do Paço, desembarcou do navio «Nacional» o sr. António Joaquim Lebre, de 66 anos, trabalhador, residente em Ourique, S. Braz, Beja. Fê-lo, porém, á pressa e antes de o barco atracar e de terem sido colocadas as pranchas de desembarque. Como vinha com alguns embrulhos nas mãos, a prenderem-lhe os movimentos, não foi tão lesto quanto desejava, e caiu á água. Por pouco não ficou entalado entre o barco e o cais. Salvaram-no os tripulantes e outras pessoas, além do filho, sr. Manuel Joaquim do Carmo Lebre, de 35 anos, residente em Lisboa, no Pote de Água, barraca n.º 4, e com quem vinha passar a quadra festiva.

Salvou-se de morrer, mas vai, agora, sofrer as consequências da transgressão aos editais da Capitania, que são categóricos na proibição de embarcar ou desembarcar antes dos barcos estarem devidamente atracados.

CASA CHUNG
ARTIGOS ORIENTAIS
uma prenda sempre original
RUA DOS DOURADORES, 133 · LISBOA-TELEF. 369655

DRAGÃO D'OURO
101 ESPECIALIDADES DA AFAMADA COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B - TELEF. 714503
JUNTO AO TEATRO MARIA MATOS

EXTERNATOS

● SÃO VICENTE
Rua do Paraíso, 28 — Telefone 86 59 04
● MARQUÊS DE POMBAL
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telefone 83 46 58
● ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1 (Fte. à Igreja de Benfica) — Telef. 70 69 74

CURSO LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO COMERCIAL
INSTITUTOS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A Direcção deseja aos seus Digníssimos Professores, Alunos e Exmas. Famílias, Festas Felizes e próspero Ano Novo

ADEGA MACHADO

Maria de Lourdes Machado e Armando Machado, desejam a todos os seus estimados clientes e amigos UM FELIZ NATAL e um ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES, e apresentam o seu elenco privativo com Fados por:

Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, na Guitarra: Hermenegildo Lopes, na Viola: António Proença, Fados de Coimbra por João Queiroz, o Grupo Típico de Vila Franca de Xira, e ainda a atracção Trio Melodia.

Sensacional e Típico Réveillon com o categorizado CONJUNTO SEM NOME. Dia de Reis, dois Monumentais Bolos com Machados guarnecidos a Ouro. Reservas pelos Telefones: 30095 e 328713. (Para maiores de 17 anos)

A Adega Machado agradece a todas as Agências de Turismo, Guias, Hóteis e Agentes em geral, a colaboração e preferência que nos concederam, desejando a todos Um Ano Novo repleto de Felicidaes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «O Golpe de Ouro» («Midas Run»). REALIZAÇÃO — Alf Kjellin, 1969 (Inglaterra).

INTÉRPRETES — Richard Crenna, Anne Heywood, Fred Astaire, Roddy McDowall, Adolfo Celi, César Romero, etc.

Contrariamente ao que se diz no programa do Vox, Alf Kjellin não é um jovem. E, muito pelo contrário (e ao que julgamos), um idoso senhor que foi, durante muitos anos, actor (e famoso) do cinema sueco. Estes elementos biográficos poderiam até não ter importancia nenhuma, mas a verdade é que ser Alf Kjellin sueco e um sueco idoso pode ajudar a compreender muita coisa. O que não deixa de ser agradável. De resto «O Golpe de Ouro» não é um grande filme, nem nada que se pareça. É uma fitinha despretenciosa, nada mais do que um mero divertimento, dirigido por um homem que se quer «cínico» e «distante» para com o assunto escolhido, que procura eivar de anotações críticas á realidade política e social da Europa de agora. Um sonho é o tema. Mais precisamente um sonho de barras de ouro que segue de avião de Londres para a Tanzia. Quem o organiza é um velho oficial do Serviço Secreto de Sua Majestade, The Queen Elizabeth. Mas nem tudo é tão simples como isso. O oficial não quer roubar efectivamente o ouro. Quer simplesmente «descobrir» o golpe que organizou para assim receber o título de «sir» e a recompensa oferecida. O que consegue, não sem algumas desventuras e umas quantas «traições».

A fita consegue ser aqui e ali divertida, por vezes intencional e até inteligente, mas revela-se igualmente de uma total falta de ritmo e de fluência narrativa. Aqui pesam os anos e a falta de «métier» do «jovem» Alf Kjellin que, como bom sueco que é, não deixa de dispensar um papel muito especial á natureza e ao seu significado na estruturação da obra.

L. A.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas com bailes e outros divertimentos, nos seguintes locais: esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto musical «Vikings»; amanhã, ás 16, no Centro Espanhol, com o conjunto «Costa Dias»; ás 22, no Clube Estefania, com o conjunto «Os Santos».

• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS, NO MARIA VITÓRIA ADULTOS

SALVADOR no «Zé Saloia»

• ENORME ÊXITO DA COLOSSAL REVISTA

• ESPERTEZA SALOIA

• UM ESPECTACULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES
• DORA LEAL

AS ATRACÇÕES
• HELENA TAVARES E
• «THE MELODIES»
A frente de uma grande companhia!

• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

NOVO FLASH COM OLHO ELECTRÓNICO

O FLASH AUTOMÁTICO QUE SE REGULA POR SI

À VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

IMPORTADORES: PROFOTO, LDA.

Rua de Santa Justa, 25 LISBOA

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

— Maiores de 17 anos —

HOJE às 21.45 horas

3.º MÊS

SÓ ATÉ 4 DE JANEIRO

TOMBO NO INFERNO

Domingo, às 16 horas e às 21.45 horas, os jovens dos 17 aos 24 anos 50% de desconto

HOJE, às 17 horas

DOMINGO às 19 horas (ULTIMO DIA)

Contos e fantasias coreográficas

pelo Grupo de Bailado de Anna Mascolo

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

COLISEU

HOJE, às 21.30 (Maiores de 6 anos)

Aos espectáculos da noite podem assistir crianças maiores de 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

AMANHÃ

À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos

À NOITE, maiores 6 anos

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

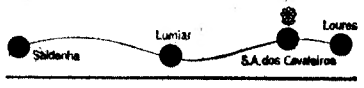
Apenas com 2.000$ de entrada inicial pode ser dono de um andar*

Um lar verdadeiramente seu... pago em mensalidades suaves, como se fosse uma renda de casa. Um desejo que se torna realidade. Com as nossas facilidades de pagamento. Informe-se hoje mesmo. Seja, também, proprietário-morador no parque residencial de Santo António dos Cavaleiros. Para uma vida feliz e saudável entre árvores e flores. Num andar confortável e moderno. Visite-nos. E escolha o seu futuro lar entre 10 tipos diferentes de habitação, com 3 a 9 divisões.
Realiza, assim, um seguro e rentável investimento.

Andares com 3 divisoes e elevador apenas 205.000$

*A ICESA, por encargo de alguns clientes, dá-lhe, também oportunidade de alugar um andar em Santo António dos Cavaleiros.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

ICESA — INDÚSTRIAS de CONSTRUÇÃO e EMPREENDIMENTOS, S. A. R. L. AV. DA LIBERDADE, 9 — LISBOA — TELEF.: 32 63 14 (P. P. C.) 6 LINHAS

GARCIA LORCA (EM MARIONETAS) NA CASA DA COMÉDIA

«Amor de Dom Preliminplim e Belisa em seu Jardim», de Federico Garcia Lorca, será estreado hoje na Casa da Comédia numa realização do Teatro de Dom Fantoche, integrado no I Concurso Nacional de Marionetas.

A poesia de gloriosa humanidade do autor surge-nos logo no título da obra e recorda-nos Mestre Almada Negreiros ao dizer: «Nós, os bonecos, somos a melhor imagem d'Aquele Que nos criou». Bonecos... bonecos... surgirão, espelho de tudo e de todos, nesta realização que integra o espírito artístico dos jovens componentes daquele agrupamento, que se apresentarão de hoje a 30 de Dezembro em espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, no Teatro de bolso das Janelas Verdes.

Lorca, mesmo, disse dos fantoches: «Eles têm a evidência que o público culto saberá reconhecer com inteligência e coração puro, tal a deliciosa e dura linguagem dos bonecos».

Marcação de lugares, a partir das 18 e 30 horas, pelo telef. 677299 ou directamente na Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

«SLOT MACHINES»
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA HARRISON
vedeta da canção e da TV inglesa

SINO
ilusão e fantasia

LIDIA RIBEIRO

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

CONJUNTO BOBY CAMPOS com ERIKA HOLM
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

TAMARA KISS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, AS 17 E 21.30 H.
O HOMEM DE KIEV
(M. 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS
HOJE — 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 H.
DOMINGO — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

e

Io Apoloni — Artur Semedo
Fernanda Borsatti — Vasco de Lima Couto
Yola — David Silva
Georgina Cordeiro — Rolando Alves
Maria

e a colaboração de
Maria Paula

E ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS
NÚ ALEGRE ESPECTÁCULO
DE GARGALHADAS

dom PePe

Bar-
-Restaurante

AV. MARGINAL
(PAREDE)

ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO

(ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 3,30 H.,
MÚSICA AMBIENTE)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

TULIPAS DE GAMBAS
BACALHAU NOSSO SEGREDO
PATO AO VINHO TINTO
(CONFECCIONADO À VISTA DO CLIENTE)
OSSO-BUCCO COM COGUMELOS

Estamos a atingir brevemente o 1000.º pato vendido em 3 meses. O cliente que o comer terá uma prenda sensacional.

Delicioso maduro raro whisky escocês

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

LEO TINO
«ZOO»
«BEATNICKS»
«EMOTIONS»

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas	150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas	300$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha INTERNACIONAL e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».

ALMOÇO DE AMANHÃ:
PARGO NO FORNO COM TOUCINHO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

TEATRO VARIEDADES

O ÊXITO DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO

HOJE
às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ, Matinée
às 16 horas
À Noite, às 21.45
e 23 h.

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOÍNA ● SPÍNA
MAX ● ANITA
CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Um sensacional «BALLET» internacional

GRAÇA!
CRÍTICA!
MONTAGEM
DESLUMBRANTE
LINDAS
MULHERES

ADULTOS

DecoLiz
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

ora diga-nos...

— Como tenciona festejar o fim-do-ano?

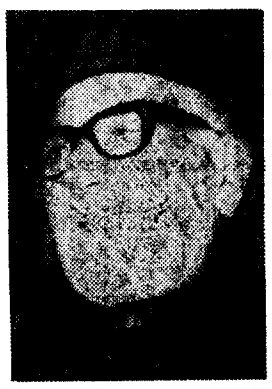
Depois do Natal, há que se começar a pensar no festejo seguinte.

● *O sr. Leonardo Dinis, fotógrafo, disse-nos:*

— Infelizmente, não passo a última noite do ano com a minha família, pois tenho de trabalhar.

● *O sr. José Viegas Caetano, vendedor de lotaria, respondeu-nos:*

— Sei lá! Olhe, passo o fim-do-ano em casa, com a família é tudo. Ceia? Não, não tenho posses para isso!



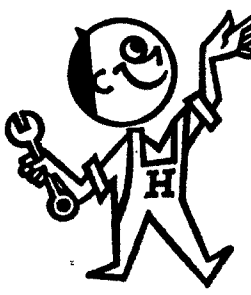
● *Por último, ouvimos o sr. Amaro Nunes, motorista:*

— Ainda não sei como vou passar a última noite do ano... Devo reunir-me com a família e alguns amigos. Ceia? Sim, fazemos ceia.

pali

HANDY

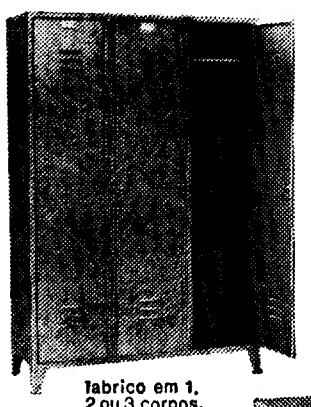
...pela primeira vez em Portugal,



MÓVEIS METÁLICOS

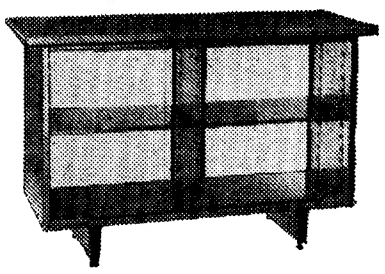
de bom gosto e bom preço

VESTIÁRIOS

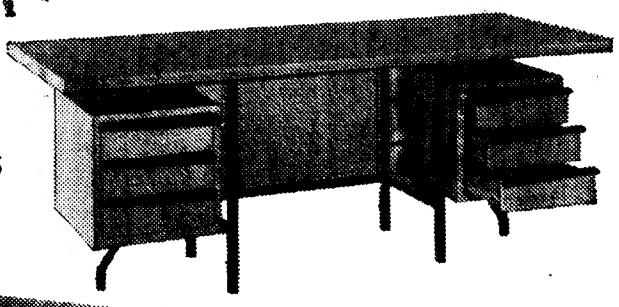


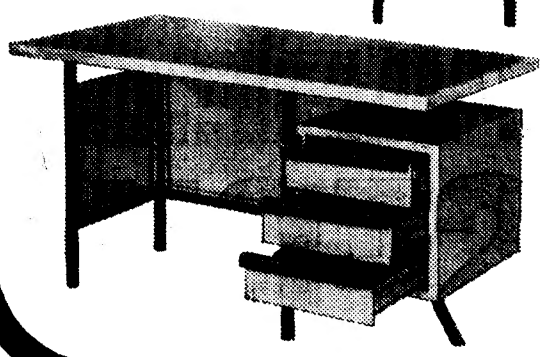
fabrico em 1, 2 ou 3 corpos.

BALCÕES



SECRETÁRIAS





HANDY apresenta ainda um variado sortido de: arquivos, cadeiras (fixas e giratórias) gavetas, armários divisórias, mesas de reunião e de telefone, etc.

PEÇA CATÁLOGOS

no seguimento da sua famosa linha de fabrico de:

CANTONEIRA TUBULAR

PRANCHA METÁLICA

CANTONEIRA PERFURADA

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 — 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2 — 561157/8

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...

Minolta 16 mm.

3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MG

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

Minolta 16 mm.

O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

HITZEMANN & C.ª L.DA
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 520-6
COIMBRA — P. Martim de Carvalho, 65-1.º
LISBOA — Rua Filipe Folque, 2C e D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MOTORISTA

PRECISA FIRMA DE LISBOA. DESLOCAÇÕES EVENTUAIS PROVÍNCIA. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES REFERÊNCIAS E ORDENADO PRETENDIDO RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 650

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Frequências na Faculdade de Direito de Lisboa

São as seguintes as datas dos primeiros exames de frequência para alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa.

1.º ano — Introdução ao Estudo do Direito, dias 19-2 e 26-2-70, ás 15 e 30; Direito Romano, 15-1 e 22-1 ás 16 horas; Direito Português, 12-1 e 21-1, ás 17 horas; Direito Constitucional, 28-1 e 4-2, ás 17 horas;

2.º ano — Direito Administrativo, 13-1 e 20-1, ás 17 horas; Direito Civil (Teoria Geral), 16-1 e 23-1, ás 15 horas; Economia Política, 14-1 e 27-1, ás 15 horas; Direito Corporativo, 12-1 e 19-1, ás 15 horas;

3.º ano — Economia (Moeda), 14-1, ás 15 horas e 5-2, ás 17 e 30;

Direito Ultramarino, 10-1 e 22-1, ás 17 e 30; Direito das Obrigações, 16-1 e 23-1, ás 17 e 30;

4.º ano — Direito da Família, 17-2 e 24-2, ás 15 horas; Direito Comercial, 21-1 e 4-2, ás 15 horas; Direito Processual Civil, 7-1 e 28-1, ás 17 e 30;

5.º ano — Direito Criminal, 15-1 e 22-1, ás 15 horas; Direito Processual Civil, 7-1 e 21-1, ás 17 e 30. Direito Internacional Privado, 14-1 e 24-1, ás 15 horas.

Os dias indicados para cada cadeira ou curso correspondem ás 1.ª e 2.ª chamadas, respectivamente.

Os alunos voluntários, durante as férias, podem obter os elementos de estudo bem como quaisquer informações, nas Salas de Estudos Jurídico-Sociais, Av. João Crisóstomo, 79, 5.º, esq.º.

Homenagem a um ferroviário

É homenageado na próxima terça-feira, com um jantar, num dos restaurantes da capital, o sr. José Gaspar Pinto Correia, chefe de escritório da C. P., que, em 1970, passa á situação de reforma.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Partiu, de avião, na sua habitual visita ao Brasil, o sr. Manuel Alves de Sá.

SIM!

PARE... MAS COM SEGURANÇA!

Os seus pneus podem estar em transgressão

Verifique-os! Defenda a sua segurança, em todos os sentidos. E, se pensar em mudá-los... use o novo Fapobol Continental, o único pneu português de técnica alemã. Mude para Fapobol Continental.

FAPOBOL CONTINENTAL

Fapobol-Continental

o pneu da Europa nas estradas de Portugal

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

VAMOS REVELAR AMANHÃ OS NOMES DOS PREMIADOS

Trabalhou-se muito e durante muitas horas para apreciar uma por uma todas as produções concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», edição de 1969. Agora, sim, senhor, está feito o balanço, que é bastante positivo — e os nomes dos principais premiados constarão de uma lista a publicar nas nossas edições de amanhã.

«O Natal visto pelas crianças» foi uma ideia em que resolvemos apostar. Porquê? Porque acreditamos no poder criativo da gente pequena, pequena só no tamanho, pois a sua imaginação, a sua intuição artística têm-nos proporcionado surpresas muito gratas e algumas descobertas notáveis. Sabêmo-lo por experiência. E não é uma experiência de ontem, antes a confirmámos ao longo de doze anos.

Poderíamos acrescentar que nesses doze anos o concurso ganhou também experiência (em organização sobretudo) e estendeu a sua popularidade a todos os centros escolares do Continente e mesmo fora dele. Poderíamos dizer ainda que nem só os meninos das escolas e dos liceus mandam trabalhos para o concurso: todos os anos recebemos obras — em especial plásticas — assinadas por adolescentes que já vão tentando ganhar difícilmente a vida. São poucas, claro, mas são algumas. E isso também nos enche de satisfação.

Resta acrescentar — repetir, enfim — que no nosso suplemento especial do último dia do ano vai caber uma escolha dos melhores trabalhos de 1969. Pena é que não possamos reproduzi-los todos. Mas como, se passaram da casa dos trinta mil?

Ah, ainda uma coisa. O juri da modalidade plástica teve ontem serão. Não há mesmo outra palavra para classificar o que se passou. Marcelo de Sousa, Gonçalves da Cruz, Rocha de Sousa, Rolando Sá Nogueira, João Abel Manta, António Reis, Gina de Azevedo, Carlos Ferreira e Luís Manuel Mateus (parece que não estão por ordem alfabética, paciência) viram tudo com olhos de ver antes de decidir sobre os prémios. Era uma avalanche!

Última reunião do juri da modalidade plástica: milhares de trabalhos foram vistos em pormenor antes da classificação final

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Está, podera dar-lhe: 1 Bicicleta ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

Em três linhas

Foi aprovado oficialmente o modelo de impresso destinado a constituir o recibo pela entrega ou apreensão da carta de caçador.

///

Incumbido de outras funções, o sr. dr. Joaquim Manuel Rendeiro de Araújo e Sá foi exonerado do cargo de chefe do Gabinete do sr. secretário de Estado do Orçamento.

///

O sr. dr. Mário Emanuel Pratas Pais de Sousa foi exonerado das funções de delegado do Instituto Nacional do Pão junto do Grémio dos industriais de panificação de Lisboa.

O sr. dr. Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena foi designado para o cargo de vogal do conselho de administração do Instituto de Crédito de Angola.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

Uma família é apenas uma família até entrar num Ford Cortina.

Transforma-se então em algo mais.

Por exemplo, numa verdadeira equipa.
Porque o Cortina acabou de vez
com a falsa ideia do «carro familiar»:
esse veículo pesado e pachorrento
que os outros ultrapassam aos domingos.
O Cortina é um vencedor nato:
mais de 500 vitórias
conquistadas em corridas
e ralis no mundo inteiro.
E possui ainda o trunfo
de conquistar famílias.
Grandes e pequenas.
Espaço para gordos e magros.
Soberbas alcatifas.
Assentos ultra-confortáveis.
E para as coisas e coisinhas de todos
um enormíssimo porta-bagagens de 593 dm³.
Além disso, qualquer dos motores Ford
1300 cc. ou 1600 GT
significam ainda mais performance.
A bandeira axadrezada não fará falta
para que toda a família compreenda
que o Cortina — esse carro familiar —
— é realmente um vencedor.
Basta a luz verde e as suas mãos ao volante.
Cortina DeLuxe. Cortina GT.
Cortina Estate Car.
2 e 4 portas.

Ford à frente

Ford

A FORD VENCEU O CAMPEONATO EUROPEU DE RALIS EM 1969 – CONSTRUTORES

A SUA DISPOSIÇÃO NO CONCESSIONÁRIO FORD EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 / AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

Actualidade internacional

Explosão a bordo de um navio

• 25 desaparecidos

PEARL HARBOUR (AWAI), 26 — (R.) — Desapareceram a noite passada 25 homens após se ter registado uma explosão a bordo do navio de carga americano «Badger State», que seguia para o Vietnam, no Pacífico, a cerca de 580 milhas a nordeste de Midway.

Um informador da marinha americana disse nesta cidade que o navio mercante grego «Khian Star» recolhera 14 sobreviventes entre os 39 oficiais e tripulantes do barco sinistrado, de 8166 toneladas.

Mar tempestuoso, com ondas atingindo seis metros de altura e ventos com uma velocidade de rajada de 45 nós, estavam a impedir as operações de salvamento — declarou ainda o informador.

O mesmo informador revelou que um avião Hércules HC-130 da base da Aviação de Hickam, no Hawai, fora enviado para o local logo depois do «Badger State» transmitir um S. O. S.

O navio comunicou pela Rádio que se registara deslocamento da carga e que corria o risco de se afundar.

O navio grego, de 10 016 toneladas, chegara ao local poucas horas depois e a tripulação começara a abandonar o «Badger State» depois de arrear uma baleeira e dois salva-vidas.

Cerca de uma hora mais tarde ocorrera uma explosão na parte da popa do «Badger State».

O informador da Marinha disse que nada se sabia acerca da causa ou extensão da explosão.

O avião de socorro lançara mais quatro jangadas e medicamentos aos sobreviventes.

Um segundo avião, com foguetões luminosos e equipamento de iluminação nocturna, estava prestes a descolar para a área, e a guarda costeira em Honolulu estava a preparar um aparelho de grande raio de acção para substituir o HC-130 — acrescentou o informador.

Mais tarde a Marinha informou que o navio, que transportava munições para a base aérea de Da Nang ainda flutuava ao pôr do sol, mas em condições extremamente precárias.

A tripulação declarou que vira um enorme rombo a estibordo, acima da linha de flutuação.

BERNADETTE DEVLIN, a jovem deputada pelo Ulster no Parlamento britânico: a personalidade do ano, para o semanário espanhol «Mundo»

«DESAPARECIMENTO» DE VEDETAS CONSTRUÍDAS EM FRANÇA PARA A MARINHA ISRAELITA

PARIS, 27 — (R.) — Cinco vedetas construídas em França para Israel, que partiram do porto de Cherburgo, no canal da Mancha, durante o Natal, foram vendidas a uma firma norueguesa, segundo anunciou hoje o Ministério francês da Defesa.

Um informador da embaixada de Israel disse que o seu Governo fora reembolsado pelos armadores franceses pelas vedetas. Sete barcos do mesmo tipo, equipados com mísseis, foram, também, construídos nos últimos 12 meses, mas partiram de Cherburgo antes do embargo de armas ser imposto pelo Governo de de Gaulle.

Esse informador esclareceu, também, outro ponto confuso no mistério: não haver sinais dos 30 marinheiros israelitas que se encontravam a bordo dos barcos, em Cherburgo. Revelou que o Governo israelita dera aos armadores noruegueses que compraram as vedetas autorização para empregar os marinheiros.

DECLARAÇÃO DE TEL-AVIV

TEL-AVIV, 27 — (F. P.) — Um porta-voz do Ministério israelita da Defesa, Mordekhai Barkai, declarou, a respeito das cinco vedetas que deixaram o porto de Cherburgo, que Israel tinha por costume não dar informações nem confirmações nem desmentidos em relação á compra de armamentos.

Foi a única declaração que se poude obter, esta noite, em Israel.

EUGENE MCCARTHY, que tentou candidatar-se á presidência dos E. U. A. na eleição de 1968, visitará brevemente Moscovo, onde se encontrará com os principais dirigentes

Noivas de guerra

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Apesar da acção dos comandos, que os dificultam ao máximo — em especial por motivos de segurança — os casamentos dos militares norte-americanos com as vietnamitas atingem este ano novo «record»: mais de 1100 até agora e cerca de 1200 até o fim do ano.

Em 1966, houve 245 casamentos deste género, em 1967 o total foi de 452 e em 1968 atingiu-se os 768.

Além da dezena de requerimentos — que só podem entrar até 180 dias antes de terminar a comissão — o militar sabe que tem de pagar as despesas do casamento (45 dólares), o «visto» de saída para a mulher (170 dólares) e o transporte de avião até San Francisco (500 dólares). Na maior parte dos casos, estas noivas de guerra são raparigas dos bares.

Pescadores libertados

TÓQUIO, 27 — (R.) — Quarenta e um pescadores japoneses detidos na URSS por alegada violação de águas territoriais soviéticas, regressaram hoje ao Japão.

Os pescadores foram presos entre Junho de 1966 e Agosto passado, principalmente perto do sul das ilhas Kurilas, que passaram a pertencer á União Soviética após a segunda guerra mundial. Os japoneses consideram, porém, as ilhas ainda como seu território.

Bombardeamentos aéreos a 50 km de Saigão

SAIGÃO, 27 — (R.) — Janelas e portas nesta capital estremeceram durante a noite quando gigantescos bombardeiros americanos B-52 efectuaram o seu ataque mais perto de Saigão desde há um mês.

Ondas sucessivas de choque foram sentidas em Saigão todas as vezes que um dos gigantescos aviões despejava a sua carga de 30 toneladas de potentes explosivos a cerca de 50 quilómetros da capital.

Um informador americano disse que os ataques visaram posições de artilharia, concentrações de tropas, casamatas e túneis da F. N. L. na área. A última vez que os bombardeiros atacaram alvos tão perto de Saigão foi em 27 de Novembro.

Outros B-52 bombardearam a noite passada posições norte-vietnamianas perto da extremidade norte do estratégico vale de Shau, na provincia de Quang Tri, a mais setentrional do país.

Pouca actividade dos guerrilheiros foi anunciada por informadores americanos e sul-vietnamianos nas horas que precederam imediatamente e se seguiram ao termo, á uma hora local de hoje, do cessar-fogo de três dias da F. N. L.

A trégua foi maior do que a de 24 horas — a 13.ª até agora na guerra do Vietnam — observada por tropas americanas e governamentais durante o Natal.

O comando americano anunciou dois ataques de bombardeamento durante a noite, um deles causando algumas vítimas e estragos.

Guerrilheiros dispararam quatro foguetões contra posições governamentais na cidade de Dong Ha, na provincia de Quang Tri, ferindo alguns soldados.

Outros elementos da F. N. L. desencadearam dois ataques por terra contra tropas sul-vietnamianas logo após ter terminado a sua trégua, mas as baixas foram novamente muito ligeiras.

Na luta em terra travada ontem, forças americanas sofreram dois mortos e 11 feridos e abateram 16 guerrilheiros em dois combates isolados. Forças governamentais comunicaram que mataram 15 guerrilheiros e aprisionaram mais cinco perto da fronteira do Cambodja.

Spiro Agnew em Honolulu

HONOLULU, 27. — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro T. Agnew, que efectua uma viagem oficial á Ásia e ao Pacífico, chegou ontem, á noite, a Honolulu rodeado de apertadas medidas de segurança.

O vice-presidente, que veio de Washington num jacto presidencial, é acompanhado pela mulher e pelos astronautas Eugen Cernan e Tom Stafford. Deve passar um dia em Honolulu, em local não revelado.

Durante a viagem de 59 500 quilómetros que abrangerá 10 países, Agnew relatará aos dirigentes árabes as ideias do presidente Nixon sobre colaboração inter-regional depois da guerra do Vietnam.

O vice-presidente visitará as Filipinas, a Formosa, a Tailandia, o Nepal, o Afeganistão, a Federação da Malásia, Singapura, a Indonésia, a Austrália e a Nova Zelandia.

Quando o presidente Nixon anunciou esta viagem declarou que Agnew discutiria também as implicações da chamada doutrina Nixon, ou seja, um apelo dos americanos para que os aliados assumam maior responsabilidade na sua defesa depois da retirada americana do Vietnam.

ESQUECIMENTO FATAL

VALDIVIA (Chile), 27 — (R.) — O estudante Hernan Martinez, de 19 anos, morreu no Dia de Natal porque se esqueceu de levar um saca-rolhas para um piquenique.

O seu amigo Miguel Angel Morales decidiu partir o gargalo de uma garrafa de vinho com um tiro da sua pistola. A bala fez ricochete no gargalo e atingiu Martinez na cabeça dando-lhe morte imediata.

AJUSTE DE CONTAS

PARIS, 27. — (F. P.) — Foram mortos dois homens, cerca das 22 horas de ontem, no cabaré A Rosa Vermelha, em Montmartre. Segundo a Polícia, que acorreu ao local, trata-se de um ajuste de contas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MUNDO MOTORIZADO
DEDICA 14 PÁGINAS DO SEU N.º 293
AOS ACESSÓRIOS DO AUTOMÓVEL
E OFERECE A TODOS OS SEUS LEITORES COMO BRINDE DE NATAL E ANO NOVO
50% DE DESCONTO
EM VÁRIOS ACESSÓRIOS ÚTEIS DE MARCAS SELECCIONADAS
O mesmo número — com 44 páginas — inclui muitos outros artigos de interesse, entre os quais se destacam: «Road Test» do Morris 1300, Viagem à Checoslováquia, Salão de Caravanas de Londres, Reparação de pneus sem câmara, etc.
...e as habituais secções MUNDO NAVAL, DESPORTO MOTORIZADO e KARTING.
Preço avulso 7$50 — Contra-reembolso 12$50
Pedidos à Rua do Alecrim, 53 r/c — Lisboa 2

defenda-se do contágio da GRIPE
usando
DESINFEX
O mais moderno aerosol terapêutico desinfectante instantâneo para ambientes fechados (enfermarias, clínicas, escolas, escritórios, casas, etc.)
PAOLO COCCO, LDA.

SACHADORES ROTATIVOS AGRIC
Para todas as marcas de tractores
Dist. Excl. SIPEMA
R. de Arroios, 87-A Lisboa
Telef.: 534630 e 46894
Filial: BEJA — Rua do Vale, 13 - Tel. 1140

UM «COMANDO» ISRAELITA EFECTUOU UM ATAQUE NA ZONA DO CANAL

TEL-AVIV, 27. — (F. P.) — Um «comando» israelita efectuou ontem um «raid» contra um posto egípcio da zona de Ras-Rareb, no sector do golfo do Suez. O «comando» que regressou á base apenas com um ferido, trouxe 4 prisioneiros egípcios, anunciou um informador israelita.

Indicou ainda que o «comando» tinha sido apoiado pela aviação durante o «raid». Os aviões israelitas bombardearam objectivos militares na zona onde operava o «comando». Todos os aviões regressaram á base. Os egípcios sofreram muitas baixas, concluiu o informador.

TROPAS DA LÍBIA PARA O SUEZ?

LONDRES, 27. — (F. P.) — O Governo líbio está disposto a enviar tropas para combater junto dos egípcios no Canal de Suez, anuncia o «Guardian» num artigo do seu correspondente diplomático. Baseando-se em informações provenientes de Tripoli diz que o envio de um contingente líbio para a frente do Suez foi objecto de um acordo entre o presidente Nasser e o coronel Nuammar El Kaddafi, presidente do Conselho da Revolução Líbia.

Se este acordo se materializar, continua o «Guardian», o Governo britanico provávelmente não entregará á Líbia, como prometeu fazê-lo, os 200 carros de assalto do tipo «Chieftain».

CONVERSAÇÕES SUDÃO-R. A. U.

CAIRO, 27. — (A. N. I.) — O presidente Nasser do Egipto, o presidente do Conselho Revolucionário da Líbia, Mohammed Al-Kadhafi, e Gaafar El-Numeiri, presidente do Conselho Revolucionário do Sudão, realizaram progressos sensíveis nas conversações iniciadas na quinta-feira á noite em Tripoli, e que têm por objectivo conseguir uma maior unidade entre cinquenta milhões de árabes do norte de Africa — anuncia-se em círculos oficiais do Cairo.

Os trabalhos terminam hoje, estando prevista, depois da reunião da manhã, o regresso do dirigente sudanês a Cartum, e a partida de Nasser e Numeiri para Bengazi, onde prosseguirão as conversações bilaterais.

DUZENTOS MORTOS EM BIAFRA DURANTE AS FESTAS DO NATAL

OWERRI, 27 — (F. P.) — «As tropas nigerianas assinalaram a festa de Natal com tiros desordenados de artilharia em todos os sectores, desde o alvorecer, tiros que duraram três horas» — afirma um comunicado militar biafrense publicado ontem de manhã.

«Este fogo desordenado e sem alvo preciso causou mais de 200 mortos entre a população civil, que teve de fugir das suas casas. Os bombardeamentos mais importantes registaram-se nos sectores de Onisha e de Aoada, onde o inimigo fora muito maltratado na véspera, perdendo quase três companhias».

Nos sectores de Aba e de Icote — acrescenta o comunicado — o inimigo tentou perfurar a frente por duas vezes, mas foi repelido.

Foi condecorado pela sua bravura — conclui o comunicado — um comandante de pelotão biafrense que retomou um entroncamento estratégico que estava, havia três dias, em poder de uma companhia nigeriana.

SABOTAGEM NA TANZÂNIA

NAIROBI, 27 — (F. P.) — Vinte e quatro horas após a sabotagem do oleoduto Zâmbia-Tanzânia, desconhecidos tentaram fazer ir pelos ares, na noite de quinta-feira, uma importante ponte sobre o rio Freat Ruaha, entre as provincias de Marogura e Iringa, na Tanzânia.

Esta ponte constitui um dos principais pontos de passagem do cobre zambiano. Surpreendidos pelo guarda da ponte, os sabotadores fugiram, abandonando dinamite.

BOEING-727 DESVIADO PARA CUBA

NOVA YORK, 27 — (F.P.) — Um Boeing 727 da companhia United Airlines, foi desviado para Cuba ontem à noite, alguns minutos depois de ter descolado de Nova York, com destino a Chicago.

O aparelho, que saiu do aeroporto de La Guardia ás 19 e 53, hora local (sábado, 1 e 53, hora de Lisboa), transportava 23 passageiros e seis tripulantes.

É o 33.º aparelho norte-americano desviado desde o início do ano.

O aparelho transportava 22 passageiros e seis tripulantes tendo ficado em Havana o «Pirata do ar responsável pelo desvio. A intervenção do passageiro, armado, verificou-se alguns minutos depois de o avião ter descolado do aeroporto de La Guardia.

O trirreactor já regressou ao território norte-americano.

TRINTA MIL PESSOAS NUM FESTIVAL DE «ROCK»

HOLLYWOOD (Florida), 27. — (R.) — Um festival de «rock», em que participam os conjuntos Grateful Dead, Canned Heat, Vanilla Fudge e o evangelista Billy Graham, foi inaugurado a noite passada nesta cidade, após ser anulada uma decisão do condado proibindo festivais de música ao ar livre.

Um vento soprando a 48 quilómetros por hora atirava com fumo espesso de um incêndia nas florestas dos Everglades, para o local, fazendo com que os 30 mil apreciadores de musica «rock», que assistem ao festival chorassem e tossissem.

Humphrey responde a Johnson

MINNEAPOLIS, (Minnesota), 27 — (ANI) — «Fiz o que julguei certo e responsável. Não me servi da guerra do Vietnam para fins políticos durante a campanha eleitoral, nem depois disso» — afirmou ontem o antigo vice-presidente dos Estados Unidos Hubert Humphrey, comentando declarações feitas pelo antigo presidente Lyndon Johnson, em entrevista que será esta noite transmitida pela televisão.

Johnson afirma que a declaração feita por Humphrey em Salt Lake City, a 30 de Setembro de 1968, de que ordenaria a suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte se fosse eleito presidente, lhe valeu a perda dos «escassos milhares» de votos de que necessitava para vencer Nixon.

Johnson afirma na entrevista que as autoridades sul-vietnamianas ficaram «tão preocupadas com as palavras de Humphrey que decidiram só enviar uma delagação ás conversações de paz de Paris depois das eleições».

ÁRVORES DE NATAL VENDIDAS COM... NEVE

TORONTO, 27 — (R.) — Um agricultor de Ontário envia árvores de Natal completas, com neve, para os Estados mais quentes da América do Norte.

As árvores são embaladas aos centos, com os ramos comprimidos contra o tronco, para conservar a neve, e carregadas em camiões frigoríficos.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/12/69	26/12/69	Desvio %
GERAL	151,5	151,6	+0,1
METROPOLITANAS	143,4	143,6	+0,1
Bancárias	244,6	251,1	+2,7
Eléctricas	93,5	93,6	+0,1
Industriais	138,2	133,9	—3,1
Diversas	150,8	149,7	—0,7
ULTRAMARINAS	211,0	210,3	—0,3
Angolanas	219,6	218,7	—0,4
Moçambicanas	111,9	112,8	+0,8

ECOS

NUMA modelar tradução de Serafim Ferreira, apareceu agora nos escaparates das livrarias um obra-prima universal, que ao povo se dirige e exprime a alma do povo, um livro daqueles em que o pensamento sangra e em que o sangue é a luz: «A Mãe», de Máximo Gorki. Com redobrada emoção relemos agora certos diálogos de Pavel e Ribine ou conversas em que os velhos, os camponeses, os iletrados, os operários ainda cheios de hesitações, de contradições, de temores e de raivas, nos recordam o tom de muitos trechos do nósso saudoso Alves Redol.

EM França estão obtendo surpreendente êxito de livraria dois livros de pensamento. Trata-se das colectâneas de artigos de Politzer: **«La Philosophie et les mythes»** e **«Les Fondements de la Psychologie»**. Fuzilado pelos nazis em 1942, Politzer renasce, por assim dizer, devido ao acolhimento entusiástico da juventude, que adere à sua defesa da psicologia materialista e o situa ao lado de Althusser, preferindo-o a certas pseudo-filosofias e pseudo-ciências com leves pós de modernismo anti-racionalista.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Esta noite, ás 21 horas, decorre na respectiva sede social, á Avenida Almirante Reis, 12 a assembleia geral ordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses para eleição de cargos vagos dos Corpos Gerentes e para discussão e votação do orçamento para 1970.

PODIAM PRESTAR-ME ATENÇÃO...

Chamam-me «Bobby»: já não me lembro se tive outro nome nem onde nasci. Agora, ando por aqui a passear, aqui, por Linda-a-Velha, onde os garotos gostam de brincar comigo e onde eu passo horas divertido, ás voltinha com eles, com o Paulo, com o João, com o Manecas. Com os meus amigos que andam ali na Escola Primária e, sobretudo, com um grande amigalhaço, o Rui: que só tem 9 anos mas é um companheiro ás direitas.

Já que falei no Rui deixa-me contar como cheguei a Linda-a-Velha. Foi há coisa de 3 meses. Eu andava lá em baixo, por Algés, quando reparei nuns rapazitos que, depois de brincarem á beira da praia, se meteram num carro e o carro começou a amarinhar pela serra, direito a Linda-a-Velha. Não sei que bicho me mordeu: desatei a correr e vim atrás do carro.

A mãe do Rui (aqui para nós: é escultora e mora na Rua Dr. Oliveira Salazar, no rés-do-chão direito do lote 10) gostou cá do cão. Percebeu que eu estava com fome e deu-me de comer. Um dia, dois dias, muitos dias. Até hoje.

É claro que eu poderia estar a passar uma rica vida. Um vida melhor que a de cão. Mas a mãe do Rui já tinha lá em casa um outro «tipo», o sarrafusca do «Rim-Tim-Tim», que não pode comigo nem á lei da bala. É um ciumento danado e, como chegou primeiro, julga-se dono da casa.

Tá visto que não nos gramamos. Ele, morde-me. Eu, mordo-o. Passamos a vida nisto. E — era fatal como o destino! — tive de começar a dormir na soleira da porta, á beirinha do patamar. Apanho frio que só visto. Mas isso ainda era o menos: o pior é que a vizinhança da D. Alcina anda toda a moer protestos. Que eu (vejam lá o descaramento!) só acarreto pulgas para a escada. (Eu, que sou asseadinho, que tomo banhoca todos os dias, que «inté» estou vacinado. Sim, que «inté» estou vacinado!)

Agora, só para me deitarem abaixo, só para correrem comigo lá do prédio espalham que eu gosto muito de passarinhos, que sou um perigo, um diabo, um malandro. Que Eu sei lá! Patifarias daquele malvado do «Rim-Tim-Tim», que pensa que é artista de cinema, que pensa que tem o rei na barriga.

A coisa está a pôr-se negra. O bolieiro amanda as galinhas p'rá rua e um dia destes, eu (que por azar aleijei um galo velho) fiquei-lhe debaixo d'olho. Os meus amigos (que já chegaram a roubar carne cá pró Bobby) andam a esconder-me. Mas eu não tenho licença, nem casa própria, nem canil á ordem. Porque na União Zoófila já há cães a mais. E a D. Alcina (muito caritativa, muito delicada) está farta de me dizer que eu tenho de voltar para Algés, para a beira da praia, para os caixotes do lixo, para a corrida á frente do comboio, para os pulos á frente da polícia.

Tou a ver que uma noite destas tenho de dar á sola, raspar-me outra vez pela encosta abaixo, dizer adeus ás patuscadas, aos amigos, á boa água e ao ossinho com febre. Vocês, leitores do «Diário de Lisboa», não têm lá em casa lugar para mim? Lugar para um cão como eu, que posso tomar conta de uma casa, que posso brincar com meninos, que juro ser sempre asseadinho e ir á rua fazer todas as necessidades?

Faço este pedido só porque é Natal. Noutra altura do ano, qualquer que ela fosse, saía por aí adiante e nem corria quando visse o comboio. Desculpem, sim?

Bobby

O fato por me está em crise por falta de m

O fato por medida está em crise. As pequenas alfaiatarias enfrentam, cada vez mais, a falta de mão-de-obra. Parece que a costura já não é futuro para ninguém. Basta reparar nos repetidos anúncios que diàriamente surgem nos jornais a acenar progressivamente com maiores regalias: «lugares de futuro, bem pago» e «semana-inglesa paga-se bem».

— Tenho uma ideia fixa: vou fechar isto! — afirmou-nos o sr. Augusto da Costa Tavares, que há muitos anos mantém um «atelier» de alfaiate, num 2.º andar dos Restauradores.

— Tenho posto anúncio todos os dias. Não aparece pessoal, ninguém quer vir para isto. E mesmo o pessoal que tenho refila que é uma coisa triste.

O sr. Tavares tem ao seu serviço dois oficiais (homens) a ganhar 110$00 cada um, e sete mulheres. As costureiras percebem 67$00, e as ajudantes 50$00 e 40$00; por sua vez, as aprendizas vencem 20$00 e 27$00. Precisa de um oficial e um meio oficial.

— O meu oficial vai para a América. Está cá a ganhar 90$00 por dia e vai para lá ganhar 14 contos — contou o sr. João Pereira

— Tenho uma ideia fixa: vou fechar isto! — disse-nos o sr. Tavares, com alfaiataria nos Restauradores

— Quer dinheir — segu Jose

quem aparece pede 135$00. Vão lá dentro dizer-me: «Está ali um a pedir 135$00». Mas eu digo que só dou 110$00, porque se não teria de aumentar a todos...

Com dez anos de atraso repete-se em Portugal o que aconteceu em Inglaterra

Conta-nos o sr. Tavares:

— Algumas das minhas empregadas andam a trabalhar de dia e a estudar á noite. Tenho aqui uma rapariga cujo pai é da C. P., e quer que ela seja alguma coisa. O pessoal dos alfaiates ganham uma média baixa, reconheço, mas os clientes também não pagam mais. Levo mil escudos pelo feitio de um fato.

Disse-nos o sr. Tavares, quando lhe perguntámos que perspectivas previa para o futuro da alfaiataria como indústria caseira:

— Tenho um cliente inglês que me disse: «Há 10 anos considerávamos em Inglaterra que os alfaiates estavam a morrer aos bocadinhos, que é o que está

-se». Eu ro disto tes da c têm mu família tam-se tempor fábricas tir, e c faiataria um cli pagar b os alfai gar mel

As rapa de trab

O sr. to, um d taria A afirmou

— Há meses q quase Não ap quem a dinheiro

O sr. está red pessoal. a trabal foram-s está doe

— As tam de faiate. periênci

Belarte
PORTO GRAHAM
SECCO BRANCO
ON THE ROCKS
o melhor aperitivo

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
LISBOA — PORTUGAL

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

MÜHOLOS
CABELEIREIROS
FESTAS FELIZES
ANO NOVO PRÓSPERO
SÃO OS VOTOS AMIGOS DE
D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.
ONDIBEL — MÜHOLOS
RUA DUQUE DE PALMELA, 21-2.º LISBOA-2

AOS
1-2
NEC
PARA UMA R

nedida e mão-de-obra

...acontecer agora em Portugal. Lá, os alfaiates uniram-se e industrializaram-

— Quem aparece pede muito dinheiro e sabe fazer pouco — segundo a opinião do sr. José Sabino de Brito

-se». Eu penso que o futuro disto é fechar os alfaiates da classe média (os que têm mulher e pessoas de família a trabalhar aguentam-se ainda mais umas temporadas), abrirem mais fábricas de pronto-a-vestir, e continuarem as alfaiatarias de luxo, as que têm clientela que possa pagar bem, e, nessa altura, os alfaiates já poderão pagar melhor.

As raparigas não gostam de trabalhar de alfaiate

O sr. José Sabino de Brito, um dos sócios da Alfaiataria Almeida, no Rossio, afirmou-nos:

— Há uns três ou quatro meses que pomos anúncios quase todas as semanas. Não aparece ninguém, e quem aparece pede muito dinheiro e sabe fazer pouco.

O sr. Sabino de Brito está reduzido a metade do pessoal. Tinha 6 raparigas a trabalhar com ele. Duas foram-se embora e uma está doente.

— As pequenas não gostam de trabalhar de alfaiate. Tive cá uma á experiência oito dias. Foi-se embora porque estava a ganhar 30$00, e disse que lhe ofereceram 45$00 e viagens pagas. Nem deu tempo de ver se merecia mais! As que estão cá dizem que gostariam de mudar de emprego. Tive uma que foi tirar o curso de enfermagem.

Ofício pesado de costas sempre curvadas

— *Gostava de ter outro ofício* — confirmou a meia-costureira Maria Júlia Félix, empregada na Alfaiataria do sr. Sabino de Brito, a ganhar 50$00 diários.

— Mas porquê?

— *Porque é um ofício muito pesado. Trabalhamos muito. Estamos aqui todo o dia vergadas.*

Quanto á remuneração, disse-nos:

— *Compensa um bocadinho. Gostava imenso de ser enfermeira. É mal pago, mas não me importava.*

— Na conversa com as suas colegas, sabe os motivos por que não querem trabalhar em alfaiate?

— Estamos aqui todo o dia de costas vergadas..

São cada vez mais raras as candidatas a aprendizas de alfaiate. O balcão é mais divertido e aparentemente menos trabalhoso

— *Toda a gente quer empregar-se no balcão, não sei porquê!*

A mão-de-obra não dá e as fazendas são um empate de capital

O sr. João Pereira, com alfaiataria na Rua Augusta, é de idêntica opinião á da Maria Júlia quanto ás causas de falta de mão-de-obra na costura:

— *As raparigas preferem empregos de balcão, escritório ou em fábricas. Talvez seja consequência da vida moderna. Gostam de ambientes com mais distracção. E os homens têm ido muitos para fora!*

— Quantas pessoas precisava, e com quantas está a trabalhar?

— *Presentemente, o pouco pessoal que tinha faltou-me. Tenho só uma costureira, um oficial e o aprendiz. Precisava de umas sete pessoas. Estou reduzido a três. Pago a um oficial, 90$00; á costureira, 60$00; e ao aprendiz, 50$00.*

E acrescentou:

— *O aprendiz sabe alguma coisa, mas nada de especial. Apareceu este porque veio da província. Os rapazes de cá já não querem vir para alfaiate.*

O sr João Pereira contou-nos que ia ainda ficar sem outro elemento:

— *O meu oficial vai para a América. Há lá uma fábrica que absorve muito pessoal de cá. Eles estão cá a ganhar 90$00 por dia, e vão para lá ganhar 14 contos por mês. Estive a prepará-lo, já cá estava há 10 anos, e agora tenho de ir preparar outro*

O sr. João Pereira cobra 800$00 por feitio, ou 1000$00, «conforme o cliente». Mas, disse-nos, este preço não está equivalente á vida de hoje.

— *Há 20 anos levava eu 450$00, 500$00, o que não está equiparado ao que levo hoje. As pessoas dizem que não podem pagar. A mão-de-obra está cara, não dá. Ganha-se alguma coisa é nas fazendas, mas também é um empate de capital...*

E, a terminar, disse-nos o sr. João Pereira:

— *A alfaiataria tende a reduzir devido ao pronto-a-vestir. Ficam determinados clientes que querem as coisas á sua maneira. Em conclusão: o alfaiate por medida é um problema!*

Homenagem da Armada à memória do grande marinheiro almirante Afonso Cerqueira

Foi colocado sob a égide do almirante Afonso Cerqueira um curso de cadetes, alunos da Escola Naval, em homenagem da Armada á memória do grande marinheiro, que foi notável figura de português, bravo combatente das campanhas de Africa e na primeira Grande Guerra; e, democrata de elevados e generosos ideais, heróico defensor da Republica, que muito se nobilitou na escalada de Monsanto pelo destemor e pela nobre e generosa atitude em defesa dos vencidos

Dando ao referido curso, como exemplo e estimulo, o orgulho desse espirito tutelar, o «Diário do Governo» (segunda série) de hoje, justifica a louvável decisão e celebra a figura eminente do ilustre marinheiro e insigne cidadão, nesta breve mas expressiva nota biográfica:

«Almirante Afonso Cerqueira. Ingressou na Escola Naval em Novembro de 1888 e faleceu, no posto de contra-almirante, em 31 de Março de 1957.

«Herói da ocupação africana, teve, em 1903, acção relevante nas campanhas de Moçambique, onde participou na ocupação de M'lela e da margem esquerda do Tejungo, atingindo o ponto mais alto da sua carreira militar na campanha do Sul de Angola de 1915. Nesta campanha, em que participou primeiramente como comandante de componhia e depois como comandante do batalhão de marinha integrado nas forças expedicionárias, foram factores decisivos no êxito final alcançado a valentia e a coragem com que conduziu as forças sob o seu comando em todas as acções em que foram empenhadas, culminando no combate de Mongua, durante o qual, por duas vezes, carregou sobre o inimigo á frente dos seus homens.

«Ainda durante a Primeira Guerra Mundial, comandou em 1916 e 1917 o contratorpedeiro «Guadiana», desenvolvendo acção valorosa em numerosas missões de escolta e protecção de comboios.

«Condecorado pelos seus feitos em campanha com o oficialato da Torre e Espada e as medalhas de ouro de valor militar e da cruz de guerra de 1.ª classe, Afonso Cerqueira, pela nobreza e inteireza do seu carácter pela sua notável coragem física e moral e pela total devoção pelo serviço revelada ao longo da sua brilhante carreira, é bem um símbolo e um exemplo a seguir por futuros oficiais.»

Almirante Afonso Cerqueira

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

A MÃO

...que lhe dá o melhor CAFÉ
50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

GRIPE
OS PRIMEIROS SINAIS
-2 COMPRIMIDOS DE
EO-BÊPROL
MA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

SNACK-BAR
DO
HOTEL LUTÉCIA
INAUGURADO NO DIA 8 DE DEZEMBRO
ANTES E DEPOIS DE IR AO CINEMA OU AO TEATRO VISITE O REPOUSANTE E CONFORTÁVEL SNAK-BAR LUTÉCIA
ABERTO DAS 9 HORAS DA MANHÃ ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA
AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. de Roma)
Telefone 71 70 20/12 linhas

Diário Popular

As eleições na Misericórdia despertam invulgar interesse

Haverá amanhã, como oportunamente anunciámos, na Misericórdia, as eleições dos corpos gerentes para o triénio que vai seguir-se. Assim se estabelecerá a normalidade administrativa, como ponto final numa situação que á maioria não agrada nunca, isto é, a gerência de uma comissão administrativa, mesmo que lhe possam apontar boas provas.

Daí o grande interesse, crescendo dia a dia, sobre o resultado destas eleições, que serão disputadas por duas listas, ambas com nomes prepon derantes na benemérita instituição, alguns, também, relevantes em diversos sectores da vida citadina

A primeira lista que apareceu, constituída e apresentada por irmãos da Misericórdia é encabeçada pelo conhecido advogado portuense sr. dr. Augusto Leite de Faria; a outra, apresentada pela própria comissão administrativa tem como seu componente de maior relevo no historial da Misericórdia o sr. dr. Domingos Braga da Cruz, cujo nome, ainda que não no cimo da lista da mesa, faz parte dela.

PROGRAMA DAS DUAS LISTAS

Ao mesmo tempo, as individualidades preponderantes nas listas apresentam em linhas gerais, os seus programas, afirmando o sr. dr. Leite de Faria que a sua lista tem como finalidade pôr fim á luta interna e á intranquilidade existente de há muito, na Misericórdia, engrandecê-la aplicar uma modernização do compromisso, extremamente desactualizado, bem como uma reforma administrativa dentro das tradições históricas e espirituais da instituição.

Por seu turno, o sr dr. Domingos Braga da Cruz afirma que iniciando-se as obras de que a Misericórdia precisa e que é intenção dos componentes da sua lista, verá a prestimosa instituição, como está há muito escrito, um aumento da percentagem da receita do Totobola; a valorização da zona habitacional do Lima e a sua reforma administrativa, bem como a edificação do Hospital da Prelada.

A traços gerais, são estes os pontos principais dos dois candidatos com mais responsabilidade em ambas as listas as quais, como se diz, são postas amanhã, de manhã, ao sufrágio

FIM-DE-SEMANA LONGO PARA MUITO POUCOS...

● MOVIMENTO NORMAL NA PONTE E NA CIDADE

Não foram muitos — a crer pelo movimento que a cidade apresentava, esta manhã — os que beneficiaram do longo fim-de-semana (de quarta-feira, á tarde, até á manhã de segunda).

Nos estabelecimentos, nos mercados, nos bancos, era um sábado como os outros.

Os bancos, no Cais do Sodré, «lançavam» gente no coração da cidade, enquanto os transportes colectivos apresentavam o aspecto de todos os dias.

No respeitante a alimentos, registou-se maior procura de peixe e legumes, para esquecer a carne da ceia, que, geralmente, se tem de comer nos dias seguintes...

Segundo nos disseram num dos mercados de Lisboa, a procura de carne só recomeça lá para terça ou quarta-feira — com os preparativos para a ceia de Ano Novo.

Na Ponte sobre o Tejo o movimento de veículos foi muito inferior ao previsto e não chegou, sequer, a ser metade do registado em alguns fins-de-semana de Junho e Julho, em que perto de 30 000 carros saíam de Lisboa em sábados considerados normais.

Na quarta-feira (dia 24) saíram de Lisboa 7931 veículos e entraram pela ponte 6687 viaturas. «*Habitualmente, o movimento diário total é à volta de 12 000 carros. Logo, um pequeno acréscimo de cerca de 2500 veículos quase não conta*» — disseram-nos no Gabinete da Ponte. *Aliás, na quinta-feira, «ontem e hoje o trânsito registado também foi muito fraco»* — acrescentaram. «*Espera-se, todavia, que mais perto do fim do ano o movimento aumente imenso*».

Por seu lado, na auto-estrada do Norte informaram-nos que o numero de veículos saídos de Lisboa no dia 24 foi de 10 143, enquanto que o registo de entradas controlou 5837 viaturas que se dirigiram para a capital.

Quinta-feira, o transito baixou bastante: 4395 carros saíram de Lisboa, em troca de 4760 que entraram. Isto é: o regresso foi ligeiramente mais considerável que a debandada, como se acentuou ontem com a chegada de 6497 carros e a saída de 5327.

Na ponte de Vila Franca, na passada quarta-feira, as saídas no sentido poente-nascente (caminho para Évora) foram 4055 enquanto que as entradas (percurso para Vila Franca) se cifraram em 1636. Na quinta-feira saíram 1548 carros e entraram 1026 carros. E ontem *vieram* 1941 veículos, por *troca* com a partida de 1807.

UM SISTEMA DE JUSTIÇA «PROVISÒRIAMENTE GRATUITA»

– PROPÕE O GOVERNO À ASSEMBLEIA NACIONAL

A eliminação do processo de petição da assistência judiciária e da intervenção de um órgão colegial na sua apreciação e a criação do patrocínio oficioso provisório a favor dos interessados na concessão da assistência são duas das medidas incluídas numa proposta de lei agora enviada pelo Governo á Assembleia Nacional para discussão.

A proposta de lei, emanada do gabinete do ministro da Justiça, visa substituir o Decreto-Lei n.º 33 548, de 23 de Fevereiro de 1944, «de acordo com a lição da experiência e as ideias de nossos dias».

«Arredada a concepção da assistência como um favor dispensado aos economicamente débeis, importa considerá-la uma das formas de intervenção do Estado na vida social, em ordem á realização do Direito e da Justiça» — afirma-se no preambulo da proposta, que salienta cumprir ao Estado não apenas cuidar dos indigentes, mas sim «proteger todos aqueles que circunstancias económicas colocam em situação de desigualdade quanto a recurso aos tribunais».

Deste modo, a proposta do diploma «acolhe um sistema de justiça provisóriamente gratuita e não um sistema de gratuitidade definitiva das actividades processuais e forenses em protecção dos necessitados em auxílio».

Por isso, «no sistema por que se rege a presente proposta de lei, o assistido, findo o processo, fica constituído em dívida, não só dos honorários do seu advogado e solicitador, mas também em relação ás custas, quando resulte vencido ou, excepcionalmente, segundo as regras gerais, as deva como vencedor. Contudo, estabelece-se que esta dívida só lhe é exigível no caso de superveniência de bens que a permitam pagar em condições que não contradigam a razão de ser da concessão de assistência».

Por outro lado, visando combater os inconvenientes da complexidade do actual regime de assistência judiciária, propõe-se confiar ao juiz a preparação e a decisão da assistência no próprio processo da causa para que é solicitada.

Primeira operação de tórax aberto em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 27 — (L.) — O médico-cirurgião dr. Carlos da Silva Melo, coadjuvado pelos drs. Sampaio Nóvoa (ajudante) e Silva Rebelo (anestesista), efectuou, com êxito, a primeira aperação de tórax aberto levada a efeito até hoje, no hospital desta cidade.

O paciente, o jovem José Luís da Silva Pacheco, foi gravemente atingido por uma navalhada, numa rixa com outro individuo.

A «CITROEN» CONFRATERNIZA

Um aspecto do almoço de confraternização da Administração e Pessoal da «Citroen»

Realizou-se, num restaurante de Lisboa, um jantar de confraternização reunindo os empregados e colaboradores de Automóveis Citroen S. A. R. L., de Lisboa.

Durante o jantar, que contou com a presença de 225 pessoas, o director administrativo, sr. dr. José Alves Mateus, fez uma exposição sobre a vida, evolução e crescimento da Sociedade, a qual viu o seu quantitativo de negócios triplicar nos ultimos 5 anos e as suas vendas aumentarem de 30 % durante os ultimos 4 meses de 1969, em relação a igual período do ano anterior.

Tomou em seguida a palavra o presidente do Conselho de Accionistas, sr. dr. Tito Arantes, que traçou em linhas gerais o quadro de evolução histórica da Sociedade.

Por fim, o administrador-delegado, sr. Jacques Sonnery, saudou os presentes, congratulando-se com a sua colaboração. Como não podia deixar de ser, dada a quadra que atravessamos, o sr. Sonnery terminou por fazer votos de boas-festas e próspero ano novo.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Mirene Cardinalli, Peixoto Matias e Carlos Belo

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo foi hoje celebrada missa do sétimo dia por alma de Mirene Cardinalli, do seu marido (José Peixoto Matias) e do cançonetista Carlos Belo, que faleceram no desastre ocorrido na recta do Cabo, consoante oportunamente noticiámos.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — Faleceu em Moçambique, por doença, o primeiro-cabo Alfredo Mondlane, natural de Manhica.

«EVABELA» modas, confecções, pronto-a-vestir

TRESPASSE

de 2 estabelecimentos e 1.º andar

VENDA DE MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MARCA, MERCADORIA E 12 MÁQUINAS DE COSTURA «OLIVA» C/ MOTOR

IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de aposentação do proprietário, será efectuado nos próprios locais,

2.ª-FEIRA, das 15 às 19 e das 21 às 24 hs.

AV. JOÃO XXI, 10-D

N.os 10-A e B e 10-1.º Frente

na seguinte ordem:

1.º LOTE: (As 15 horas) — Será posta em praça primeiramente, toda a organização c/ os 3 direitos a trespasse e arrendamento c/ todos os móveis, máquinas, utensílios, marca registada, etc., com excepção da mercadoria.

LOTES SEGUINTES: No caso de desinteresse no lote anterior terá posto separadamente em praça cada direito ao arrendamento por si, incluindo ou não os móveis e utensílios, excluindo as máquinas e a mercadoria.

MÁQUINAS DE COSTURA: Cerca das 15.30 horas — No caso de não obtenção da venda global, serão praceadas individualmente, na oficina (Av. João XXI, 10, 1.º Frente). Marcas «Oliva» c/ motores individuais, sendo 1 ziguezague. Máquinas de forrar botões e outra de ilhoses.

MERCADORIA: Cerca das 17.30 e das 21 às 24 horas: Centenas de confecções p.ª senhora, para todas as estações, em óptimos tecidos, como sejam: casacos, «tailleurs», vestidos, blusas, saias, muitos tecidos em peça das mais variadas qualidades, botões, etc., etc.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO, ARMAÇÕES, BALCÕES E UTENSÍLIOS: Não se efectuando a venda global, serão praceados, cerca das 16.30, boas vitrines c/ vidros de correr, balcões, grande mesa de corte, gabinete de provas c/ espelhos de vestir, expositores cromados, secretária, ficheiro, manequins, sistema de iluminação, sistema intercomunicação telefónica para todas as secções, aspirador, caloríferos a petróleo e eléctricos, ferros de engomar, tesouras, «toiles», e muitas utilidades indescriminàveis para venda PELA MAIOR OFERTA E SEM RESERVA DE PREÇOS.

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Telfs. P P C (9 linhas) 532929 - 51478 - 532446

AFRAFILHOS, LDA.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EUROVISÃO: «DE NÓS PARA VÓS»

Pelas 19 e 45 a R. T. P transmite uma produção da ZDF (2.ª cadeia da TV alemã) instituiada «De Nós PARA Vós».

Este programa recebido via Eurovisão, é preenchido com excertos de: «As Alegres Comadres de Windsor», «O Czar e o Carpinteiro», «As Bodas de Fígaro», «Os Contos de Hoffman»; «Nabucco», «Rigoletto», «A i d a», «Lakmé», «Eugène Oneguine», «Tu és o mundo para mim», «Canto Cigano», «O Barão Cigano», «O Canário Azul», «O País do Sorriso» e «Sangue Vienense».

São intérpretes Renato H o l m (soprano), Sandor Conya (tenor), Marcel Cordes (barítono), Jeanette Scovotti (soprano), Martti Talvela (baixo).

Actuam, também, o coro e «ballet» da «Deutsche Opera Berlim».

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

A programação dedicada aos jovens prossegue, pelas 18 e 20, com a rubrica «Nos Bastidores da Aventura», c o o rdenada por Emídio Uva. Dois filmes preenchem estas emissão O primeiro é d e d icado á «estrela» francesa, do ténis, Françoise Durr, uma jovem que ganhou o Campeonato Internacional de França, façanha que não acontecia há 38 anos. O segundo ilustra a preparação olímpica de uma equipa, também francesa, de «bob» que esteve presente em Grenoble.

TV JAZZ

Reaparece a rubrica «TV Jazz», orientada e apresentada por Manuel Jorge Veloso. Pelas 18 e 35, é apresentado o primeiro dos programas dedicados ao Festival de Jazz de Molde de 1969. Nele colaboram Joe Newman e o Trio de Berndt Egerblach.

II PROGRAMA TELE-RITMO.

O I' Programa apresenta a rubrica de Variedades Tele-Ritmo, a partir das 22 e 30, com o seguinte elenco: «The W a l l a c e Collection», Z i z i Jammaire, Pop-Top's, Margareth Savage, Barata M o u r a, Duarte e Ciriaco, Elsa, Musica Novarum, Fernando Guerra, M a r a Abrantes. «Ballet» de Fernando Lima.

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Pelas 16 e 55, é apresentado o programa dedicado á juventude, produzido por Jaime Pinto Coelho, «Estúdio sem marcação».

O programa tem as seguintes rubricas: Daqui e dali (Noticiário), Ciência e Técnica, Automóveis, Filatelia e Ritmos e Canções.

REVISTA DESPORTIVA DO ANO

Cerca das 17 e 45 é apresentada a «Revista Desportiva do Ano Nacional» que relata, em resumo, os principais acontecimentos desportivos do ano a findar. As façanhas de Joaquim Agostinho, que o «Diário de Lisboa» tão directamente acompanhou, recordadas através das imagens dos enviados especiais da R. T. P., o mesmo acontece com os encontros internacionais da selecção de futebol, etc., etc.

«O JOGO DA VIDA»: «O INQUÉRITO»

O senador Creston Collins a c u s a o publicista Glenn Howard de, durante a libertação da Itália, na II Guerra Mundial, se ter apropriado de uma fortuna importante, pertencente aos fundos do Exército dos E. U. A., e de com ela ter criado o seu império. Esta acusação origina um inquérito e Glenn Howard voa até Roma onde se encontram as testemunhas de defesa do senador...»

Assim se passa a acção do episódio «O Inquérito», a exibir pelas 22 horas, e que pertence á série «O Jogo da Vida». Nele intervêm Gene Barry, Baray Sullivan, actor convidado, Jack Kelly, Gia Scala e Fritz Weaver. Realização de Sutton Roley.

Barry Sullivan, actor convidado, e bem conhecido como protagonista da série «A Caminho do Oeste» interpreta o papel de um senador no episódio desta noite de «O Jogo da Vida»

AMANHÃ — *I Programa* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e artistas; 14 e 05: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados — Flinstones; 15 e 35: Tarde de cinema — «Que férias maravilhosas», com Shirley Temple; 16 e 45: TV Educativa (Ginástica infantil); 17 e 30: Domingo desportivo; 17 e 45: Disneylandia; 18 e 30: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: D o m i n g o s da Europa (Londres); 20 e 15: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 20 e 30: Revista desportiva internacional; 21 e 05: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «Os Companheiros de Baal»; 22 e 30: Riso e Ritmo; 23 e 50: Domingo desportivo; 0 e 10: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 39.º episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Santa Margarida; 22 e 30: Tempo literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A Orquestra Raymond Lefèvre; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: Teatro: «O Sargento-Mor de Vilar», de Arnaldo Gama, numa adaptação de Leopoldo de Araujo; 17 e 05: As quatro estações (Vivaldi); 17 e 45: Duetos de Carissimi; 18: O maestro Malcolm Sargent; 19: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto preenchido com Obras de Albert Roussel, no centenário do nascimento do compositor; 21 e 23: Combate de Tancredo e Clorinda (Monteverdi) 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Brancos; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Orquestra de Londres sob a direcção de Colin Davis; 0 e 05: Canções op. 48, em dó maior (Tchaikovsky). Elementos da Orquestra Filarmónica Real, sob a direcção de Stanley Black. 1: Fecha.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 35: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 2 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande plano; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

EXTERNATO
CONCHINHA
MUDOU PARA NOVAS E MAIS AMPLAS INSTALAÇÕES NA RUA POSSIDÓNIO DA SILVA, 170 — TELEFONE 69 03 67

canal da crítica

QUANDO O FÁCIL SE TORNA DIFÍCIL

Aquilo intitula-se pomposamente um «Programa Juvenil». Afinal de contas, e desde que se encontra a cargo de Joaquim de Magalhães, não tem passado de breves apontamentos que passam sem deixar rasto. A seu crédito, desde o princípio, uma atitude de recusa ao fácil, ao acéfalo, ao «deixa arder».

Importa, agora, passar ao campo das realizações. E das opções. Ou se fabrica um programa destinado aos jovens (com a participação activa destes, nos vários aspectos das rubricas a considerar) ou dirigida aos jovens (com matérias que especialmente aos jovens se propõem, cozinhadas por adultos). Ou ainda pura e simplesmente se prefere a abolição da programação juvenil, considerando-se que para os jovens é bom quanto for bom para os adultos.

Tal como está, porém, é que não pode continuar-se, porque não chega a ser coisa nenhuma. Muito menos ainda quando se entra pelo caminho antijuvenil que é o caminho do convencional.

Ao escolhê-lo, Joaquim de Magalhães condenava-se a um malogro quase certo. A presença de Virgílio Ferreira não bastou para «salvar» a rubrica. Um Virgílio Ferreira que expõe, como se ninguém estivesse a ouvi-lo, e se expõe como se não estivesse a ver ninguém. Um Virgílio Ferreira que nos olha (se nos olha) longe. Um Virgílio Ferreira permanentemente contraído, a ouvir com a máxima atenção o que diz, anti-falabarato p a r a quem cada palavra é uma contínua tentação e um contínuo risco. Um Virgílio Ferreira ignorante perfeito dos seus ouvintes lançado a toda a brida na peugada dos «outroras absolutos» e das «verdades iniciais» e das «épocas perdidas que nunca existiram», sem tempo para desenvolver certas proposições do género *«o Renascimento é a síntese do cristianismo e do paganis-*

(Continua na página seguinte)

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

150.000$00 — 230.000$00
175.000$00 — 250.000$00
180.000$00 — 255 000$00
185.000$00 — 265.000$00
190.000$00 — 305.000$00
195.000$00 — 325.000$00
200.000$00 — 350.000$00
215.000$00 — 470.000$00
225.000$00 — 600.000$00

PREÇOS DOS ANDARES

4 assoalh 300 000$00
5 » 380 000$00
6 » 440.000$00
9 » 750.000$00
12 » 880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Facilita-se parte do pagamento

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

Lisboa — Pr Marquês de Pombal, 15-1.º; Reboleira - Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baia).

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos Todo a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J Pimenta em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA - REBOLEIRA Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

espumantes naturais
PRÍNCIPE REAL

CAVES IMPÉRIO

SEDE: SANGALHOS
FILIAL NO PORTO:
R. DA PICARIA, 71
DEPÓSITO EM LISBOA:
VINALDA, LDA.
R. MARTENS FERRÃO, 4

68 medalhas de ouro e prata, em concursos nacionais e internacionais

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.

DIRECTOR COMERCIAL

PRECISA GRANDE LABORATÓRIO INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Exige-se: Idade até 35 anos
2.º ciclo liceal como mínimo
Serviço militar cumprido
Experiência fundamentada
Falar correctamente Francês e Inglês
Carta de Condução

Oferece-se: Condições compatíveis
Bom ambiente
Ordenado capaz

Pede-se informações detalhadas.
Guarda-se sigilo absoluto.

Resposta a este jornal ao n.º 391.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

*mo», ou: «o cristianismo continua a orientar uma moral, seja ou não se seja crente». Um Virgílio Ferreira que, qualquer que seja o grau de discordância ou de pena que suscite a sua inabilidade em causar diálogo, tem o mérito de pensar de alto, de usar monólogo frente aos jovens, sim, mas sem as palavras rebuscadas, «acessíveis» ou próprias para.

A presença de Virgílio Ferreira não favorece a penetração dos seus conceitos junto da massa telespectadora. A q u ela expressão fugitiva, constantemente a evitar os encartes frente aos olhos do telespectador, não parece televisiva.

Quanto ao restante miolo do programa, que dizer? A écloga do António Ferreira não acordará hoje mais que mero interesse arqueológico. Os versos de Cummings não são de molde a suscitar o apetite pela sua poesia — antes pelo contrário.

A apresentação do próprio Joaquim de Magalhães se ressentiu da «burocracia» da época. Foi em excesso rebuscado — e banal. Virgílio Ferreira tinha razão: «o Natal é um tema tremendamente difícil porque é um tema tremendamente fácil».

MÁRIO CASTRIM

BICA & BICA
Praça do Brasil, lote 6 r/c D.
SETÚBAL

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

STAL
Av. Dr. João Martins de Azevedo
Telefs. 22249/22349
TORRES NOVAS

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem recelo de cair em repetições. Quem o receba é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

À venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FÁBRICA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS DURANTE TODO O MÊS

Aven. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

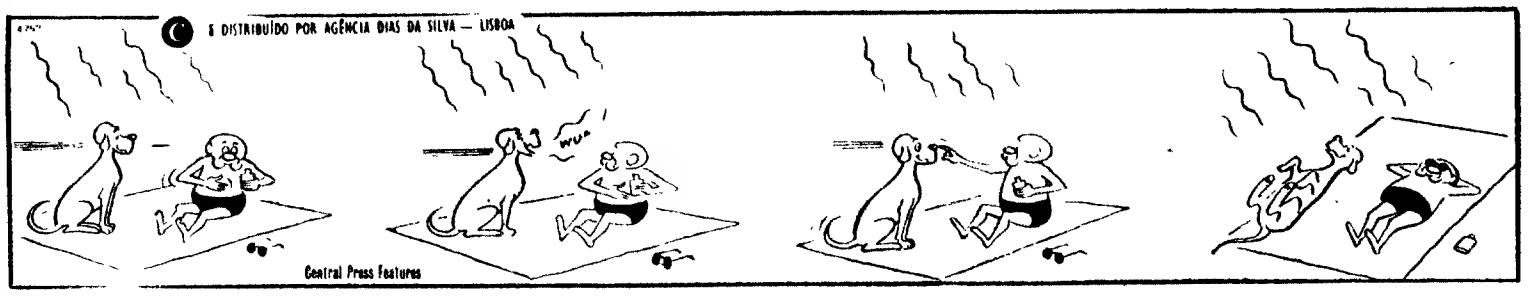
Telefones 5 15 25 e 53 63 14
LISBOA

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

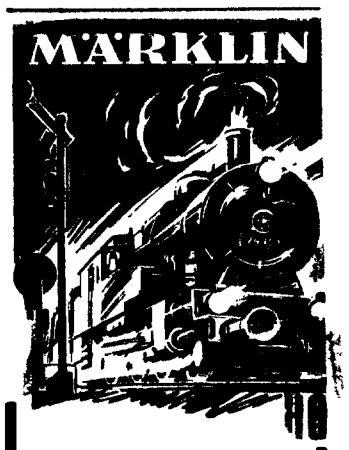
Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1939 publicava:

«GLASGOW, 27 — Informam telegràficamente de Dundee que, ao largo daquele porto escocês, foi esta manhã metido no fundo um submarino alemão, por um contra-torpedeiro britânico que o calboneou quando o submarino estava a atacar três traineiras de pesca britânicas, das quais duas foram ainda afundadas.»



O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

MÄRKLIN

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

Palavras cruzadas

UM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5399

HORIZONTAIS: 1 — Apelido Estacionar. 2 — Sova (pop). Acreditora. 3 — Vagueia. Povos de raça anã do continente negro hoje decadente e dispersa. 4 — Divide em toros. Freguesia do concelho de Sátão (Viseu). 5 — Recusar (ant.) Tostai. 6 — Doença. 7 — Vasto. 8 — Transmitirá bens a outrém (Inv.ª). Aparência (Inv.ª). 9 — Nome duma dança. Venda. 10 — Fique quieto. Maciço montanhoso da Roménia (Inv.ª). 11 — Tiranão do trono.

VERTICAIS: 1 — Intiamara. Cidade da Roménia. 2 — Acabamento. Massa dos sapateiros. 3 — Terra arroteada de novo. Patrões. 4 — Encolerizara. Professar belga que publicou L'Etude de la Valeur Economique des Gestes Profissionnels que a O. N. U. incluiu no número das obras básicas desta matéria. 5 — Em parte iguais. Frota. 6 — Vibração. Laço. 7 — Duas consoantes desiguais. Tigelas para sopa. 8 — Lavrais. Escavara. 9 — Tarme a coser. Fechar as asas para descer mais depressa. 10 — Guarnece de arames. Saudável. 11 — Nivelais. Corda grossa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2						■					
3					■		■				
4						■					
5						■					
6		■		■				■		■	
7	■		■						■		■
8						■					
9						■					
10					■		■				
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5998

HORIZONTAIS: 1 — Bacia. Subam. 2 — Arar. O. Raba. 3 — Nel. Rum. Lot. 4 — DIABO. Attina. 5 — Aarão. Saram. 7 — Camam. Param. 8 — Acama. Irara. 9 — Sir. NÃO TEM. 10 — SONO. Fana. 11 — Asara. Miram.

VERTICAIS: 1 — Banda. Cassa. 2 — Aneta. Ócios. 3 — Caiar. Mama. 4 — Ir. Batam. Or. 5 — Roa. Man. 6 — Ou. Au. 7 — Mas. Pto. 8 — Ur. Taran. Fi. 9 — Baltir. Ratar. 10 — Abona. Arena. 11 — Matam. Mamam.

Provérbio: (O DIABO NÃO TEM SONO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9242

HORIZONTAIS: 1 — Fileira. Pronome possessivo. Preposição e artigo definido (pl.). 2 — Extrair. Racho. 3 — Atável. Repetir. 4 — Consente. Membros de aves. 5 — Oferecer. 6 — Galho (s. q.) Exportação. Prata (s. q.) 7 — Montões. Preso. 8 — Estavam. A Irlanda. 9 — Saudável. Rente. Tomba. 10 — Pronome pessoal. Espécie de andorinha. Fútil. 11 — Pronome demonstrativo (pl.) Referente ao Sol.

VERTICAIS: 1 — Prende. Rustico. 2 — Cidade do Peru. Encolerizais. 3 — Lugar de contenda. Poder. 4 — Deus supremo da mitologia assírio-babilónica. Figura que simboliza o povo americano. Deusa da Lua entre os Egípcios. 5 — Atraiçoadas. Troças. 6 — Nesse lugar. Ente. 7 — Selim grosseiro cheio de palha, próprio para bestas de carga. Saudáveis. 8 — Suspiros. Preposição. O sono das crianças. 9 — Tostam. Heroína francesa que foi queimada viva. 10 — Vazias. Transferia para outro dia. 11 — Ribeira do distrito de Portalegre. Enjoar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9241

HORIZONTAIS: 1 — Traça. Calan. 2 — Rema. Tilni. 3 — Apartaremos. 4 — Gonda. Ulano. 5 — Ar. Animo. At. 7 — Fera. Nota. 8 — Ramal. Acaso. 9 — Ir. Torna. Si. 10 — Adia. Ruir. 11 — Samoa. Carmo.

VERTICAIS: 1 — Tragar. Rias. 2 — Repor. Farda. 3 — Amar. Tem. Im. 4 — Canda. Ratão. 5 — Tântalo. 6 — Ba. Ru. 7 — Ruminar. 8 — Otelo. Ocara. 9 — Lima. Uta. Ur. 10 — Anona. Assim. 11 — Risoto. Oiro.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

SEDE: AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 95, 2.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1967

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 29 do corrente mês de Dezembro se encontra a pagamento o dividendo de 50$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1967, votado na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Junho de 1968.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	44$29
acções ao portador	35$21
acções ao portador registadas	44$65
acções averbadas às Instituições de Previdência	49$64

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Governo Geral de Moçambique e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados..

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHAES, LDA.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1969

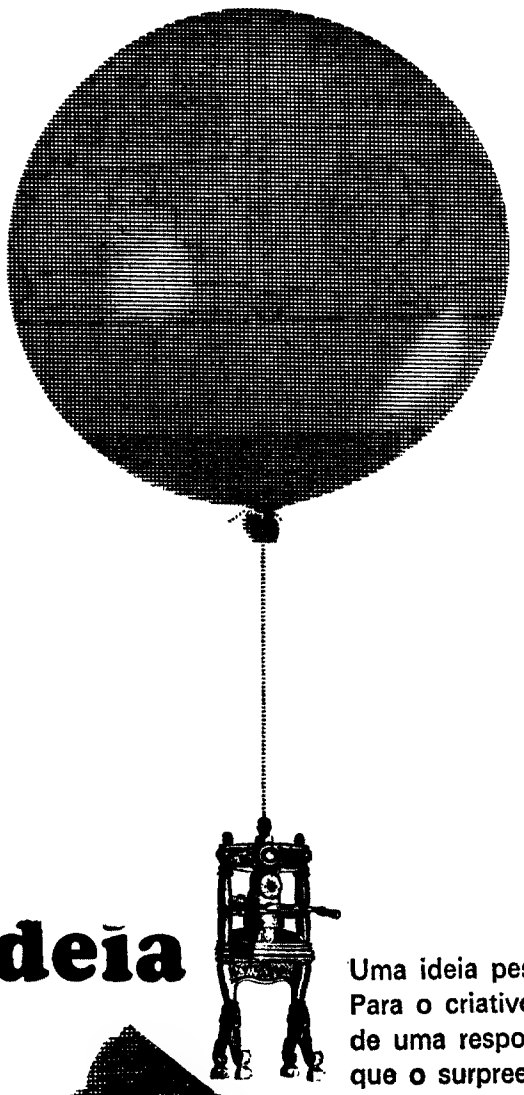
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



quanto pesa uma ideia

Uma ideia pesa quanto vale.
Para o criativo publicitário tem o peso
de uma responsabilidade
que o surpreende nas situações
mais singulares, despido de todos
os convencionalismos...
O peso de uma ideia publicitária
pode avaliar-se pelo seu impacto
num júri qualificado,
como o que atribui
as «prensas» Rizolli, por exemplo.
O peso da ideia geratriz de uma
campanha de publicidade deve, porém,
medir-se pelos seus efeitos práticos
— pela modificação que determina
na atitude do consumidor.
O peso das ideias
de uma Agência de Publicidade
pesa no resultado dos negócios
dos seus clientes
Utilize, pois,
todas as possibilidades que lhe oferece
o serviço completo da Latina.
Consulte-nos.

LATINA — Agência de Publicidade
Associada em Portugal da EAAA
Correspondente da J. W. Thompson • Membro para Portugal da ICITA

FESTAS DE NATAL

NA SOCIEDADE FILARMÓNICA ALUNOS DE APOLO

A exemplo dos anos anteriores e mantendo uma velha tradição, a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo proveu, ontem, na sua sede, Rua Silva Carvalho, 225, uma festa de Natal dedicada às crianças pobres do bairro de Campo de Ourique.

Durante a festa, que teve início ás 16 e 30, foram contempladas 416 crianças de ambos os sexos, 16 das quais foram vestidas e calçadas; as restantes receberam brinquedos e uma merenda. A distribuição decorreu sob a orientação dos directores da secção de beneficência da agremiação. No salão de festas decorreu, depois, uma animada tarde infantil.

GRUPO DESPORTIVO DOS EMPREGADOS DA S. T. E. T.

O grupo desportivo dos empregados da S. T. E. T. levou a efeito uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa.

A festa decorreu no Centro de Recreio do Bairro da Encarnação, incluiu vários numeros de variedades e distribuição de brinquedos ás crianças presentes.

AMONIACO PORTUGUES

Realizou-se, na Casa da Madeira a festa de Natal promovida pela Comissão de Acção Social dedicada aos filhos e netos dos colaboradores da sede do Amoníaco Português.

A abrir, proferiram breves alocuções o secretário-geral dr. António Nunes das Neves, e o administrador-delegado eng. Paulo Dupuich Pinto de Castello Branco, que se referiram á quadra festiva do Natal.

Depois da primeira parte do espectáculo, preenchida com diversos e aplaudidos numeros artísticos foi servido lanche ás crianças.

No final e após a exibição dos artistas que actuaram na segunda parte, que decorreu em ambiente da maior animação e alegria procedeu-se á distribuição de brinquedos.

O GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA VISITOU DOENTES E RECLUSOS

O general Moura dos Santos, governador militar de Lisboa, esteve no Hospital Militar Principal, a visitar os militares ali internados, e deslocou-se hoje á Cadeia de Reclusão do Governo Militar, acompanhado pelos seus imediatos colaboradores.

UTIC

Presidida pelos administradores-delegados, dr. Quintela Paixão e sr. Manuel Nina, realizou-se, na F. I. L., a festa de Natal dos filhos dos funcionários da UTIC, que reuniu duas mil pessoas, das quais cerca de oitocentas crianças.

A festa incluiu um acto de variedades, no qual participaram ilusionistas, palhaços e outras atracções. No final do espectáculo foram distribuídos brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

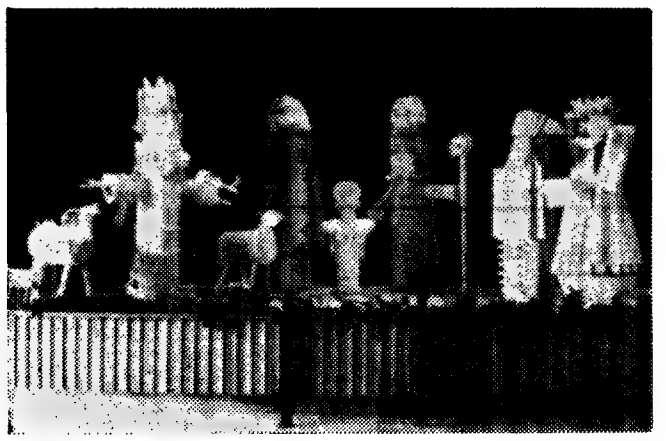
«OS CARLOS»

Como acontece todos os anos, a direcção do Grupo Onomástico «Os Carlos», presidida pelo sr. Carlos de Barros Queirós, distribuiu um bodo aos Carlos necessitados. Também na delegação do Porto do grupo foram distribuídos, este ano, quatro centenas de bodos aos Carlos do Norte.

Do Grupo Desportivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta

O Grupo Desportivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz da Malta promoveu, no dia de Natal, a habitual festa dedicada ás crianças pobres da Junta de Freguesia e da paróquia de S. Jorge de Arroios, e ainda as protegidas pelos jornais diários da capital. A distribuição dos donativos — 10$00 a cada criança — iniciou-se cerca das 9 horas, no quartel do Largo do Leão.

As 16 horas, no salão nobre da Associação, efectuou-se um acto de variedades dedicado aos filhos dos sócios dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta. Não faltaram os palhaços e a tradicional distribuição de brinquedos.



CONSTRUIR O PRESÉPIO — A Escola Industrial e Comercial de D. Luísa de Gusmão comemorou com várias cerimónias a sua festa de Natal. Entre os números do programa, contou-se a inauguração de um presépio (que reproduzimos na gravura) construído por um grupo de professoras e alunas

A POLÍCIA JUDICIÁRIA PRENDEU TRÊS «RATOS» DE AUTOMÓVEIS

A Polícia Judiciária prendeu três indivíduos que numa unica noite, a de 2 para 3 do corrente, forçaram vários automóveis estacionados em diversos locais na cidade, furtando do interior alguns objectos.

A instrução do respectivo processo está quase ultimada, mas até ao momento não foi possível identificar os proprietários de quatro dos automóveis que nessa noite foram vítimas da actividade dos «ratos» em questão. Esses carros estavam estacionados, presume-se, um em frente do cinema Império, de cor verde, Austin ou Morris 850, outro da marca Opel, estacionado na Avenida Visconde de Valbom, o terceiro da marca Fiat 850, estacionado na Rua Tomás Ribeiro, e um Cortina estacionado na Rua Viriato.

Parte do produto do furto encontra-se apreendido, solicitando aquela corporação que os seus proprietários ali se dirijam urgentemente, á 5.ª Secção, 1.ª Brigada, agente Jesus.

ANCORADA NO TEJO UMA «PLATAFORMA» DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

Com quatro torres de mais de setenta metros, que não lhe permitem passar por debaixo da ponte sobre o Tejo, fundeou, ontem, em Lisboa, a plataforma de exploração marítima de petróleo «Oxfshore Mercury», que navega com bandeira britânica e é comandada pelo irlandês Kavanagh.

A plataforma tem provocado a curiosidade pública, fazendo deslocar, à muralha da Junqueira, muita gente que, pela primeira vez, vê de perto, ainda que a meio do leito do rio, uma plataforma de exploração de petróleo.

Povoações da Guiné atingidas por grupos idos do Senegal

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica:

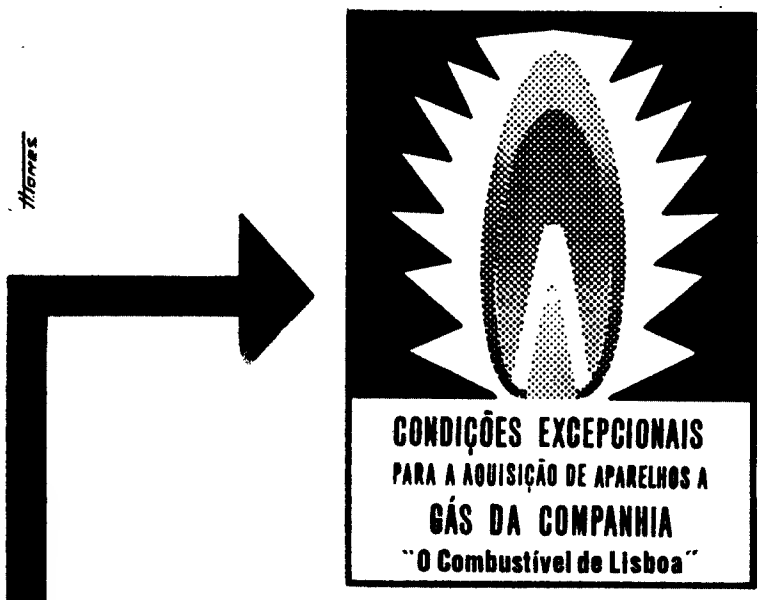
«Depois das três acções de fogo realizadas do território do Senegal sobre localidades fronteiriças da Guiné, no corrente mês, voltaram a registar-se agora novas acções.

Assim, a povoação de Guidage foi atingida por fogo lançado do território senegalês nos dias 23 e 25, tendo-se no primeiro dia infiltrado em território nacional um grupo inimigo, que foi perseguido e retirou para o Senegal, junto do marco n.º 128.

Também nos dias 24 e 25 se infiltraram, entre os marcos de fronteira 129 e 131, grupos inimigos provenientes da base Samo, no Senegal, tendo flagelado as povoações de Barro e Bigene.

Recorda-se que, em 8 do corrente, foi decidida, no Conselho de Segurança da O. N. U., a queixa do Senegal contra o nosso País, a pretexto de bombardeamentos das nossas tropas sobre aquele território.

BENEFICIARÁ DE



CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
PARA A AQUISIÇÃO DE APARELHOS A
GÁS DA COMPANHIA
"O Combustível de Lisboa"

NAS SEGUINTES CASAS DA ESPECIALIDADE
QUE OSTENTAM ESTE CARTAZ

ALVES & OLIVEIRA, LDA.
Av. Duque de Ávila, 121
AMÂNCIO F. RIBEIRO
R. Morais Soares, 77-A
BARATA & MANGORRINHA, LDA.
R. Morais Soares, 23
CARDOSO & DINIZ, LDA.
R. José Ricardo, 2-B
CARLOS JORGE DOS REIS RAMOS — Canal 7
R. de Santa Bárbara, 18-A
CHAVES & REZENDE, LDA.
R. do Século, 22-24
COELHO & VICENTE, LDA.
Largo da Graça, 14-B
CURTO, ROSA & RIBEIRO, LDA.
R. da Lapa, 23-C
DAMIÃES & MARTINS, LDA.
Av. General Roçadas, 34-B
DINÂMICA - SOCIEDADE PROMOTORA DE VENDAS PARA O LAR, LDA
R. de S. Bento, 51-57
DISCOTECA POPULAR, LDA.
R. Primeiro de Maio, 146-A
ELECTRIGIA, LDA.
R. de Santa Justa, 87-93
ELECTRO CENTRAL — MANUEL JESUS PEDRO
Praça Paiva Couceiro, 12-A
ELECTRO FLAMA, LDA.
Calçada da Tapada, 23
ELECTRO FLOR DO ALGARVE, LDA.
Av. General Roçadas, 60-E
ELECTRO LISBOA, LDA.
R. Augusta, 246-248
ELECTRO MIMOSA DE ENTRECAMPOS, LDA.
R. de Entrecampos, 33-D
ELECTRO ROMA, LDA. — JOSÉ SILVEIRA COUTO
R. Jacinto Nunes, 2-C
ESTABELECIMENTOS EDUARDO RAMOS, LDA
R. Morais Soares, 66-C
F. COSTA & CARVALHO, LDA.
R. Cavaleiro de Oliveira, 55-C
FÁBRICA PORTUGAL
R. Febo Moniz, 2 — Praça dos Restauradores, 51
FAROL - COMÉRCIO ELECTRODOMÉSTICO, LDA.
Av. Almirante Reis, 124-B
FRIAL - INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. Gonçalves Crespo, 29-A
FRIGAZ, LDA.
R. Maria dos Anjos, 43-C
FRINEVE, LDA.
R. Conde Redondo, 62-A
I. DIAS & DIAS, LDA.
R. Luciano Cordeiro, 25, 1.º-E.
J. MILEU, LDA. — ELECTRO ESTRELA
Av. Elias Garcia, 117
JOAQUE, LDA.
R. dos Fanqueiros, 187-1.º
JOSÉ ANTÓNIO BARROSO DE FREITAS
R. General Taberda, 60-A
JOSÉ DIAS RAMOS - REPARADORA ELECTRICA BRILHANTE DA AJUDA
Tr. da Boa-Hora, 51-B
LEDINIR - ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Largo do Calvário, 13
LURDAL, LDA. — ELECTRODOMÉSTICOS
R. Damasceno Monteiro, 108-A
MANUEL LOURENÇO ALEIXO
Largo Mendonça e Costa, 18-B
MANUEL MARQUES DE LEMOS
R. da Graça, 85
MAXIMIANO PAULO, LDA.
R. D. Estefânia, 193-D, E e F
MEDOTIL - MERCADO DE ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
R. Augusta, 98
NOVILECTRA, LDA.
Av. Paris, 4-A
OLIPER, LDA. — DARDO
Av. da Liberdade, 131
PURARTE - PURIFICAÇÃO DA FONSECA AMARAL
R. da Madalena, 69
RÁDIO REPARADORA
R. da Palma, 179
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
R. da Vitoria, 46-48
RAÚL COELHO DA SILVA
R. do Sol ao Rato, 11-A, 11-B
ROMA RÁDIO, LDA.
Av. de Roma, 47-C
SABE - ELECTRICA CANALIZADORA, LDA.
R. D. Carlos de Mascarenhas, 72-A
SANTOS & CUNHA, LDA. — ELECTRIFICADORA DE S. CRISTÓVÃO
Escadinhas de S. Cristovão, 8
SILVA & OLIVEIRA, LDA.
R. de S. Nicolau, 57
SOCIEDADE IMPORTADORA SERLINO, LDA.
R. Tomas da Anunciação, 54-A
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA.
R. de S. Nicolau, 44-46
TECNIGÁS, LDA.
Av. Almirante Reis, 188-A
TOMÁS, REBOCHO & MARTINS, LDA.
R. Marques da Silva, 87, r/c.-D
TRIFAR-SOC. COM. ELECTRODOMÉSTICOS TRINDADE & FARINHA, LDA.
Av. Almirante Reis, 54-B
ULTRALAR - EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS, LDA.
Praça de Londres, 7-A, 7-B
VITOLAR - SOCIEDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS J. LOPES, LDA
R. Poiais de S. Bento, 51

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA: TESTE DEFINITIVO PARA A EQUIPA DE MEIRIM

Hoje e amanhã efectuam-se os últimos jogos da primeira pornada do Nacional. Como o tempo passa...

Subsiste a luta Sporting-Benefica para a conquista do título. Quer dizer: recrudesce, de jornada para jornada, a emoção.

Essa empolgante luta entre os eternos rivais tem deserto amanhã um dos seus pontos cruciais. Rima e é verdade...

Porque o Benfica se desloca para a Póvoa de Varzim, ao passo que o Sporting recebe em Alvalade o Leixões.

Os varzinistas, sob o heteróclito comando de Meirim, estão em 3.º lugar, a um ponto apenas do Benfica. Os benfiquistas, conscientes do que valem, pensam, muito a sério, na obtenção do triunfo. Mas se perderem... Se perderem, o Varzim ficará a ser o mais directo competidor do «leader» e eles quedar-se-ão, de novo, melancólicamente, em modesta posição.

Portanto, uma jornada de suma importância para as aspirações do Benfica.

Quanto ao Sporting, ninguém poderá furtar-lhe o ceptro de «leader» no termo da primeira volta. Tão cobiçado posto poderá alicerçar-se se os «leões» vencerem, como se espera, o Leixões no seu reduto. Eles, no último domingo, não foram além do empate de 0-0 no campo do Bessa, frente ao Boavista, «lanterna vermelha» da competição. Resultado-escândalo. Que falta fizeram um ou dois golos aos «leões» — conforme aqui previmos — nos primeiros passos da contenda...

Assim, o Benfica viu reduzida para três pontos a diferença que o separa do Sporting, cujo ataque, ou melhor, cujos movimentos atacantes têm de ressarcir-se amanhã diante de uma equipa inquestionavelmente valorosa, mas que fora de casa apenas conseguiu, até agora, um triunfo. E nesse aspecto da ofensiva o Sporting actuará, realmente, á altura de um «leader» destacado?

Há quem sustente, quase sempre para sobretudo se convencerem primeiro a si próprios, que os «leões» esgotaram todas as energias na fase inicial da prova e que, a partir de agora, muito penoso se lhes tornará manter a perfeita condição atlética. Ficamo-nos na expectativa. Será, na verdade, assim? A melhor resposta, claro, dá-la-ão os jogadores «leoninos» — em devido tempo.

Quanto ao Benfica, ninguém ousará negar-lhe reais possibilidades no embate de amanhã. Para nós, é franco favorito, ainda que se apreste para defrontar adversário extremamente perigoso e que persiste em não abandonar o galarim. Chegam-nos, no entanto, notícias de que os poveiros não poderão apresentar-se na máxima força.

Talvez viesse a propósito citar resultados que se verificaram já. Mas para quê? Esses resultados costumam ser terrívelmente contraditórios, em todas as latitudes, representam, amiude, ilogismos capazes de entontecer e esquentar a cabeça mais fria e calculista...

Eis um dos maiores fascínios das grandes competições futebolísticas.

*

Os outros jogos da 13.ª jornada oferecem igualmente motivos de interesse. Mais umas rondas — e talvez venha a desencadear-se luta empolgante para a fugida aos ultimos lugares...

Hoje, ás 15 e 30, no Bonfim, o Vitória de Setúbal (15 pontos) defronta a C. U. F., (8). Entre equipas da mesma região, que costumam bater-se com denodo, deverá «falar» mais alto a classe dos sadinos. Os cufistas, no entanto, ainda em posição ingrata, estarão dispostos a lutar com ardor. Para eles um empate já constituiria óptimo resultado. Todavia, os setubalenses dispõem de uma das melhores equipas do campeonato e os adversários não poderão contar com Medeiros.

Outros jogos para amanhã: F. C. Porto (11 pontos) recebe o Vitória de Guimarães (13). Bom ensejo para os portistas melhorarem a classificação. Contudo, os vimaranenses estão á altura de apresentar um conjunto sólido, especialmente no dispositivo da defesa. Nas Antas, porém, os portistas são favoritos. Pelo menos, jogarão, de novo, francamente, ao ataque, como se espera.

Barreirense (11 pontos) joga no seu campo, com o Belenenses (12). Partida equilibrada em perspectiva. O factor «casa» ajudará os barreirenses? Talvez...

A Académica (12 pontos) tem uma saída inquietante ao campo do União de Tomar (6). Os estudantes são mais fortes, em conjunto; todavia, os unionistas parecem desejosos de se bater com afinco para se salvarem dos ultimos lugares. Cremos que a Académica irá experimentar dificuldades. Uma curiosidade: a representação tomarense está pela primeira vez, concentrada em Fátima.

O Sporting de Braga (9 pontos) recebe o Boavista (6). Não repugna acreditar em luta movimentada, sem tréguas. Mas também os bracarenses dispõem de conjunto mais homogéneo e, além disso, actuam em casa. O quadro portuense corre, portanto, sérios riscos de ficar desamparado no ultimo lugar.

V. R.

Morujo Julio partiu para S. Paulo onde vai participar na corrida de S. Silvestre. Vêmo-lo na imagem com o antigo atleta Manuel Faria

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Torneio Aniversário da Associação de Lisboa

O «Torneio 38.º Aniversário da A. A. L.» teve, ontem, a sua primeira jornada em Campo de Ourique, com os encontros seguintes, com a duração de 40 minutos:

Técnico-C. N. O. C. A.	19-14
Belenenses-Almada	16-11
Sporting-Benfica	17-12
C. Ourique-P. Manuel	16- 9

O Torneio conclui-se hoje com as meias-finais: Técnico-Belenenses e Sporting-Campo de Ourique, seguindo-se um jogo entre o Vendedores de Jornais e o Boa Hora e a fechar a sessão a final entre os vencedores dos dois primeiros encontros.

Os jogos da primeira jornada, decorreram com muito interesse, principalmente o Benfica-Sporting, com uma primeira parte muito equilibrada — os «leões» apresentando a reserva; os «encarnados» sem Carlos Vasconcelos. Com o Benfica a vencer por 8-7 — no início da segunda parte — o Sporting fazendo entrar os titulares Manuel Marques e Alfredo, passou a usufruir de superioridade que justifica o seu triunfo, para o qual também muito contribuiu o valor dos seus companheiros, em especial o guarda-redes Paulo.

«Nacional» da 2.ª Divisão

OS «GUIAS» SÃO FAVORITOS NA JORNADA DE AMANHÃ

Conclui-se amanhã, com os jogos correspondentes á 13.ª jornada, a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão.

O Tirsense, actual «leader» da Zona Norte, recebe a Sanjoanense, uma equipa de legítimas aspirações e lógicamente, adversário de respeito para o guia. A equipa de S. João da Madeira quererá aproveitar o ensejo que se lhe depara, para, em cotejo directo, desfeitear um adversário que, como ela, se propõe reconquistar o acesso á I Divisão.

Não será, portanto, difícil de pensar num despique entusiástico, pleno de vibração e cujo desfecho admite todas as previsões, ainda que a condição de visitado proporcione ao Tirsense ligeiro favoritismo.

A «ronda» completa-se com os encontros Leça-Famalicão, Espinho-Ac. de Viseu, Beira Mar-Torres Novas, Guveia-Lamas, Vizela-Salgueiros e Marinhense-Penafiel.

Na Zona Sul, as três equipas que ocupam os três primeiros postos em igualdade pontual — Farense, Torriense e Portimonense — jogam nos seus campos, o que pressupõe, desde logo, uma ideia de favoritismo. Dos dois perseguidores imediatos é o Montijo o de tarefa mais delicada pela sua condição de visitante, uma vez que o Atlético joga na Tapadinha.

Recordemos os jogos que o calendário estabeleceu nesta Zona, para amanhã: Seixal-Sintrense, Atlético-Sesimbra, Portimonense-Peniche, União de Santarém-Oriental, Farense-Tramagal, Luso-Montijo e Torreense-Lusitano.

BALTASAR NUM CLUBE METROPOLITANO

LOURENÇO MARQUES, 27. — (L.) — Diz-se que Baltasar, o excelente jogador do Ferroviário e da selecção de Moçambique, continua a pensar na Metrópole e num clube grande.

Até este momento ainda não foi revelado em Moçambique, qual o clube metropolitano que Baltasar irá representar.

TOTOBOLA

JOGO VITÓRIA DE SETÚBAL - C. U. F.

Como é do conhecimento público, foi superiormente autorizada a antecipação, para hoje, do jogo VITÓRIA DE SETÚBAL-C. U. F., da 13.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, e incluído no concurso do Totobla.

Assim — e dado que a entrega dos bilhetes pode ser feita, nalgumas localidades, já depois de conhecido o resultado deste jogo — é evidente que esse resultado não pode ser tido em consideração. Tal como preceitua o regulamento, ter-se-á de proceder a sorteio para apuramento do símbolo a considerar como certo, no citado jogo VITÓRIA DE SETÚBAL-G. D. CUF.

Este sorteio terá como base os vaticínios dos órgãos de informação, e assim as doze bolas a sortear terão a seguinte distribuição:

SÍMBOLO «1»	10
SÍMBOLO «X»	1
SÍMBOLO «2»	1

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

V. SETÚBAL EMPATOU (2-2) no seu campo, frente à C. U. F.

Jogo no estádio do Bonfim, com razoável assistência. Arbitro: Manuel Fortunato, de Evora.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé, José Maria e Wagner; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes: Torres, Rebelo, Correia, V. Baptista e Figueiredo.

C. U. F. — Vítor Cabral; José António, V. Marques, Américo e Castro; Serio, Arnaldo e Pedro; Capitão-Mór, Fernando e Monteiro.

Suplentes: Vítor Manuel, Eduardo e Bambo.

O encontro iniciou-se com os sadinos ao ataque e V. Cabral foi forçado a lançar-se aos pés de Guerreiro, defendeu a seguir, um remate de Jacinto João e, aos 6 minutos, viu-se Guerreiro em frente da baliza, receber um passe da direita e falhar o remate.

A superioridade dos locais manteve-se e só aos 11 minutos é que Vital entrou em acção para deter uma bola rematada de longe e sem perigo por Américo.

Aos 18 minutos, num remate, de longe, de Arnaldo, após um passe de Monteiro, a bola passou a rasar a trave.

A insistência dos locais manteve-se e á passagem da meia hora, os sadinos beneficiaram de dois «cantos» seguidos, um dos quais Vítor Cabral defendeu.

Os setubalenses continuaram a criar situações perigosas e, aos 44 minutos, Tomé lançou José Maria, este entrou na grande área do adversário, foi rasteirado por Castro. Assinalada a grande penalidade, Wagner alcançou o golo.

Ao intervalo: Vitória, 1-C. U. F., 0.

A partida recomeçou, praticamente, com uma falta provocada por José António sobre Jacinto João, cometida junto á linha de cabeceira, e apontada, a meia altura, por este jogador. Arcanjo falhou o remate de cabeça, quando estava junto ás redes de Vítor Cabral.

Aos cinco minutos, os setubalenses fizeram novo golo. Junto ás balizas de Vítor Cabral gerou-se confusão, terminada com remate vitorioso de ARCANJO.

Perto do quarto-de-hora Sério deu o lugar a Eduardo na equipa cufista.

Embora a C. U. F. se tivesse afoitado ao ataque, os sadinos continuaram a desfrutar de superioridade territorial. Aos 25 minutos, Guerreiro cedeu o lugar a Figueiredo. No minuto seguinte, Jacinto João rematou com força, e Vítor Cabral defendeu para perto, sem consequências.

Finalmente, aos 28 minutos, surgiu um golo da C. U. F., por intermédio de FERNANDO, com um remate bem colocado.

Vítor Baptista, a seguir, substitui Tomé, e, ao entrar-se no ultimo quarto-de-hora, um remate de Wagner foi á trave, seguindo-se a substituição de Pedro por Bambo.

Aos 33 minutos, FERNANDO alcançou a igualdade quando, entre Cardoso e Conceição, disparou um remate certeiro.

Estava feito o resultado final: 2-2.

O RÂGUEBI PROGRIDE

O juri internacional de raguebi, Robert Calmet, chegou a Lisboa onde vem dirigir um curso de árbitros daquela modalidade que irá decorrer no I. N. E. F.

uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser **o seu whisky**.

TEACHER'S Highland Cream

o mestre entre os whiskies

BB Soc. Com. Blandy Brothers (Lisboa) Lda.
R. Victor Cordon, 31-1.º — Telef. 36651

ASSIM VAI O TOTOBOLA..

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 17 – 9. Época

Cavalgade do Ritmo — 211 211 111 1111; Comércio de Portimão — 211 211 112 1111; Defesa de Espinho (SD) — 211 212 112 X111; Distrito de Setubal — 111 X11 111 112X; Clube Asas do Atlântico (S.D.) — 21X 211 111 X1XX; Totobola a Oito Dias de Vista — 2X1 X11 1XX 1111; Imagens Piedenses — 111 X11 1XX 11X1; Jornal de Santo Tirso — 1X1 211 11X X11X; Jornal de Sintra — X11 211 11X X21X; Jornal de Viseu — 211 X11 11X 2X21; Notícias de Felgueiras (S.D.) — 11X X11 111 X1X2; Notícias de Felgueiras (Totobola) — 212 211 1X1 X122; Povo Algarvio — X11 211 111 X11X; O Telégrafo — X11 211 111 X212; O Templário — 112 111 111 1112; A Voz de Palmela — 111 X11 11X X1XX; Voz do Casa Pia — XXX X11 111 1XXX; Republica — 212 111 11X 2212; Peça Que Não Maça — 211 X11 11X X1XX; Diário de Lisboa — 21X 111 11X X11X; Novidades (V. se Acerta) — 1XX 211 1X2 22XX; Ecos do Desporto (E.A.L.) — X11 X11 111 X1X1; Renovação — 211 X11 111 1211; Folha do Domingo — X11 X11 111 2XX1; A Voz do Domingo — X1X 211 111 11X1; Terra Alta — 221 211 12X X112; A Rabeca — X11 X11 11X 2111; Eu Sei Tudo — 212 211 11X 211X; Rádio Altitude — 111 X11 111 2121; Diário do Minho — XX1 211 111 2X1X.

Reconquista — 211 X11 111 11X2; Litoral (Desportos) — 111 211 111 X1X1; Correio do Vouga — 211 211 111 1111; Notícias de Guimarães — 2X1 211 11X X122; Tribuna Desportiva (E. O. Guiné) — X1X 211 11X X112; Ecos de Cacia — 211 211 11X X11X; Voz de Lamego — 21X 211 11X 2112; Rádio Ribatejo — 211 X11 X11 X112; Jornal do Fundão—212 2X1 111 XX12; Linhas de Elvas — 1X1 211 111 11XX; Notícias de Chaves — 1X1 X11 11X 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 2X1 211 111 2111; Correio das Aldeias — 111 111 111 1111; A Voz (V. D.) — X11 211 111 X2X2; Correio dos Açores—211 211 11X X122; Diário (A) — X11 211 111 X112; Comercio — X11 211 111 X111; Apostolado — 21X X11 1X2 12X2; Nossa Chave — 211 211 111 X1X2; Notícias Totobola — X1X X11 111 X1X2; Onda da Manhã — 211 2X1 121 1X21; Brado Africano — 212 2X1 1XX X121; Notícias — 211 211 11X X1XX; Diário (M.) — 211 X1X 1X2 X1X2; Jornal Desportivo — X11 X11 1XX 11X2; Domingo Agrário 2;11 1XX 11X X1X2; Roteiro Sonoro — 21X 211 1X1 1XX1; Terceiro Programa — 11X 211 12X 2111; Passatempo — 21X 112 21X 1112; Cidade 69 — 211 2X1 211 111X; Bondiazinho — 11X 1XX 111 XX22; Vamos Jogar no Totobola — 112 21X 112 X111; Notícias da Amadora — 21X 111 11X 2122; Rádio Oceano — X1X X11 11X 12X1.

Mundo Desportivo — 211 X11 11X X112; Norte Desportivo — X11 211 11X X122; Rádio Placard (R. C. P.) — 21X 21X 111 21X2; Rádio Placard (E. R. N.) — 211 212 111 2XX2; Rádio Placard (R. C. P. Lisboa) — X12 212 111 XX12; Jornal O Porto — 1XX 21X2; Flor do Tamega — 111 X11 111 2111; Colina Sagrada — X1X 111 112 X122; Vamos á Bruxa (Adesivo) — X11 211 11X 11X1; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 111 211 11X X111; Comércio do Porto — 21X 211 111 X11X; Correio do Douro — 21X X11 11X 2111; Rádio Sport (E N R.) — 211 211 111 1111; Penalti (E. N. R.) — 111 211 112 2111; A Lição do Menino Quim (E N R.) — 211 211 111 XXX2; Resenha Desportiva (E N R.) — 211 21X 111 XX11; Programa Sem Nome (E. N. R.) — X1X 211 11X X2X1; Rádio Clube do Norte (E N R) — 2XX 12X X12 2X11; C. Leixões (Desporto) — X11 X11 111 X112; C. Leixões (Tudo Um Pouco) — 21X 211 11X 211X; Auto Rádio — 111 111 111 1111; Electro Mecanico — 21X X1X 111 1111; Momento do Totobola (E. R. P.) — 211 X12 11X 111X; De Tudo Um Pouco (E N R.) — X11 211 11X 211X; Repórter do Dia (E N R) — 111 211 11X 2XX1; Repórter do Dia (Angola) — 211 X11 111 2122.

RESUMO

CONCURSO N.º 17

N.os	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2(a)
1.	Varzim-Benfica	20	24	46	3	3	6
2.	Porto-Guimarães	79	10	1	10	1	1
3.	Barreirense-Belenenses	57	25	8	8	3	1
4.	U. Tomar-Académica ...	12	28	50	1	4	7
5.	V. Setubal-C. U. F. ...	83	6	2	10	1	1
6.	Sp. Braga-Boavista	77	8	8	10	1	1
7.	Sporting-Leixões	86	2	2	10	1	1
8.	Tirsense-Sanjoanense...	77	10	3	10	1	1
9.	Leça-Famalicão	43	37	9	6	5	1
10.	Vizela-Salgueiros	25	41	24	3	6	3
11.	Seixal-Sintrense	67	14	9	9	2	1
12.	Santarém-Oriental	47	30	13	6	4	2
13.	Luso-Montijo	36	20	34	5	2	5

E o prognóstico lógico será: 211 211 111 X111

a) — Nos termos do art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

Taça Eng. Virgílio de Sousa

Numa organização conjunta dos grupos desportivos da Empor-Empreendimentos Comerciais e da Companhia de Diamantes de Angola, terminou o torneio que agrupou as modalidades de tiro, bilhar, futebol de salão, ténis de mesa e natação, a que foi dado o nome de «I Pentatlo Empor-Diamantes», dotado com a taça «Engº Virgílio de Sousa»

Após a efectivação das três primeiras modalidades, tiro, bilhar e futebol de salão, o Grupo Desportivo da Companhia dos Diamantes de Angola comandava a classificação posição que confirmou depois da conclusão das duas ultimas modalidades, ténis de mesa e natação. A classificação final ficou assim ordenada.

Diamantes, 13 pontos; Empor, 7

A prova de ténis de mesa, foi ganha pelos Diamantes, por 5-1 e a de natação, ofereceu os seguintes vencedores: 25 metros livres, Constantino José, Diamantes; 25 metros costas, José Gonçalves, Diamantes; 25 metros bruços, Acácio Ferreira, Diamantes; 4X25 metros livres, Empor (Carlos Nunes, Carlos Rocha, Amandio Gonçalves, José Mata e Fernando Baptista).

Para encerramento de tão feliz empreendimento, no dia 29 do mês corrente, terá lugar um jantar de confraternização para distribuição de prémios.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O NOVO HORÁRIO DA LINHA DE CASCAIS

entra em vigor em **29 DE DEZEMBRO**

Comboios entre as 5-30 h. e as 4-30 h.

DIAS ÚTEIS

Intervalos máximos das saídas de C. Sodré para qualquer estação a partir de Algés entre as 5-30 e as 2-30.
15 minutos entre as 6-30 h. e as 9-20 h., 12-12 h. e as 14-22 h., 16-42 h. e as 20-50 h., 30 minutos nas restantes horas.

DOMINGOS

O horário será ampliado conforme a afluência do público justificar.

JUDO

PORTUGAL DEFRONTA A ALEMANHA

O encontro Portugal-Alemanha em judo, nas categorias de juniores e esperanças realiza-se depois de amanhã nas instalações do Judo Clube de Portugal.

ポルトガル海外銀行

(BANCO NACIONAL ULTRAMARINO)

Preparámo-nos, devidamente,
para o perfeito desempenho
da nossa actividade
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)
onde prestamos,
ao público japonês,
informações financeiras sobre Portugal.
Também estamos ao seu dispor
para quaisquer contactos
com o Comércio e Indústria japoneses.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO · LISBOA · 1864 ·

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 6.ª SEMANA
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro Estação Picoas

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720803
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O GOLPE DE OURO
com **Anne Heywood, Richard Crenna** e **Fred Astaire,**
numa orignal história

R. Rubião Pato (à Av. Roma)

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Em estreia
3.ª semana
A GRANDE AVENTURA HANNIBAL
com Oliver Reed e Michael J. Pollard

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

AMANHÃ
«Matinée» infantil
Às 18.15 (M. 6 anos)
LIVRE COMO O VENTO

IMPERIAL
(Adul... Tel 45933
... horas
BARBARELLA
LADRÕES DE JÓIAS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
BLOW UP

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A elegância, o talento e a excentricidade de uma mulher que de louca só tinha o nome!
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
(Technicolor)
com **Yul Bryner, Danny Kaye, Giulietta Massinna, Charles Boyer, Nanette Newman, Richard Chamberlain, John Gavin**

ESTÚDIO
(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
HOJE: As 15.30, 18.30 e 21.45
EM CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA
6.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: Às 15 e 15 e ás 21 e 30
ÊXITO TOTAL
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD

Às 18 h. — 2.ª semana da obra-prima de desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(M. 6 anos)

RÉVEILLON
Bilhetes à venda
Pedir programa na bilheteira

CASINO ESTORIL
(M. 17 ... Tel. 260729
O HOMEM DE KIEV
com **Alan Bates** e **Dirk Bogarde**

SÃO LUIZ
(M. 6 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Um filme para grandes que é a alegria dos pequenos!
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michele Lee** e **Herbie**

ALVALADE
(M. 6 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michele Lee** e **Herbie**

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O MARAVILHOSO FILME FAVORITO DAS CRIANÇAS
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO
A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
2.ª SEMANA
O grande brinde das férias
A sensação feita cinema
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)

AVIS
(M. 12 anos Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com **Sylvia Syms**
EASTMANCOLOR

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Tel. 937593
(M. 12 anos) Às 21.30
O melhor «western» americano da época!
VELHA RAPOSA
com **John Wayne** num dos seus melhores «cow-boys»

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Luxe
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

SÃO JORGE
(Adultos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: Às 15.15, 18.15 e 21.30
HUMOR EM DOSE PARA ADULTOS
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com **Sidney James, Joan Sims, Kenneth Williams** e **Jim Dale**

ROMA
(M. 6 anos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT

Atenção ao nosso «reveillon»
Programa em distribuição
(M. 15 anos)

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.00, 18.15 e 21.30
No ecran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com **Peter O'Toole** e **Petula Clark (M. 12 anos)**

LIZ
(Adul... Tel 48560
... 21 horas
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
OS 4 CAVALEIROS DE APÓS-CALYPSO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Pecado de João Agonia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
LAURIA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 30: «Vison Voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A Fúria dos Apaches» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Cartouche» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Superagente Flit» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Terra sangrenta» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Entrega imediata» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: Hércules contra Roma» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Ringo herói do Texas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Hondo, o destemido» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Vielas perigosas» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «A Festa» (17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
— ADULTOS —

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Nada de rosas para o OSS (117)» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «OSS-117 em Bangkok» e «Acaba com eles e volta só» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Funny Girl» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sol e toiros» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Operação Kid Brother» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ninho de espiões» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Espia sem nome» e «Dois espiões de guarda chuva» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Pêndulo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A lenda de uma estrela» e «Escravos do Império» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Duelo de morte» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «As aventuras do Santo» e «À beira do abismo» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Blue» (17 anos).

O FORCADO
Restaurante típico
(M. 17 anos)
APRESENTA O MAIS ALEGRE FIM DE ANO DE LISBOA
R. da Rosa ... T. 368579

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R do Creche 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartexa, Av do Igreja, 21-C (776358) ✻ Brissáia, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av João XXI, 76-A (720462) ✻ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 2 (721721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Solitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✻ Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Ld.ª, R Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✻ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✻ Palma, Av Duque de Ávila, 25-31 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Estrada de Benfica, 429 - 43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✻ Ventas, R do Misericórdia, 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Pátria Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30 - A - B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) ✻ St.º António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. dos Linhas de Torres, 201-B (790942)
✻ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (311237)
PALHAVÃ — Aguias, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98 A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Seno Freitas, 70-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A — (728395 - 720703)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç da Boa Hora, 94-A (63 958) ✻ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 65 (38185) ✻ Oriente, R Lopes, (20 (843381)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (25185 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia 62-B (247 785)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Combatentes G Guerra, 40 (Telef 280170-28 419) ✻ Nova — ESt. de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (935518) ✻ Carmele, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✻ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✻ S. Jorge, R Pedro del Negro, 5, Rebolcira (Tel 938703)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✻ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 29100121).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Coleres — Abreio (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal Avenida do Bela Rosa 8 (Telef. 224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 37-B (224141).
BARREIRO — Soares, Av da Republica, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barracas 50-A
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248); Salão — Av.ª Portela (Tel 22709).
SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho 38 ... 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla idem e feriados, 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 822222 Voluntários, 538524

POLICIA e G N. R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 765456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação marítima de Alcântara, 668195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

CASTANHEIRA
(M ... anos)
E. do Torre ... miar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE

CAFÉ inconfundível
DOÇARIA REALMENTE CASEIRA
uma pega 10$ — um Ribatejo 15$
BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Aberto até às 3.30 H.

RESTAURANTE
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ-BAR
ABERTO DESDE ÀS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
MARCAM-SE MESAS PARA A PASSAGEM DO ANO E RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

Restaurante QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 — TELEF 790211
REVEILLON 1969/70
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TAMBÉM O «PAI NATAL» SE ACTUALIZA... — Assim, a Televisão francesa apresentou, no programa do Dia de Natal, uma história acerca de um «Pai Natal» cosmonauta e da sua comitiva de pequenos «robots». Na foto: a chegada da personagem ao aeroporto parisiense de Orly

Oslo comunica

AS VEDETAS «DESAPARECIDAS» NÃO FORAM COMPRADAS POR UMA FIRMA NORUEGUESA

OSLO, 27 — (R.) — A Noruega comunicou hoje á França que cinco canhoneiras, alegadamente vendidas a uma firma norueguesa, tinham partido ilegalmente da França arvorando a bandeira norueguesa.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse á Reuter que cuidadosas investigações provaram que as canhoneiras que partiram de Cherburgo, na manhã do dia de Natal, não estavam registadas na Noruega.

O porta-voz acrescentou que a Embaixada francesa em Oslo tinha sido informada sobre o resultado do inquérito.

«Os barcos não tinham o direito de arvorar bandeiras norueguesas», disse o porta-voz.

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros tinham verificado o registo oficial da navegação norueguesa e consultado o Ministério do Comércio e outros organismos oficiais, e a companhia mencionada na Imprensa informa serem os compradores completamente desconhecidos nesta cidade.

«Informámos a Embaixada francesa em Oslo acerca das investigações», diz o porta-voz que acrescentou ser toda a questão um completo mistério.

Estrangeiros expulsos da Argélia

ARGEL, 27 — (R.) — Quinze estrangeiros foram expulsos da Argélia, por distribuirem propaganda sionista sob disfarce de pertencerem á seita «testemunhas de Jeová», anuncia, hoje, o jornal argelino El Moudjahid».

O jornal, que é o mais importante da Argélia, afirma que os agentes de segurança levaram os estrangeiros até ao aeroporto de Daj El Beida, ontem, a fim de serem repatriados para a Europa, de onde a maior parte era originária.

Os membros do grupo tinham recrutado mais de mil jovens de idades entre os 15 e os 25 anos, bem como numerosas mulheres, e funcionários, advogados, médicos e outros membros das profissões liberais, acrescenta o jornal.

Pelos documentos apreendidos aos presos verificou-se que o seu objectivo consistia em organizar uma rede subversiva destinada a introduzir na Argélia a influência de círculos sionistas estrangeiros.

CASAMENTO AOS 90 ANOS

TEERÃO, 27 — (F. P.) — Mohammad Tabarabai, camponês de Dastgerd, de 90 anos, conseguiu, enfim, realizar o grande sonho da sua vida: casar com uma rapariga, Sadigheh Mehdizadeh, de 25 anos, por quem estava perdidamente apaixonado há vários anos. O casamento, conta o «Jornal de Teerão», acaba de ser celebrado na aldeia, no meio da alegria geral.

A grande diferença de idade entre os dois esposos, Tabatabai explica-a por que teve de esperar muito tempo para poder casar-se. Foi a oposição de seu pai, «um verdadeiro déspota», que nunca o deixou casar com as raparigas de quem gostava.

Os pais de Sadighet não parece que tenham posto impedimentos.

Primeiro dicionário Português-Afrikander

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.) — Um dicionário com mais de 2500 palavras, de Português-Afrikander vai ser editado em Pretória.

Para a concretização daquela obra, o seu autor, o jornalista François du Rand, teve que consultar mais de quinze dicionários e enciclopédias.

O referido dicionário, que se pode considerar uma obra de grande vulto, deve ser editado pela empresa onde trabalha François du Rand, o jornal «Hoofstad».

S. O. S. do «Enfftein» para Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 27 — (L.) — Vitima de um aneurisma cerebral, faleceu um jovem tripulante do cargueiro alemão «Enfftein», que comunicara para este porto a pedir assistência médica. O doente, Andreas Debatin, de 24 anos, porém, não resistiu á grave doença, e sucumbiu antes de o navio chegar a esta cidade.

Logo que a mensagem foi recebida em Ponta Delgada, foram tomadas todas as providências que o caso requeria, diligenciadas pela firma local agente da North Deutcher Lloyd Bremen, a que pertence aquele navio.

A urna do jovem marítimo esteve depositada no cemitério de S. Joaquim, tendo sido, mais tarde, embarcada noutro navio daquela companhia, que se deslocou propositadamente a S. Miguel para a transportar para a Alemanha.

ELEIÇÕES NO JAPÃO

(Continuação da 1.ª página)

pela primeira vez nesta campanha eleitoral.

Os socialistas proclamam: «Dêem aos jovens guitarras e não espingardas».

O Komeito, aproveitando o método audiovisual, apresenta nos seus cartazes uma militante de mini-saia, muito mini mesmo, com a legenda: «O vosso partido».

Os comunistas preferem ilustrar os seus cartazes com o Monte Fuji, símbolo eminentemente nacional. «Vulcão extinto, á imagem do partido», dizem os seus adversários.

O cartaz do Partido Liberal-Democrático refere-se ás Kurilas (ocupadas pelos soviéticos) com a legenda: «Viva Okinawa que volta ao nosso poder. Agora é a vez das Kurilas».

Enlouqueceu a bordo

A bordo do navio «Ana Mafalda», um passageiro, de nome Georgiou Efstratios, de nacionalidade grega e que havia embarcado na Guiné, foi acometido de loucura, pretendendo agredir alguns passageiros entre os quais um agente da autoridade.

A certa altura, queria atirar-se ao mar. Foi impedido de o fazer na altura em que o agente da autoridade o ameaçou, de pistola em punho.

MISSAS COM MÚSICA «POP» NUMA IGREJA DO PORTO

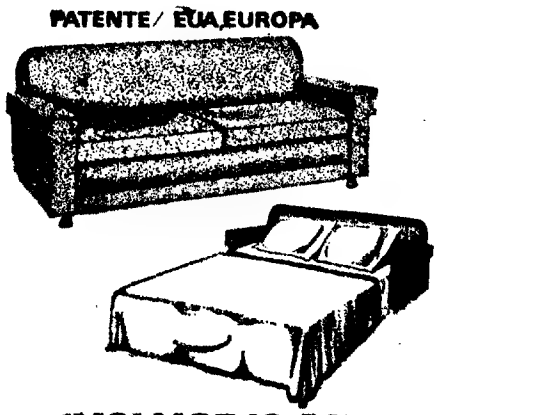
PORTO, 27 — Por iniciativa da paróquia de Cedofeita, houve na igreja românica local missa para jovens, acompanhada a música «yé-yé» com letras religiosas por um conjunto de jovens «pop». Aquela paróquia pretende avaliar do interesse dos jovens por esta iniciativa, e, assim, pensa celebrar dentro de dias, missa dominical dedicada a jovens, com aquele e outros conjuntos, alguns dos quais já tem ensaiado naquele velho templo, onde a referida musica adquire sonoridade extraordinária.

A ideia parece destinada a exito, dado o numero elevadissimo de jovens que se mostram interessados por ela e assistem, com o maior respeito, aos respectivos ensaios. Na segunda-feira haverá, naquela igreja, uma reunião de jovens para tratarem de assuntos ligados á referida iniciativa.

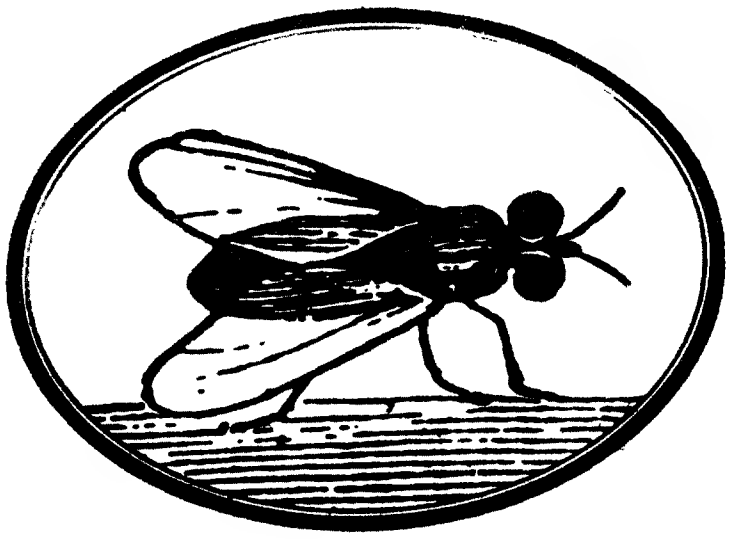
NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
NO
SALÃO RESTAURANTE
PATRICIA HARRISON
● SINO
● LÍDIA RIBEIRO
● DORISS DANCERS
Música para dançar:
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
FILARMÓNICA FRAUDE
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
«MATINÉE» INFANTIL
(M/ 6 anos)
e às 21,30 h.
«O homem de Kiev»
(M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21,30 h.
«O Cérebro»
(Maiores 12 anos)
Ambiente climatizado

(MAIORES 17 ANOS)
O PORÃO DA NAU
«REVEILLON»
NA MELHOR «BOITE» DE LISBOA
a melhor passagem de ano — atracções
ANTÓNIO CALVÁRIO
«THE MELODIES»
e PAUL CONNOR
Música permanente pelos conjuntos
FORMA 5 e «1111»
CEIA DE FIM DE ANO
R. PINHEIRO CHAGAS, 1 — TELEF. 5 15 01

CAMPANHA DO NATAL
12 M • 15 M • 17 M • 20 M • TRANSIT
APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO
CONSULTE OS CONCESSIONARIOS
Ford
LINCURI
AV. DE REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26
STAND MODERNO
LISBOA
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 21 R/C
LISBOA

38



Pelo sim
pelo não
vou bater
a asa...

A MOSCA

DITADORES ESCONDIDOS COM RABO DE FORA

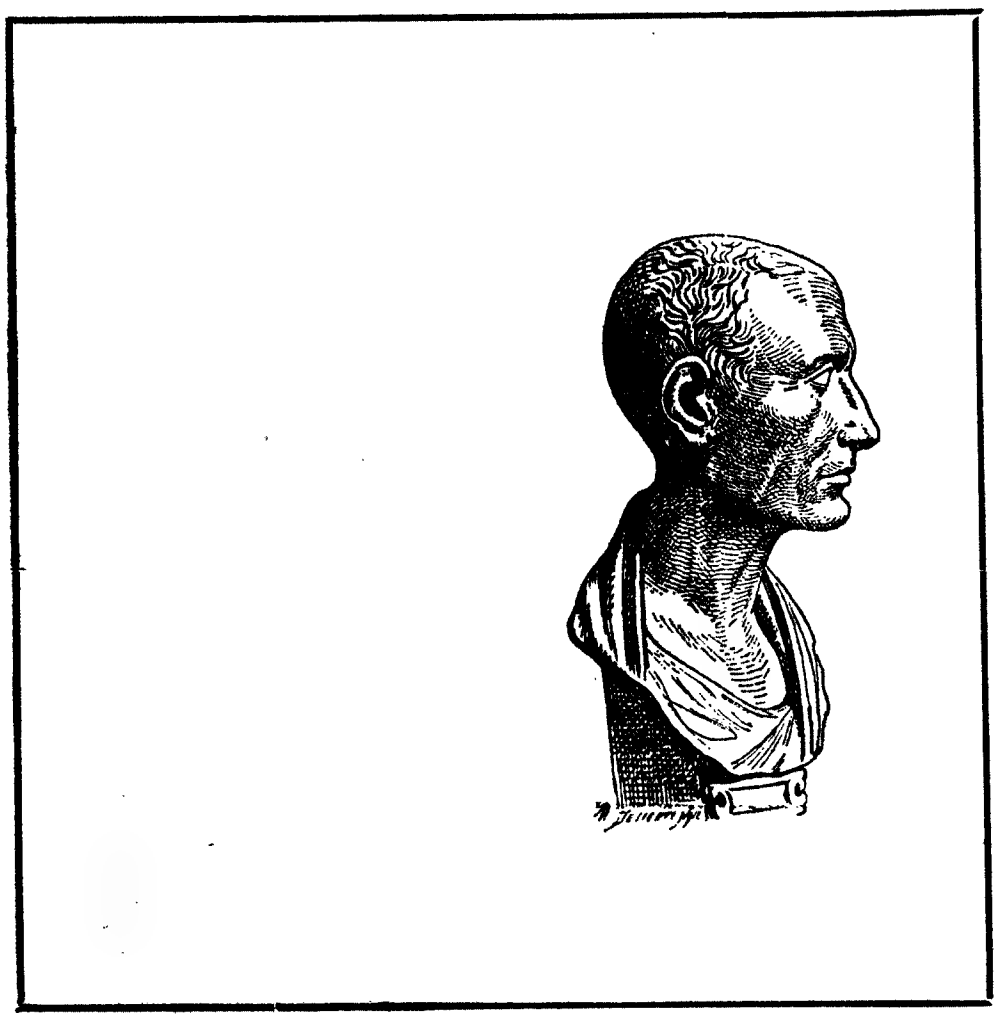
Para quê definir o ditador? Toda a gente sabe o que é e para que serve o ditador, de forma que tentar definí-lo é perder tempo. O que interessa referir aqui é que há duas espécies de ditadores — os «menos chatos» e os «mais chatos». Os «mais chatos» foram ou são os que julgando-se iluminados pretendem reformar a maneira de ser e de viver dos homens, impondo-lhes umas regras de condutor que eles inventaram e que julgam absolutamente necessárias á «salvação» da humanidade. Os «menos chatos» são os que não têm ilusões acerca da sua função, e não tentam por isso convencer os homens de que estão a salvá-los.

Todos, porém, temos um ditadorsito escondido na alma e este ditadorsito é muito mais activo do que julgamos.

O «senhor director» que fala «ex cathedra» aos seus funcionários, o chefe de serviços que não perdoa a quem fuma á sua frente e o marido que «não deixa» a mulher ir ao cinema sózinha e que impede a filha casadoura de usar mini-saia, são exemplos típicos do ditador que existe em todos nós. Só falámos de homens, mas também podíamos falar de mulheres, porque o ditadorsito interno de cada um não tem sexo. A patroa que trata a criada como se ela pertencesse a outra espécie, a artista que não admite que a critiquem, a respeitabilíssima esposa que determina o que o marido vai fazer á noite sem o consultar e sem saber, sequer, se ele quer sair á noite, são outros exemplos dos tenebrosos ditadores que vivem na alma de todos nós. Mas há mais ditadores — o que é o vício que se apossa duma pessoa até a dominar completamente senão um ditador?

O que é o espírito de rotina que impede certos indivíduos de aceitarem realidades novas ou de entenderem o passar do tempo?

Duma forma ou de outra, raras pessoas escapam a todos os ditadores que «A Mosca», modesta e prudentemente apresenta hoje aos seus leitores.



JÚLIO CÉSAR

General romano, fundador «do império mais organizado e mais sólido que até hoje existiu». Tendo iniciado a sua vida política como questor, depois da morte de Sila, regressou a Roma casou em segundas núpcias com uma filha de Pompeu e conseguiu que o riquíssimo Crasso pagasse as imensas dívidas que contraiu como edil curul na organização de grandes festas e na promoção de obras espectaculares destinadas a tornarem-no popular. Mais tarde formou com Crasso e Pompeu o primeiro triunvirato cimentado pelo casamento de Pompeu com sua filha Júlia e auxiliado pelo seu novo casamento — o terceiro — com Calpurnia, filha de um político fiel aos triúnviros. Depois da morte de Crasso, César, apoiado no partido popular, iniciou contra Pompeu uma longa luta que terminou já depois do assassinato de Pompeu, com a derrota dos seus filhos, na batalha de Munda. Ditador anual desde 48, passou a vitalício em 44 e foi assassinado no Senado nos fins de Março desse mesmo ano. Como ditador, foi calculista, hábil e, sobretudo, corajoso. Os grandes espectáculos públicos que fomentou podem considerar-se integrados na linha de conduta adoptada pela maioria dos ditadores não puritanos — e César, amante de Cleópatra, casado várias vezes e amigo de festas e folguedos, nada teve de puritano!

CALÍGULA

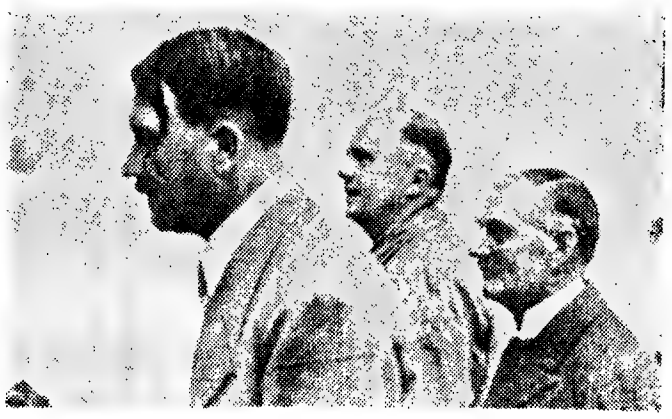
Imperador romano educado num ambiente militar na Germania. O seu nome verdadeiro foi Caio César, mas celebrizou-se pela alcunha de Calígula que lhe foi posta pelos legionários do Reno por ele, em criança, usar calçado semelhante ao dos soldados. Ascendeu ao trono por morte de Tibério — morte essa, aliás, para cuja aceleração deve ter contribuído pessoalmente — e foi acolhido entusiásticamente pelo povo. Inicialmente, parece ter correspondido á expectativas populares, mas depois duma doença que lhe deve ter afectado a capacidade intelectual, revelou ser um déspota feroz e um maníaco de grande envergadura. É impossível relatar ou, sequer, referir todas as suas manias, mencionando-se, a título de exemplo, que se declarou divindade e mandou construir um templo dedicado ao seu culto. Outro exemplo: depois duma campanha militar destinada a saquear a Gália para reconstituir o erário público que esbanjara mais uma vez, avançou à frente do exército até à costa do canal da Mancha. Como se tivesse a intenção de invadir as ilhas britânicas, mandou-as alinhar em formação de batalha e... ordenou aos soldados que apanhassem as conchas da praia, declarando que as mesmas eram os despojos do oceano que acabara de vencer! Sanguinário, matou e mandou matar impunemente durante anos e acabou vítima dos punhais justiceiros de alguns romanos que, segundo parece, não acreditavam na sua origem divina.

CROMWELL

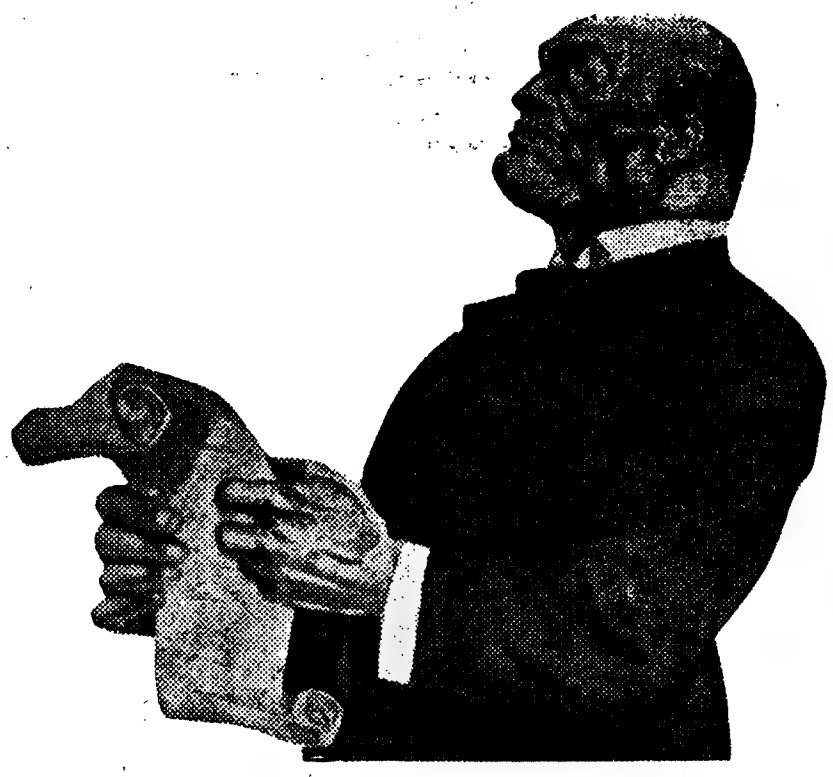
General e estadista inglês que iniciou a sua vida política como inimigo do absolutismo e acabou ditador. Educado em Cambridge, estudou direito em Londres e entrou para o parlamento em 1628. Sombrio, introvertido e inteiramente dedicado ao que declarava ser a causa de Deus, formou um esquadrão de fanáticos disciplinados que o povo alcunhou de «santos» e que serviu de modelo ao exército parlamentar. Terminada a primeira guerra civil, Cromwell tentou dominar os militares mais «ultras» do tempo dissolvendo o exército e negociando o regresso do rei, embora com poderes reduzidos Esta atitude provocou uma reacção violenta dos militares que, entretanto, se tinham habituado a «botar sentença» e que raptaram o rei depois aprisionado por Cromwell na ilha de Wight. Revoltados contra esta atitude, os escoceses invadiram a Inglaterra e foram derrotados por Cromwell que utilizando-se hábilmente do receio que os militares tinham de se ver afastados do poder conseguiu que um coronel expulsasse os deputados presbiterianos do parlamento e o entregasse a uma minoria que lhe era favorável. Esta minoria fez julgar e executar o rei e proclamou a «Commonwealth», mas com o decorrer do tempo foi perdendo a popularidade de que gozara inicialmente e acabou por ser politicamente liquidada por Cromwell que se proclamou «Lord Protector» do reino e passou a governar por intermédio dum conselho composto por doze membros em que ele ocupava simbólicamente o lugar de Cristo. (Oito dos doze «apóstolos» eram militares...) O poder legislativo, por outro lado, foi sucessivamente exercido por um parlamento formado por 156 indivíduos que se notabilizaram pelo zelo religioso e pela ignorancia (o parlamento «barebones») e, mais tarde, por um novo parlamento que, tendo pretendido rever a obra legislativa do ditador foi imediatamente dissolvido.

A este estado de coisas seguiu-se uma ditadura militar comandada por majores generais dotados de poderes quase ilimitados, mas os desmandos destes novos «senhores» do reino atingiram tais proporções que o ditador teve de convocar um novo parlamento que lhe ofereceu a coroa em troca duma constituição liberal que o exército não podia ver com bons olhos. Cromwell não aceitou a oferta e morreu dois anos mais tarde, legando o poder a seu filho Ricardo que se viu forçado a renunciar ao poder por lhe ser impossível vencer a oposição geral do país. Quando Carlos II subiu ao trono, o cadáver de Cromwell foi tirado do tumulo e entregue ao povo que o suspendeu duma forca. Puritano e fanático, Cromwell viveu na convicção de que tinha a divina incumbência de reformar os costumes e a vida inglesa. Uma das consequências desta sua atitude foi o encerramento dos espectáculos teatrais — De 1642 a 1660 não houve teatro em Inglaterra ou, se o houve (e parece que sim...), teve sempre um carácter clandestino e ilegal.

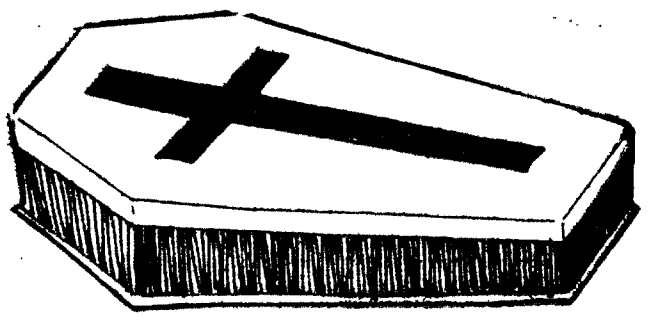
ADOLFO HITLER — Estadista alemão natural de Braunau, Áustria, onde viu a luz do dia em 1889. Segundo as Forças Aliadas que tomaram Berlim cinquenta e seis anos depois, o então senhor do Terceiro Reich ter-se-ia suicidado nessa altura, juntamente com Frau Eva Braun, sua companheira. Os corpos de marido e mulher (casados «in extremis») teriam sido incinerados momentos depois, razão por que, não aparecendo, poderão estar vivos — é pelo menos a tese de alguns investigadores da Baviera. Claro que Hitler vivo estaria hoje com a provecta idade de oitenta anos. Quanto á carreira deste ex-pintor da construção civil e ex-cabo na primeira Grande Guerra, resumi-la-emos em poucas palavras: em 1921 elimina o chefe do Partido Operário Alemão, Drexler, e remodela essa formação política com o nome de Partido Nacional - Socialista Alemão do Trabalho, o qual, apoiado num núcleo de grandes financeiros, crescerá de modo a conquistar o Poder (1933); nos seis anos que medeiam até 1939 Hitler prepara aquilo que seria (mas não chegará a ser) a conquista do mundo visível. Outros seis anos e a História diz-lhe «Auf Wiedersehen!»



BENITO MUSSOLINI — Vem nas enciclopédias italianas com o nome de Mussolini Benito (é o uso no país), nome que lhe foi posto em 1883 por pais pouco abastados da região de Dovia di Predapio. Alguns dados da carreira: professor primário (1901), refractário ao serviço militar (1902), exilado na Suiça (1902-1904), onde faz greves e completa a sua cultura, depois exilado na Áustria, de onde é expulso; finalmente, regressado a Itália, engrena no jornalismo político e na política de direitas, fundando os «Fáscios» de combate em 1921 para (meteóricamente) chegar ao poder no ano seguinte. Peripécias várias, adversários que «desaparecem», outros que se «calam»... Mussolini reina na Itália até quase ao fim da segunda Grande Guerra. Um grupo de «partigiani» liquida-o em Giulino di Mezzegra quando tudo (para ele, claro) está perdido.



CADA DITADOR (DE SEGUNDA) SEU PALADAR — Antonescu (Roménia), Busch (Bolívia), Carías Andino (Honduras), Castillo Armas (Guatemala), Estigarribia (Paraguai), Faruk (Egipto), Guzmán Blanco (Venezuela), Hórthy (Hungria), Ibn Saud (Arábia Saudita), Leguía (Peru), Machado (Cuba), Martínez (Salvador), Ngo Dinh Diem (Vietnam do Sul), Páez (Equador), Pilsudski (Polónia), Somoza (Nicarágua), Trujillo (Republica Dominicana), Ubico (Guatemala).



A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

E AINDA:

ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

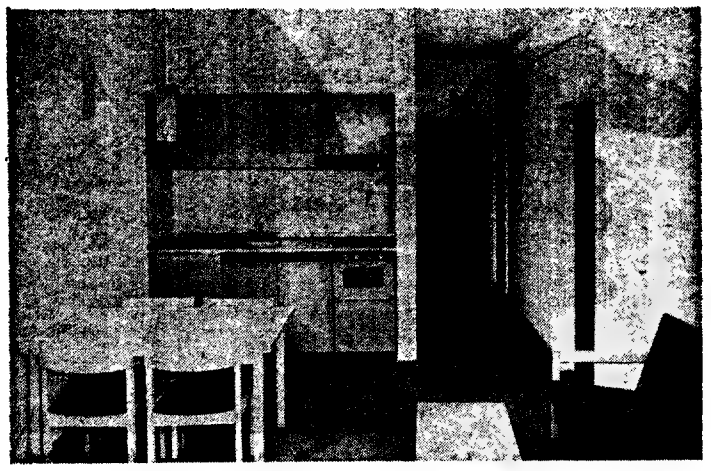
PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.

MOBILADO E DECORADO por OLAIO

EQUIPADO com Máquina de lavar roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor eléctrico de fumos

SERVIDO por uma Rede própria de Gás Propano

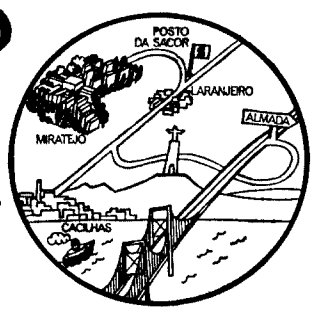


ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Um par de ditadores

«Os olhos só vêem o que nós queremos», é o que muita gente diz. Mas nós só vemos aquilo que os olhos querem, é o que mais se aproxima da verdade.

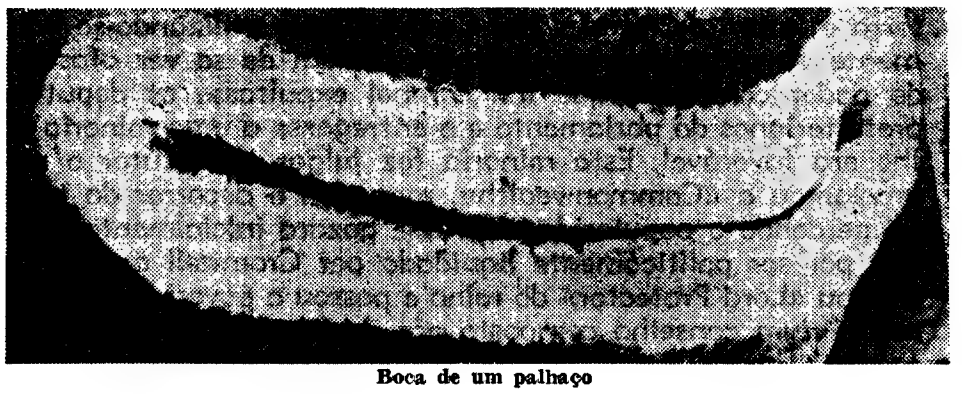
Os ângulos ópticos de onde as coisas rotineiras nos são transmitidas criam uma habituação visual que fica notòriamente perturbada quando os mesmos objectos nos são apresentados de ângulos ou perspectivas diferentes. Isso pode suceder-nos do avião, do navio, ou muito simplesmente, na rua que diàriamente calcorreamos.

Quem melhor do que qualquer outra coisa nos pode demonstrar isto senão a objectiva de uma máquina fotográfica?

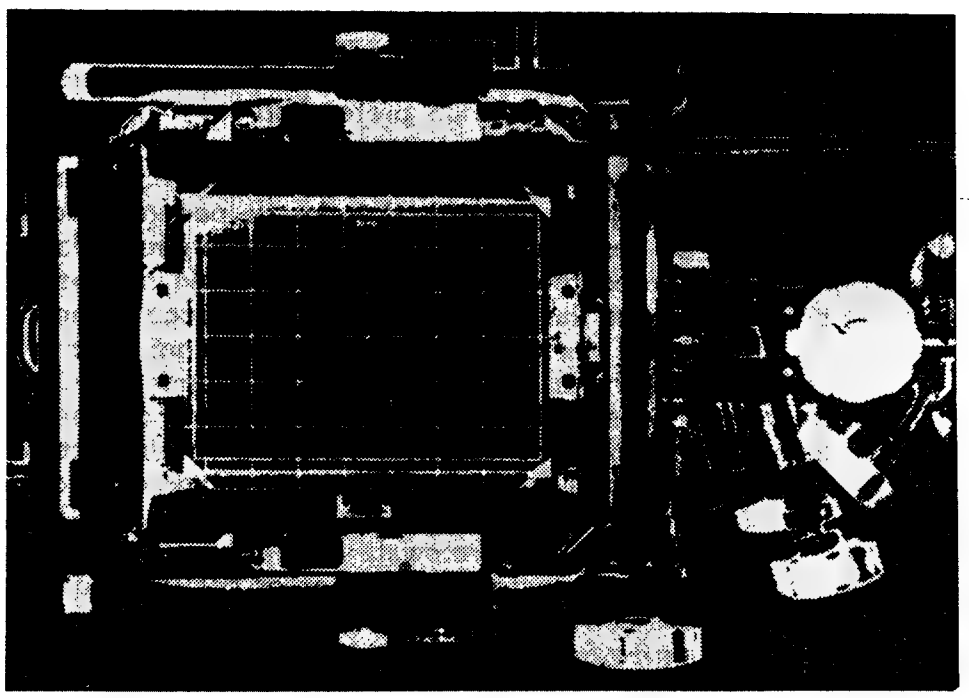
Apresentamos nesta página alguns objectos com que diàriamente os nossos olhos deparam. O seu reconhecimento (identificação) não é tão fácil como parece. Ora experimentem... Se não conseguirem, nós fornecemos as identificações. Mas não deixem de experimentar

Até porque esta será a forma de verificarem que os olhos nos mostram as coisas de um modo que nem sempre é o mais original. Afinal, eles também são ditadores. Talvez — isso sim — os nossos ditadores mais queridos.

Tubos de escape de automóvel



Boca de um palhaço



Praça citadina vista da vertical

LÁ EM CASA MANDA ELA

A primeira compra que fiz quando me decidi casar foi um azulejo. Está hoje pendurado sobre a meia mesa do «hall» de entrada e lembra uma regra que pus como condição ao casar-me: «Cá em casa manda ela e quem manda nela sou eu».

Acho que, ao fim de cinco anos de casado, foi das melhores compras que fiz para o lar, apesar deste estar totalmente mobilado à americana e de estarmos já à beira das últimas prestações.

E quando digo que foi a melhor compra, não falo evidentemente no outro azulejo que está na sala de jantar, na posição de um losango, com a emblema do glorioso. Esse anima-me apenas a alma nos momentos mais difíceis e quase me faz o coração saltar pela boca nos momentos grandes das gloriosas vitórias.

Mas aquele rectângulo com a máxima foi o mínimo que pude fazer em meu favor. Ele tem controlado toda a nossa vida conjugal. Dividimos sempre os domínios de cada um, de acordo com o azulejo Assim, quando minha mulher está mais renitente, trato de lhe mostrar o azulejo e lembrar-lhe o que aquelas palavras significam.

Não haveria pròpriamente problema algum se ela compreendesse o profundo significado do filósofo. Acontece porém que muita literatura e alguns filmes têm escapado pelas malhas censórias do nosso machismo ditador e a verdade é que ela sempre vem com mais ideias que teorias subversivas sustentam, dizendo que a igualdade de direitos, etc., etc...

Claro que quando procuro entreter-me justamente em assuntos domésticos sempre minha mulher invoca as palavras mágicas do quadrado de porcelana, que a pouco e pouco tem imergido numa onda de pratos de Alcobaça que nada de profundo nos dizem e que deixam o «hall» de entrada com uma tonalidade de azul perpétuo.

No outro dia, minha mulher queixou-se de que levava uma vida de escrava, que nunca ia a um cinema, que ficava em casa enquanto eu passeava com os miúdos, que à noite não podia ver televisão no café, etc... Como sou um tipo apaziguador e compreendo muito bem os anseios femininos, tratei de lhe chamar a atenção para o facto de que ela poderia fazer tudo isso se usasse um pouco mais de organização na sua vida doméstica. Então ela respondeu-me que eu não tinha nada que ver com isso, que lá estava eu a meter-me nos assuntos de casa, que estava sempre a aproveitar para criar a desunião, que assim não nos entenderíamos e que, mais que, e por isto e por aquilo.

Como sou um tipo contemporizador, não disse mais nada o que aparentemente lhe fez muito bem.

Mas só mais recentemente o azulejo tem estado na base de outras questões. Assim, como ele diz que «Lá em casa manda ela e nela mando eu», eu trato de estar o maior espaço de tempo possível fora de casa, porque não quero de facto mandar nela.

Sou um tipo contemporizador... quando foi do tremor de terra, nós os dois precipitámo-nos para o «hall» de entrada a ver se o azulejo estava de facto intacto. Assim aconteceu felizmente que o Senhor fosse louvado.

Por outro lado, respeitando o azulejo à letra, como sempre fizémos, acontece que não posso pôr a cinza onde desejo e, estranhamente, segundo o critério da minha mulher nem todos os cinzeiros estão diàriamente de serviço Ainda outro aspecto que muito me preocupa é o da minha mulher não me deixar entrar em casa sempre que quero. Manda-me dar uma volta e aparecer mais tarde, às vezes...

Mas como sou apaziguador...

Para evitar piadas dos colegas que se riem de mim por saberem que vou ao gás com a botija à costas ou dou uma volta com o cão para ele fazer chichi, porque nem sempre a minha mulher está com disposição, tratei de comprar um azulejo igual que pendurei na parede ao lado da minha secretária, na Repartição. Ele e uma foto colorida do glorioso com as faixas de campeão, com suplentes e tudo, sob o vidro da mesa são as únicas notas humanas que contribuem para formar aquele ambiente humano, para não falar do transistor de dentro da gaveta do Silva.

E lá em casa é assim que as coisas se passam. Quem manda nela sou eu. Ah, pois! Eu em pessoa! O que sou é apaziguador.

JOSÉ DA CONCEIÇÃO

para o Brasil
quem voa viaja pela VARIG
com
28,75%
de desconto

Em vigor desde 15 de Setembro, as nossas tarifas de classe económica para o Brasil oferecem uma redução de 28,75%.
Isto significa que a sua oportunidade de realizar a viagem que sempre imaginou foi aumentada exactamente nessa proporção: 28,75%.
Estas condições são válidas para portugueses ou brasileiros com Carteira de Residência em Portugal.
Viage pela VARIG, com o impecável serviço de bordo dos nossos jactos internacionais.

As condições especiais relativas às novas TARIFAS DE EXCURSÃO poderão ser reconhecidas em sua Agência IATA de Viagens ou na VARIG.

Ida e Volta de Lisboa para:	Preço Normal	Novas tarifas* excursão com taxa incluída
Rio de Janeiro	20.862$70	14.868$10
São Paulo	21.454$90	15.290$40
Recife	19.070$50	13.590$90
Brasília	20.862$70	14.868$10
Belo Horizonte	20.862$70	14.868$10
Porto Alegre	22.649$70	16.989$90

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

ABAIXO A MENINA ANGÉLICA

Abaixo a ditadura da hedionda criancinha abstracta que nos reduz a todas a criancinhas concretas!!

Quem é que não tem perguntado a si mesmo se os programas da televisão não serão todos destinados a uma espécie diferente da espécie humana? Num mundo repleto de problemas, a nossa televisão permanece estranhamente alheia a tudo o que realmente preocupa os homens de hoje e mesmo os programas destinados a divertir — os filmes e as peças de teatro, por exemplo — parecem ter sido concebidos para crianças ou para débeis mentais, e não para adultos.

Dir-se-ia que há uma preocupação especial, na nossa televisão, em evitar cuidadosamente todos os temas que possam interessar os telespectadores com mais de 19 anos de idade e poucos não terão notado que não há a menor diferença, em matéria de tema ou de linguagem, entre os programas que antecedem o aviso destinado a mandar as criancinhas para a cama e os que se lhes seguem: Os nossos programadores, por outras palavras, parecem não acreditar em si mesmos, já que, a julgar pelos programas que apresentam, parecem viver na convicção de que os meninos não vão para a cama quando a televisão lhes ordena que o façam. Os programas são de tal ordem, em matéria de infantilidade, que a continuarem as coisas como estão, mais dia menos dia quem vai para a cama ás 10 horas são os papás e as mamãs. É fácil imaginar a vóvó, o vovô, a mamã e o papá, aos saltinhos no corredor, chupando os seus chupa-chupas e cantando alegremente «Vamos dormir... Vamos dormir...»

A culpa de tudo isto, porém, não é dos programadores da televisão, e é possível que nem sequer seja da própria televisão. A culpa de tudo isto é duma menina abstracta, concebida sabe-se lá por quem, com o objectivo de defender sabe-se lá o quê, sabe-se lá de quem.

Referimo-nos á menina Angélica (o nome é nosso...) que paira tenebrosamente sobre as cabeças de quem trabalha na televisão, como um anjo negro (neste caso, branco...) medieval, criado para apavorar os descrentes e para manter os restantes numa situação de total e completa submissão sabe-se lá a quê.

Os factos falam por si: sempre que alguém é convidado ou desafiado a trabalhar na televisão, surge o aviso: «Cuidado: olha que aquilo tem de ser para crianças de 12 anos — se não puder ser visto por uma criança de 12 anos, não vai...» O resultado é evidente e inevitável: ou o convidado se desinteressa ou produz uma bambochata qualquer unicamente destinada a preencher uns minutos de programa sem perturbar a calma e o sistema glandular da menina Angélica — a tal menina abstracta, inexistente e infantil que nos anda a reduzir a todos a débeis mentais. É que das duas uma: ou os meninos de 12 anos vão para a cama quando os pais as mandam ou não vão. No primeiro caso, não há motivo para condicionar programas, que vão ser vistos por adultos em função de criancinhas que estão a ressonar pacíficamente. No segundo caso, os papás carecem de ser rápidamente educados, já que não sabem fazer-se obedecer — mas não há qualquer motivo para sujeitar todos os telespectadores a programas criados para paizinhos mal educados de criancinhas estragadas para a vida. Por pior que as coisas andem, julgamos que a maior parte dos pais portugueses ainda se não criancinhas de 12 anos e, caso esta hipótese não se verifique, é porque as referidas criancinhas são muito mais adultas do que os pais — até os dominam — e quem deve ser mandado para a cama ás 10 horas são os pais e não as criancinhas.

Correm os mais diversos boatos acerca da identidade dos pais da menina Angélica. Dizem uns que foi concebida por senhoras de idade interessadas em manter á sua volta um clima de fantasia poética que nada tem a ver com a realidade. É claro que esta versão é falsa — as referidas senhoras são excesisvamente idosas para o fenómeno biológico que lhes atribuem. Pessoas há que atribuir o facto a «ordens superiores». A «ordem superior», como é geralmente sabido, é o quarto sexo português. Trata-se de um sexo que aparece sempre que não se sabe ao certo como é que se deve justificar algo de anormal ou de particularmente pouco inteligente. Neste caso não há duvida de que a ordem não é superior.

Os mais «sabidos» dos intressados neste assunto os frequentadores da Brasileira do Chiado — afirmam que os pais da menina Angélica são os proprietários dos cinemas e os distribuidores de filmes.

Segundo os adeptos desta tese, os referidos cinemalucradores (que outra função desempenha esta gente?) pretendem a viva força reduzir a televisão á categoria de espectáculo para crianças com o objectivo de... Será necessário esclarecer qual seja esse objectivo?

Não nos parece que esta hipótese seja mais viável do que as anteriores. Então esta gente, que tanto reclamava contra a impossibilidade de distribuirem certos filmes, teria a lata (que outra coisa poderíamos chamar a esta atitude?) de impossibilitar os outros de com eles concorrer em plano de igualdade? É claro que não. Esta atitude, a ser verdadeira, seria tão condenável, que não julgamos os cinemalucradores capazes de correr o risco de que o público a conhecesse.

Uma causa, porém, é certa: a menina Angélica existe e está a reduzir-nos lentamente á situação de débeis mentais. Mais: a menina Angélica é uma autêntica ditadora já que se julga no direito de nos impor a sua visão do mundo e da vida.

Quem são os pais da menina Angélica?

Será possível incumbir o inspector Ironside de os descobrir, e a equipa da «Missão Impossível» de lhes tratar da saude?

Se estes técnicos policiais aceitassem esta incumbência Portugal ficar-lhes-ia profundamente grato.

É que o País não merece a menina Angélica.

viva o ditador DESPEITO!

Este apelo dirige-se a todos os que passam a vida nos café dizendo mal dos que a passam trabalhando. Este apelo dirige-se aos heróicos soldados da **guerra da bica e do galão** que têm por objectivo principal impedir que alguém ultrapasse o nível da sua mediocridade. Este apelo dirige-se a todos os autores de obras geniais que ninguém viu nem verá porque se alguma vez viessem à luz do dia, lá se ia o prestígiozinho dos autores... Este apelo dirige-se aos génios da bicazinha que, por nunca terem feito nada, têm a premente necessidade psicológica de se justificarem tentanto impedir os outros de mostrar que é possível fazer coisas. Este apelo dirige-se aos **sábios do carioca e da meia torrada** que, por estarem na posse de todos os segredos, sabem como é que as coisas deviam ser feitas e não precisam, por isso, de as fazer, bastando-lhes para manter o prestigiozinho no café, de sugerir que se fossem eles a fazê-las, o País ficaria deslumbrado. Este apelo dirige-se, por outras palavras, a todos os despeitados, a todos os insuficiente, a todos os invejosos e a todos os medíocres de língua portuguesa, independentemente da sua raça, política ou religião. Este apelo destina-se, por último, a conseguir que os indivíduos acima mencionados linchem fisicamente o actor Raul Solnado, já que moralmente parece não conseguirem fazê-lo.

A questão é simples: o actor Raul Solnado demonstrou que é possível agitar esse mar de sargaços que é a televisão portuguesa e criar um programa vivo e interessante dirigido a toda a população. Ao praticar este acto ignominioso, o actor Raul Solnado cometeu várias imprudências imperdoáveis a quem conhece este pequeno mundo de intelectuais-com-obra-que-está-e-estará-por-fazer, que tem por capital o Chiado e arredores. Porquê? Porque demonstrou que é possível fazer um programa português em que ninguém dança o vira, o corridinho, ou qualquer outro fox-trot folklórico de lusa estirpe e em que os entrevistados são pessoas de interesse não académico. A imprudência do actor Raul Solnado, porém, não ficou por aqui: sem o menor respeito pela gravidade aparentemente congénita deste nobre (e por isso grave?) povo a quem o Senhor incumbiu primeiro de descobrir o Mundo e, mais modernamente, de lhe ensinar os caminhos do retorno ao passado, o actor Raul Solnado teve a ousadia de de criar um programa alegre e bem disposto. Mais: sem o menor respeito pelas tradicionais e gloriosas muralhas que separam os diversos extractos populacionais o famigerado actor Raul Solnado teve a «lata» de misturar no mesmo programa **doutores e pastores, intelectuais e manuais, senhores de gravata (ou de camisola, o que já é a mesma coisa...) e senhores de fato-macaco.** Por último, e para que se compreenda a gravidade do crime cometido pelo famigerado actor Raul Solnado, mencionamos que este criminoso teve a inaudita desfaçatez de misturar no mesmo programa **intelectuais e manuais,** quando toda a gente que frequenta habitualmente os cafés da Baixa sabe que estas duas espécies animais distintas e inconfundíveis só se encontram em colóquios bem organizados em que os intelectuais coloqueiam e os outros ouvem. O resultado do programa do criminoso Solnado foi que o País verificou, com espanto, que há em Portugal quem cante, dance e toque instrumentos musicais para se divertir e por entender que é bom cantar, como é bom dançar, como é bom ouvir música! É claro que um programa como o do famigerado actor Raul Solnado estava destinado a incomodar muita gente. Estava destinado, nomeadamente, a incomodar todos os que, por não serem capazes de rir, de cantar e de dançar, são obrigados a defender a tese de que a alegria e o riso não passam de palhaçadas indignas de pessoas verdadeiramente **dignas**.

Se, ao **fazer**, o actor Raul Solnado incorreu na ira dos que só **falam**, ao **rir**, o mesmo famigerado autor tornou-se alvo do ódio de quantos receiam que o hábito se espalhe, não vá o mundo começar a entendê-los e a rir-se deles...

A campanha dos **intelectuais de café-com-obra-que-está-e-estará-por-fazer** começou, pela calada, por volta do quinto ou sexto programa e tem-se processado em moldes que temos de classificar de pouco eficientes. (O que é natural: se os seus autores tivessem a menor possibilidade de ser eficientes, fariam alguma coisa na vida e seriam, por isso, **alvos** e não **autores** de campanhas...)

Como é que a campanha se processou? Primeiro pelo recurso à velha instituição afonsina dos **aplausos com restrições.** (Em Portugal, **por restrições é sinal de personalidade** — nenhum intelectual de café ousaria aplaudir com as quatro patas ao mesmo tempo com receio de perder a sua reputação de inteligente). Depois, pelo sorriso de condescendência: **Aquela coisita do Solnado? Não vi, mas dizem-me que está a piorar...**

Ultimamente, pela tristeza compreensiva: **Coitado do Solnado — lá teve que se meter naquela palhaçada para pagar o teatro...**

E proferidas estas frases, os **intelectuais-de-café-com-obra-que-está-e-estará-por-fazer** vão até ao café continuar a lamentar que o ambiente português lhes não permita fazer a obra que certamente fariam se tivessem nascido noutro país.

Por enquanto, a campanha não tem resultado e é precisamente por isso que somos obrigados a chamar a atenção de quantos têm interesse em combater os que **fazem** mesmo e não os que **falam no que fariam se** — para o perigo que representa o actor Raul Solnado

É que se começarem a aparecer pesoas a fazer cinema, teatro e outras coisas, a reputação dos intelectuais de café vai-se por água a baixo tão certo como dois e dois serem quatro. É que se o português começa a rir... talvez seja melhor não dizermos o que acontece aos **intelectuais-com-obra-que-está-e-estará-por-fazer...**

Dizer mal e difamar pela calada começa a não chegar e a tornar-se, portanto, necessário passar à acção.

Urge, por outras palavras, linchar o actor Raul Solnado!

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

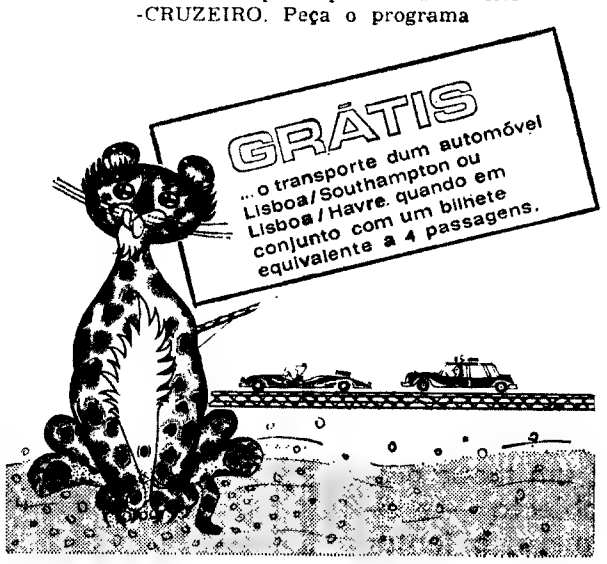
Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

se vai viajar
leve o seu automóvel !!!

Normandy Ferries

Próximas viagens do «LEOPARD»
Para SOUTHAMPTON e HAVRE
6, 17 e 28 Janeiro — 8 e 19 Fevereiro
Para CASABLANCA
3, 14 e 25 Janeiro
Visite Marrocos participando num MINI-CRUZEIRO. Peça o programa

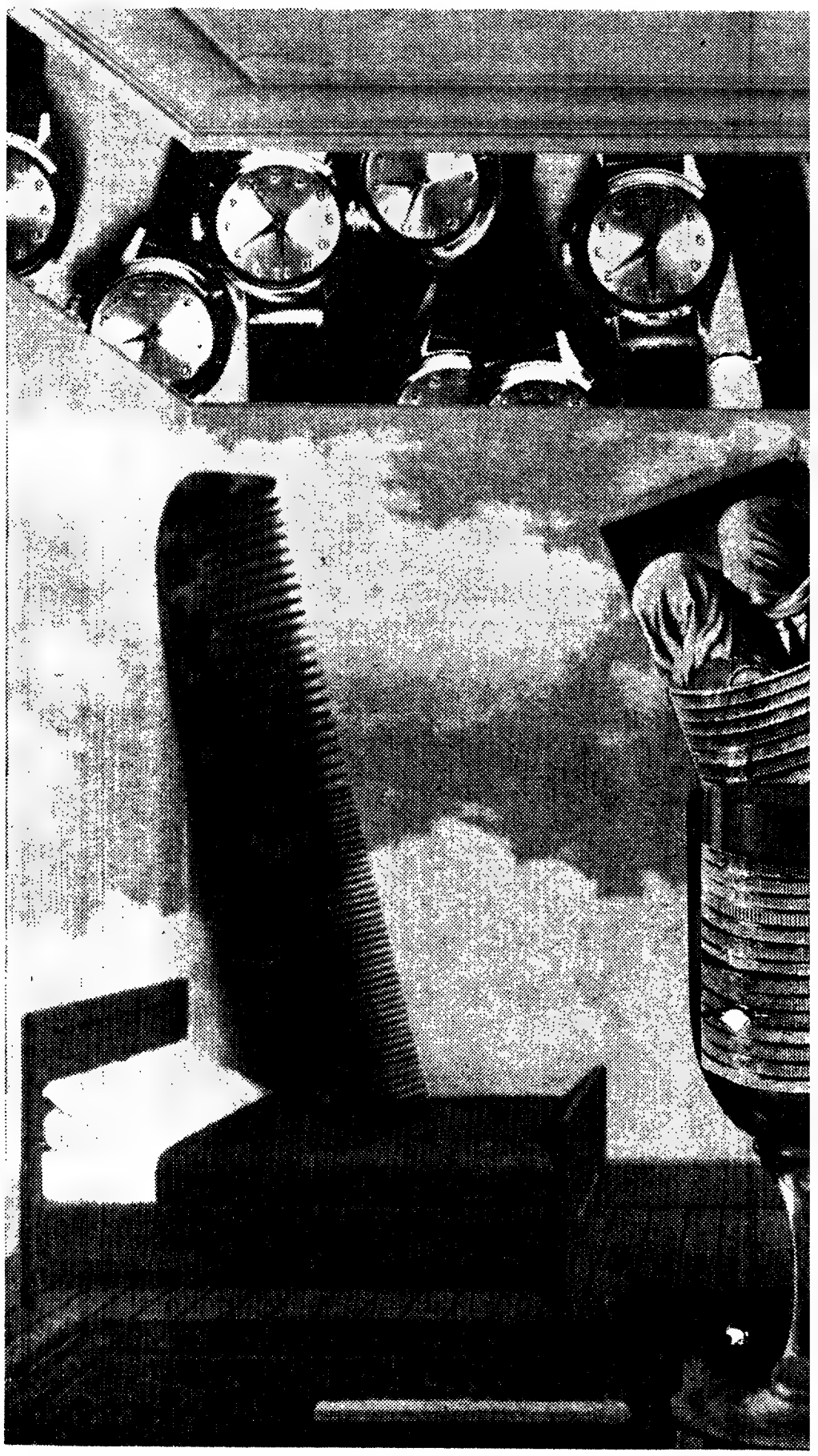


Consulte o seu Agente de Viagens ou:
E. PINTO BASTO & Cª Lda
Praça Duque da Terceira, 20 Telefone 36158 I - LISBOA

A festa acaba quando acaba 100 Pipers.

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

OS DITA
DOMÉ



O despertador é uma bomba no seio do sono. Explode metàlicamente — e um homem, cara a cara com o dia, não sabe, nos primeiros momentos, o que fazer. Apetece mandar tudo á fava: mas a figura do chefe (camisa branca, gravata preta) agiganta-se no quarto, pontual como a morte que o há-de levar para as profundas do Inferno, e não há outro remédio senão enfiar os pés nos chinelos.

Aí vai um homem, de pijama ás riscas, a caminho do quarto de banho. «Maldito despertador!» — resmunga. Resmunga, escarra, lava os dentes. Depois, como sempre, tem de enfrentar o espelho.

O espelho, frio, muito frio, olha-o nos olhos e aponta-lhe a barba crescida durante a madrugada. Surge o sabão nas ventas, muito sabão, automàticamente saído do pincel — e a lâmina, rap! rap!, vai devastando aquela floresta de pinheiros, eucaliptos e sobreiros minusculos.

Subitamente — uma mancha vermelha.

«Sangue!» — exclama o cidadão.

Este sangue, este maldito sangue, nas horas apressadas da manhã, parece nunca mais querer estancar. É um pequeno lanho, invisível quase, mas a cor vermelha mantém-se, teima em surgir, não se apaga. E os minutos vão correndo, correndo como diabinhos, implacáveis. Ri-se de nós o espelho: até que, numa atitude desesperada, um homem lhe atira com um escarro bilioso. (Claro: a mulher-a-dias dirá que o patrão é um porcalhão). Mas, enfim, o sangue desapareceu do rosto — e o pijama ás riscas volta ao quarto.

II

O chefe é uma pessoa redonda. Acordou também com o ruído do despertador, bocejou ao espelho, cortou-se com a lâmina. Uma coisa, porém, é certa: parece que saiu da gaveta da secretária. Está ali todo inteirinho, muito responsável, muito «eu é que sei como é».

— Bom dia! — diz aquele que, há pouco tempo ainda, vestia um pijama ás riscas.

Evidentemente que o chefe não corresponde á saudação: um chefe, como é de ver, tem outras funções Assim, não lhe fica mal ser malcriado. Pelo contrário: até lhe fica muito bem e dá-lhe muita importancia

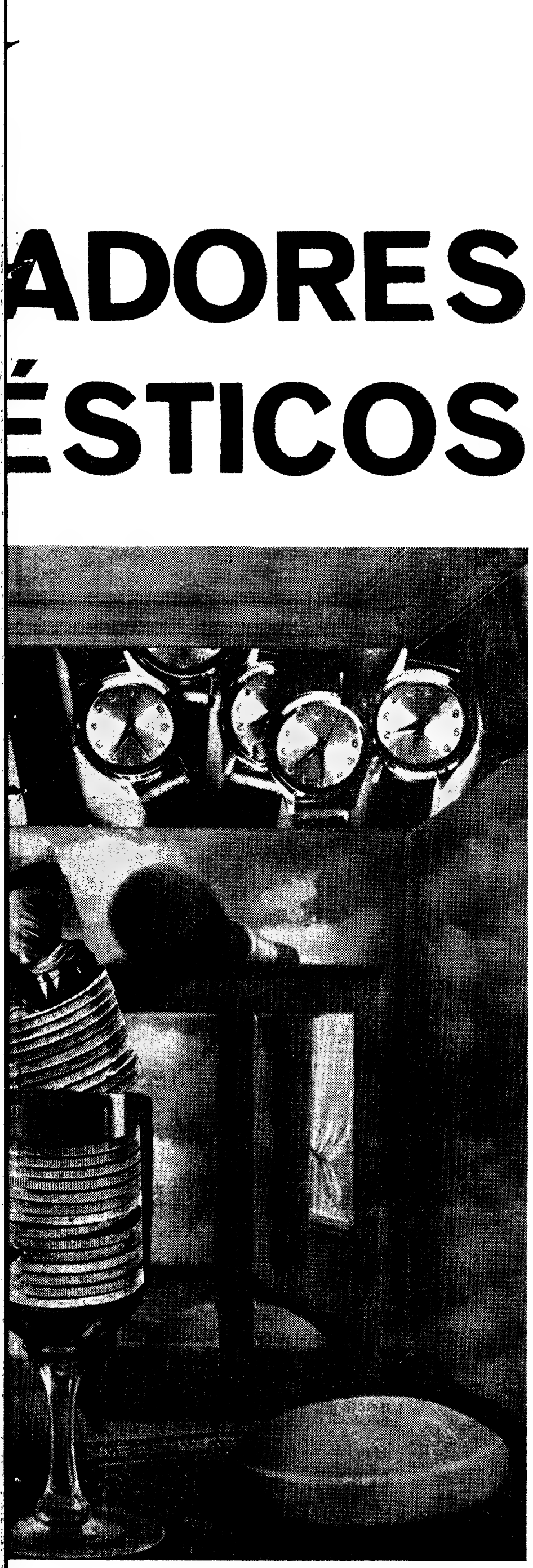
Cumprido o dia de trabalho, o homem do pijama ás riscas regressa a casa Regressa a casa cada vez mais agradado do chefe. «Amanhã — diz de si para si — tentarei ser agradável e oferecer-lhe-ei qualquer coisa... Talvez um chicote, para que ele se realize na plena acepção da palavra».

III

Agora é a casa: o homem despertado violentamente, o homem do pijama ás riscas, o homem com sangue na cara, está agora em casa. Isto é: acaba de chegar. Como não usa chapéu, não tira o chapéu. Limita-se a limpar os pés no capacho.

Um beijo da mulher, um beijo dos filhos, um toque neste ou naquele objecto — e ei-lo sentado á mesa, o jantar á frente, o chefe, recordação persistente, estendido na travessa.

ADORES
ÉSTICOS



«Toc!» — faz o garfo violentamente no prato.

— Olha que isto é peixe! — exclama a mulher.

— Desculpa! Não tinha reparado...

E o garfo, embora mais suave, é como se se espetasse na bochecha vermelha do chefe. Ali se vinga todo um dia odioso, de importancia barata, reles como as peugas que o tipo calça nos pés redondos. (O chefe, como acima se disse, é sempre uma pessoa redonda: a rotação, em todos os sentidos, é-lhe indispensável para a manutenção da importancia pessoal e do cifrão mensal)

Acontece, porém, que esta **execução** levada a cabo com o garfo, prazer requintado e mui saboroso, finda quando se liga a televisão.

A partir desse momento, o homem que, nessa manhã, vestia um pijama ás riscas, apanha socos, leva tiros, recebe pontapés — e tudo isto porque, no pequeno «écran», se desbobina um filme de violência, o qual, no dia seguinte, será ásperamente criticado pelo Mário Castrim.

— Aiiiii!

— Que foi?

— Uma bala no ombro!

Ferido, muito ferido, vai para a cama.

IV

Vai para a cama, aquieta-se nos lençóis brancos, respira aliviado. Sente-se feliz, muito feliz até. Mas só a ideia de se ter de levantar daí a horas (o despertador está para as sete) o atormenta. E, deste modo, a cama torna-se-lhe abominável. Tão boa que é — e tão depressa que tem de ser abandonada! E ele sabe, sabe ainda, que o chefe é capaz de lhe aparecer em sonhos, redondo, cada vez mais redondo redondamente bestial. Já lhe vê o peito cheio de ar de ordens, de vontade indiscutível HORROROSO!

Adormece como quem tem uma síncope — e não sente, não pode sentir, o calor da mulher. «Os carinhos ficarão para domingo» — esta foi a desculpa hábil (os filhos estavam presentes) que, antes de se deitar, apresentou á mulher.

Altas estrelas vão passando sobre o telhado que o abriga — e o mundo amanhã será o mesmo. Redondo como o chefe

V

«Triiiim!»

Um esticão na cama. O despertador? Não: não é o despertador. É o telefone. Quem será? Vai aos tropeções até onde o telefone se encontra. Levanta o auscultador e diz:

— Estou...

— Informamos V. Ex.ª que são 7 horas.

Ah, pois! O despertador tinha-se avariado e ele tinha pedido á mulher que contactasse com o serviço de despertar.

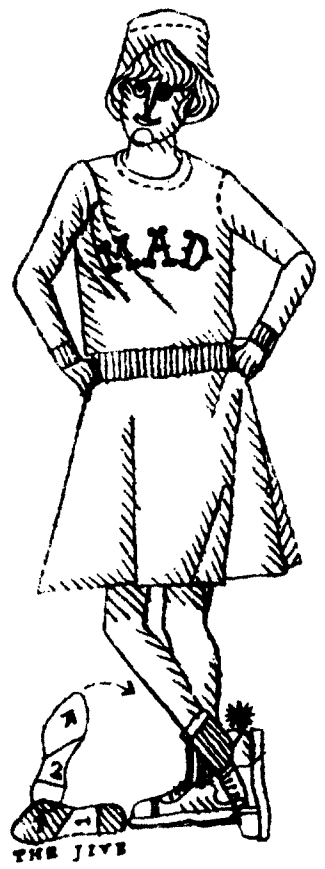
— Obrigado.

Novamente no quarto de banho, diante do espelho, pijama ás riscas, deita o pincel á cara e toca de fazer a barba. Mais uma vez se corta, mais uma vez está no emprego. E o chefe, saído da gaveta da secretária, fresco, impecável, deixa-o completamente redondo quando lhe diz que é feriado.

— Feriado?!

— Pois claro! Faço anos... Não sabia?

Ele, então, arranca do coração um chicote de cinco pontas e oferece-o humildemente á hierarquia.



A DITADURA DA MODA

(A Moda — uma ditadora com tanto «charme» que ninguém dá por ela!)

Toda a gente conhece a moda, toda a gente sabe o que é a moda, toda a gente reclama contra a moda e toda a gente se sujeita á moda. Se o estimado leitor tiver uma magnífica gravata adquirida há dois anos, ainda em perfeito estado de conservação, mas que lhe não permita usar um nó grosso e descuidado, deite-a fora. Porquê? Por causa da moda. Quem é que o manda deitá-la fora? A moda

Se o leitor for leitora (a Mosca tem muitas, muitas leitoras) e tiver um vestido pouco cintado, embora em óptimo estado, deite-o fora. Se esse vestido não for acastanhado, avermelhado, esverdeado ou negro, transforme-o imediatamente em panos de pó Quem é que a manda fazer isto? Não é «A Mosca» — é a moda Ainda que isto pareça estranho, a verdade é que não se passa um só dia sem que milhares de mulheres dediquem milhares de contos a este incrível ditador que determina a cor dos nossos fatos, o modelo dos nossos sapatos, a cor das capas dos livros que adquirimos e o estilo dos cartazes que vemos afixados nas paredes. Quem são os servidores da moda? Que pensam eles do patrão? Como justificam eles este ditador dia a dia mais poderoso?

«A Mosca» quis sabê-lo e foi a um «cocktail» inteiramente dedicado á moda. um «cocktail» oferecido numa das boutiques mais «em moda» de Lisboa—a «boutique» Rosenery — para apresentação dos últimos modelos ingleses de Inverno. Luzes, alcatifas, muito «whisky», canapés de todas as formas e feitios, vestidos curtos e compridos, calças de tecidos vistosos, bijouterias de todas as cores e de todos os materiais, senhoras e senhores daqueles que aparecem nos anúncios em que é preciso atribuir «distinção» ao produto e, á parte da «boutique» uma colecção de carros de fazer o enviado de «A Mosca» roer-se de inveja: Mustangs, Jaguares. etc. A dona da boutique foi «cacada» contra vontade e á traição num intervalo de uma passagem — o manequim (de «tarar» mesmo que estivesse a «passar» um modesto fatinho de chita de Alcobaça. .) — fugiu pela escada abaixo para se furtar á entrevista. «A Mosca» começou á bruta (ou se é «A Mosca», ou não se é «A Mosca»):

— É a dona desta «boutique»?

— Sou.

— Que pensa da moda?

— Penso na moda, não penso da moda.

— Quando pensa na moda, o que é que a preocupa mais?

— Saber o que é a moda e o que vai ser a moda a tempo de encher a minha «boutique» de artigos que estejam na vanguarda da moda.

— Isso custa-lhe uma fortuna, não?

Sorriu — sorriso muito «á moda», sorriso «maxi» de «shantung» de seda (haverá «shantung» de seda? —e apareceu-nos um «whisky» duplo.

— O senhor é das finanças ou de «A Mosca»?

Bebemos o «whisky» rápidamente com o nosso melhor sorriso cínico («A Mosca» nunca se deixa atrapalhar . . .) e verificámos que o copo foi imediatamente cheio outra vez — o que constituiu uma nítida tentativa de suborno. Resistimos e, só para lhe tirar o sorriso dos lábios, voltámos á carga

— O que é que leva as suas clientes a gastar em num vestido o que lhes levou um mês a ganhar?

— Tenho vestidos que se compram com o que se ganha numa semana.

— Com o que ganha numa semana — um administrador de empresa ou um porteiro?

— Quanto ganha o senhor?

Bebemos rápidamente o segundo «whisky» e constatámos que o copo reapareceu cheio novamente.

A moda, como fenómeno sócio-económico, não lhe interessa? Ao menos fale-nos da moda como fenómeno psicológico ..

O sorriso desapareceu-lhe dos lábios. Julgámos que tinha chegado a vez dela beber um copo para disfarçar.

— Já leu o que Desmond Morris diz da moda e da maturação de quem anda á moda no seu ultimo livro, «THE HUMANZOO»? Terceiro «whisky», rápido, muito rápido. Antigamente as mulheres que se dedicaram á moda não sabiam estas coisas. Inconvenientes da emancipação feminina. Mudança prudente e rápida de assunto.

— Autoriza-nos a ver os seus modelos?

— Com certeza... e espero que lhe agrade algum.

Descemos a escada com os três duplos a perturbarem-nos a vista. Lá em baixo, a vista ainda se nos perturbou mais: manequins «passando» modelos francamente de tentar um homem a pôr a TV no prego, «whiskys» numa abundancia nunca vista e gente tão á moda, tão á moda que demos connosco a endireitar o nó da gravata disfarçadamente.

Preços muito mais acessíveis do que tínhamos imaginado — ou seria efeito do «whisky»?

E pronto, sabemos o que é a moda: é uma coisa inventada pelos fabricantes de «Alka-Seltzer» para aumentar a saída do produto. Mas é linda, com «whisky» ou sem «whisky», deve ser o unico ditador que não custa a aturar.

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA
é uma sociedade
para todos
e a todos dá
a possibilidade
de aplicar
o seu capital
de uma forma útil
e rentável.
Ao comprar
TÍTULOS
DE OCUPAÇÃO
você adquire
um bem real
que lhe garante
8 a 12 %
de rendimento.
INFORMAÇÕES
Av. Duque
de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 44 79
55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

C.U.F.

GOSTA DE LAVAR
A ROUPA
À «MODA ANTIGA»?

CLARO QUE NÃO! HOJE EM DIA, A SENHORA EXIGE UM PROCESSO RÁPIDO E MODERNO PARA A LAVAGEM DA SUA ROUPA, EXIGE

RUTON

Só RUTON lhe oferece muito mais

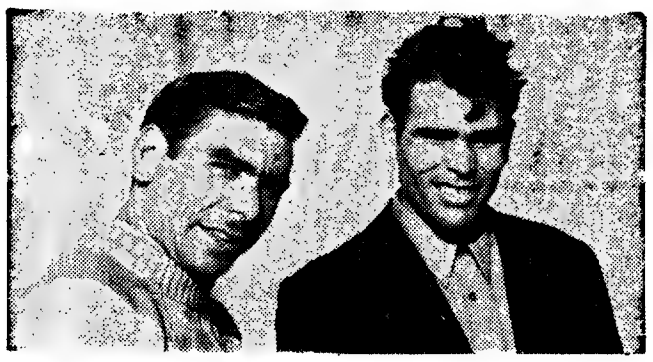
Recomendamos o detergente

ECONOMIA • SEGURANÇA • EFICIÊNCIA e SIMPLICIDADE

NA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA RUTON É TUDO AUTOMÁTICO

OS DITADORES DO CHARME

Eles são os ditadores do «charme», os tais que nos trazem presos pelo beicinho. Sem eles a vida seria mais monótona, o Inverno, mais frio; sem eles, sem a doce imagem deles no pequeno «écran» ou na primeira página de jornais e revistas, como iríamos sobreviver? Por isso «A Mosca» deseja para cada um aquilo que 1970 tem obrigação de dar-lhes. Ora leia se faz favor.



AGOSTINHO, Artur: uma gravação de Pedro Moutinho e Fernando Pessa intitulada «For he is a jolly good fellow».

AGOSTINHO, Joaquim; um serviço completo de lanche para o lançamento do seu próximo livro «Eu e Amadeu José de Freitas».

ALVES, Laura: uma frisa para a inauguração do teatro Laura Alves II.

AMADO, Jorge: o ultimo livro de Ferreira de Castro e o antepenultimo de Fernando Namora.

ANTUNES, dr. Jose Maria, uma viagem a Munique para ver a que lugares há-de pôr Coluna, Torres e Eusébio no Mundial de 1974.

AVILEZ, Carlos: um exemplar de «A corça prisioneira» e outro de «Ana Paula»

BREYNER, Nicolau: um curso de «Linguaphone» de russo para cantar o «Kalinka».

CALVÁRIO, António: um contrato para o próximo filme de Antonioni.

CASTRO, E. M. de Melo e: Ksptwyzrgdahpuk!

D'ARCOS, Joaquim Paço: um exemplar de «O Encoberto», de Natália Correia

ESPADINHA, Vítor: uma assinatura da obra «As minhas memórias», em fasciculos, de Vasco Morgado.

EUSÉBIO: um tabuleiro de damas.

GLÓRIA, OTTO: um binóculo.

IGLÉSIAS, Madalena: uma foto autografada de Simone de Oliveira.

JESUS, Eduino de: 15 minutos com um escritor que se leia (á escolha).

LAGOA Vera: cinco senhas de almoços para a Parreirinha do Intendente.

LUIS, Agustina Bessa; uma assinatura do «Diário das sessões».

MATOS, Tony de: uma gravação com a Filarmónica de Berlim.

MAX: uma dentadura postiça para a mula da Cooperativa.

MEIRIM, Joaquim: um jogo de faixas de campeão para ir experimentando na rapaziada.

MELLO, Pedro Homem de: um mês de férias fora do Minho.

MENDES, Henrique: uma «étagère» para os boiões de fixador.

MONTEIRO, Domingos: um exemplar da «Traição inverosímil».

MONTEIRO, Luís de Sttau: um «Ford Mustang» cor de salmão.

MORGADO, Vasco: um cartão de apresentação para o dramaturgo espanhol William Shakespeare.

NOGUEIRA, Joaquim Filipe: um passe de eléctrico.

OLIVEIRA, Simone de: um disco do famoso ventríloquo José Luís Moreno.

PIMENTA, J.: um andar com duas assoalhadas na Madre de Deus.

RENATO, Paulo: um manual de vegetarianismo.

REY-COLAÇO, Amélia: uma saca de cimento para o Nacional.

RODRIGUES, Amália; um L. J. de Hermnia Silva.

SANTARENO, Bernardo: um lugar cativo na lota da Ribeira.

SANTOS, Alves dos: um televisor com o som ligado aos relatos da Emissora.

SENA, Jorge de: uma cooperativa editora para os seus 34 livros.

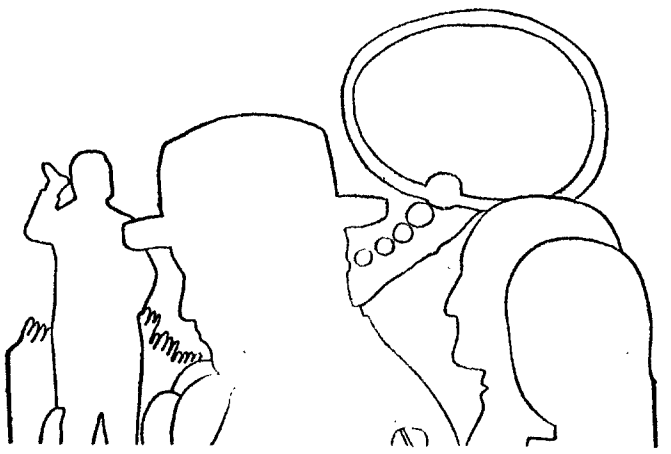
SILVA, Hermínia: um L. P. de Amália Rodrigues.

SIMÕES, João Gaspar: mais uma espreitadela na arca do Fernando Pessoa.

VELOSO, Eng.º Sousa: um regador

ZIP-ZIP: um frasco grande de formol.

UMA DITADURA SEM DITADOR



1

A Guatemala tem a peculiaridade de ser uma ditadura sem ditador. Para sermos precisos, diremos aliás neste ponto 1, que para haver ditadura não é condição necessária a existência de ditador. Isto é: a ditadura pode ser exercida por um homem que, soltá la e bizarramente faz a lei; pode também (e apenas) ser exercida por um partido, por um grupo, por uma classe social.

Em qualquer destes casos — e sobretudo no ultimo — a ditadura (conceito sociológico) pode assumir a forma de democracia (conceito político). Em Atenas, por exemplo, cidade onde, de acordo com os espíritos bem pensantes, a Democracia foi fundada, as instituições democráticas funcionavam (apenas) no interior da pequena casta dos cidadãos; os outros (a maioria dos habitantes) estavam privados de quaisquer direitos publicos

A Guatemala foi conquistada para a glória e para o Império de Espanha por Pedro Alvarado, um soldado de Herman Cortés. O pequeno reino maya e os seus habitantes, já em decadência á chegada dos enviados dos reis católicos, foram divididos em fracções e latifundios pelos soldados de Alvarado. A aristocracia de propretários rurais, que é ainda hoje a classe dominante guatemalteca, tem nesse longínquo e próximo século XVI, a sua origem.

Hoje, a Guatemala é uma pequena «republica das bananas», económicamente hipotecada a uma monocultura (a banana), á United Fruit Company e aos E. U. A. Em Março de 68, Philippe Nourry escrevia no «Figaro»: «A Guatemala, após a conquista espanhola e através de todas as vicissitudes posteriores de uma falsa independência, é, antes de mais, uma Argélia anterior á independência, uma Argélia sem metrópole — em que 200 000 pessoas fariam a lei, e 900 000 se bateriam laboriosamente pela obtenção de algumas migalhas.»

3

A Guatemala, com as suas plantações norte-americanas e os seus terratenientes locais, com os seus 900 coronéis e o seu Exército de 12 000 homens foi (tem sido), desde a independência, um terreno político-social fértil para pronunciamentos e caudilhos, golpes de Estado, ditadores e ditaduras.

O general Justo Rufino Barrios foi um déspota esclarecido que governou a republica de 1873 a 1885; dizem as enciclopédias que confiscou os bens do clero, instituiu o trabalho forçado para os índios, iniciou a construção da rede ferroviária.

Iluminados ou não, outros ditadores se sucederam: Estrada Cabrera (1898-1920) e Jorge Ubico (1931-1945). Este ultimo, especialmente dado ás finanças, exigiu, pretextando o combate á deflação, que a United Fruit, diminuisse os salários

4

Na História da Guatemala há uma ruptura e um interregno.

Arevalo e Arbenz, dois presidentes «progressistas», moderados mas pressionados pelas forças populares, propuseram-se, sucessivamente, pôr termo a uma era de «obscurantismo e colonialismo». A lei de 15 de Junho de 52 expropriou uma parte das terras incultas, 8300 hectares das quais pertencentes á United Fruit. As plantações de café são nacionalizadas e reagrupadas em cooperativas.

Em 18 de Junho de 1954, um exército de exilados, comandado pelo coronel Castillo Armas e apoiado pela Aviação americana, invadiu a Guatemala, depôs Arbenz e repôs a Ordem.

5

A Guatemala tem a peculiaridade de ser uma ditadura sem ditador. Mendez Montenegro, eleito (civilmente, regularmente, constitucionalmente, democráticamente) em 1966 é um letrado, um licenciado e até, dizem, um reformista. É apoiado por alguns intelectuais cosmopolitas locais, entre eles Miguel Angel Asturias, embaixador da Republica em Paris.

Tanto quanto possível, as instituições democráticas funcionam no interior de uma casta de letrados e de privilegiados. Nas montanhas e nas cidades, as guerrilhas põem em causa as harmonias locais. Entre estas, por um lado, os coronéis e os terratenientes por outro, o Palácio da Republica é um continente sem conteudo.

AMADEU LOPES SABINO

UMA HISTÓRIA DE MORTOS

Os cemitérios têm, ao contrário do que se pensa, uma vida intensa. Se fosse possível auscultá-los ouvir-se-ia uma grande respiração. São as carnes que incham, os ossos que estalam, os panos que azedam. Por fim, a terra entra pelos caixões e é o descanso. Mas á primeira vista o cemitério é um lugar morto. Os barulhos normais da cidade chegam ali filtrados pelo ambiente. A própria tradição impõe ás pessoas que visitam um cemitério uma gravidade que já não se justifica. Com efeito, a morte tende a tornar-se uma indústria — morre-se, fecha-se uma conta. As pessoas apostam na morte na medida das suas orenças, e é por isso que a morte é um assunto pessoal. Quando se morre, a presença do morto é a ausência do vivo. O cadáver é sempre um exagero do sério. A alegria do cadáver é, ainda, uma utopia. O peso subjectivo do «Noivado do sepulcro» há-de condicionar muitas futuras gerações.

No século passado, porém, faziam-se piqueniques aos domingos nos cemitérios. A festa do seculcro era uma festa profana. Reconhecia-se na morte apenas o gosto, ou o desgosto, material, e procurava-se compensar a matéria perdida através da digestão. A nostalgia do morto materializava-se, assim, num acréscimo de gorduras. A morte emagrece o morto mas engorda o vivo. É, ainda, o célebre princípio de Lavoisier. Já os clássicos defendiam a ideia de que a natureza tende á simetria. Perde-se por um lado, recupera-se por outro. Mas vem isto a introduzir o relato de um caso fúnebre que, passado de boca em boca, me chegou aos ouvidos. E, porque o julgo verídico, apressei-me a pô-lo em letra de forma, tal qual mo disseram, para que conste

É a história de uma velha muito piedosa que vivia numa aldeia, no centro do país, e que acordou uma noite ao som dos sinos da igreja, a pensar que era dia. Mas quando chegou á porta viu que pouco passaria ainda da meia-noite, mas não pôs no caso mais suspeitas do que qualquer pessoa ignorante e bem intencionada — e, notando que os sinos dobravam a finados, pensou ter morrido alguma boa alma do sítio e, de bom ânimo, dispôs-se a assistir ao ofício dos mortos. Sendo a igreja numa colina, e fora do povoado, viu ela que a porta estava aberta de par em par, e que a igreja era iluminada por muitas velas, dispostas ao longo da nave. Benzendo-se beatamente, entrou, e dirigiu-se ao seu banquinho habitual, onde se ajoelhou a rezar. Acabando as benzeduras, reparou então que os sinos já não dobravam, e deu porque a igreja estava vazia e em silêncio, e vê então saírem das capelas escuras uma população de encapuçados, todos a dirigirem-se para o altar-mor.. Tomada de medo olha para essa gente e vê que o corpo acabava onde acabavam as túnicas, e que eles flutuavam no ar, movendo-se sem pés. E olhando mais conhece muitos rostos, de que ela se lembrava quando era criança, de gente que já tinha morrido há muito tempo. E uma dessa gente, uma mulherzinha que a tinha conhecido, vem ao pé dela e diz-lhe apressadamente, em voz baixa: «Vá-se, vizinha, que esta missa não é para si». E ela corre como se o Diabo a perseguisse e logo que transpõe a porta os batentes fecham-se com estrando, entalando a ponta da capa que era costume então as mulheres usarem, e ela não reparou em nada e deixou um grande bocado do tecido agamado á porta. E quando chegou a casa deitou-se, e já passou muito mal, e quando de manhã a filha vem visitá-la e lhe pergunta o que tem ela diz que foi de uma missa a que só assistiam almas, e conta-lhe a história, em que a filha não acreditou. Ora, nessa mesma manhã, tinha o sacristão ido abrir a porta e viu o bocado de tecido ali preso. E, não sabendo do que era, vai mostrá-lo ao padre que fala disso no sermão A filha, acabada a missa, volta a casa da mãe e encontra-a muito mal, e naqueles dois dias não fez senão piorar. E começando a filha a remexer as coisas da casa, pega no capote e vê que lhe falta um grande bocado. E chama o padre, e este nota que que o bocado que falta é o que fora encontrado na porta da igreja, e pede á velha que lhe conte a história. E ela contou, e admiraram-se o padre e a filha, e morreu a velha naquela mesma noite do susto que apanhara.

NUNO JÚDICE

ALTO RENDIMENTO

CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67
COVILHÃ — R. Marquês d'Ávila e Bolama, 119 — Tel. 2 56 04

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!

PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!
DISTRIBUIDORES:
J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa
Costa Pina & Vilavende, L.da — Porto

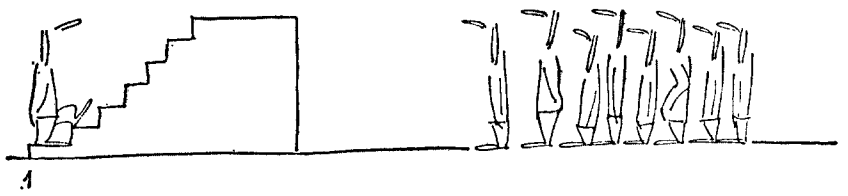
No início de mais um ano e aproveitando esta quadra festiva a ASEA vem expressar o seu sincero agradecimento a todos os seus estimados clientes pela preferência e colaboração por todos dispensadas no decurso de 1969 e formular os seus votos de Festas Felizes e Próspero Ano de 1970.

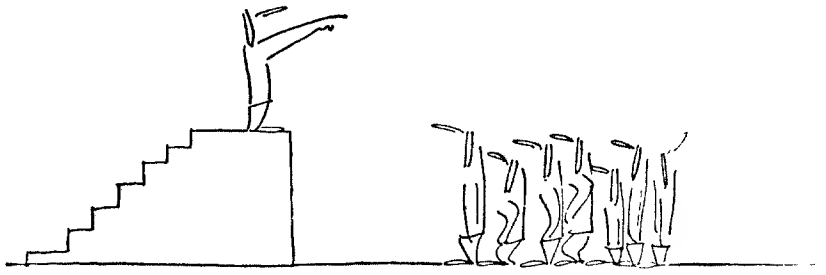
ASEA
ELÉCTRICA LDA.
Estrada do Prior Velho
Tel. 2511101*
SACAVÉM
R. do Campo Alegre, 144
Tel. 67 239
PORTO

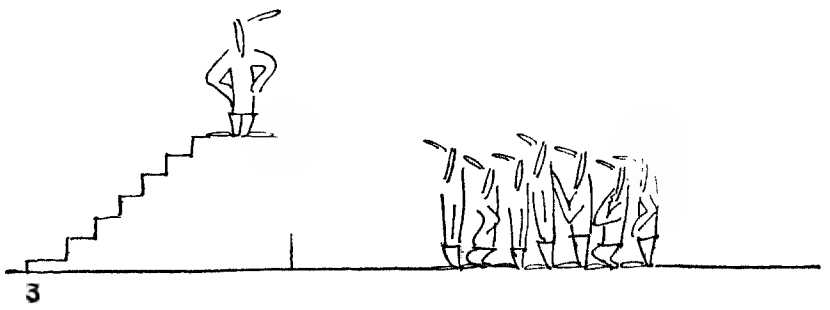
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

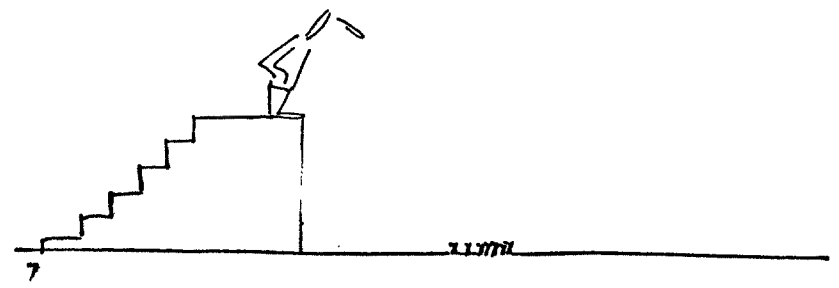
SAM

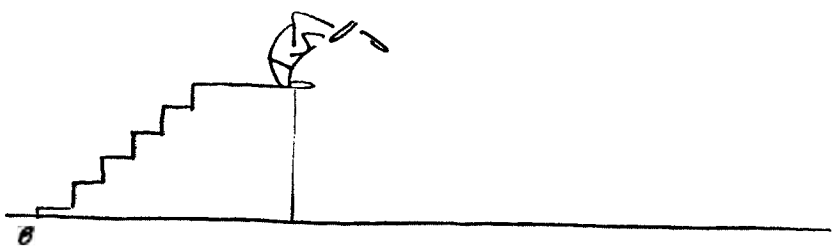

1

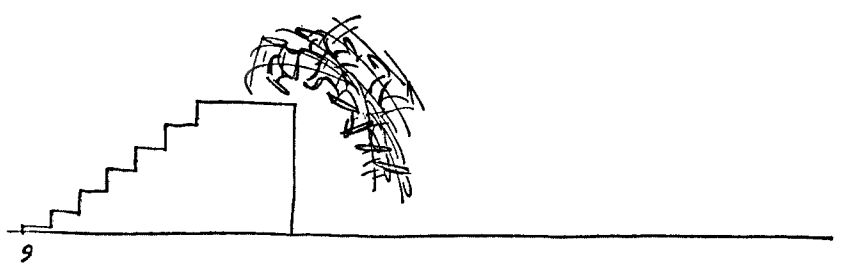

2


3

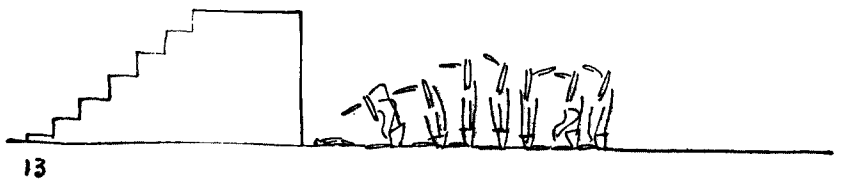
3

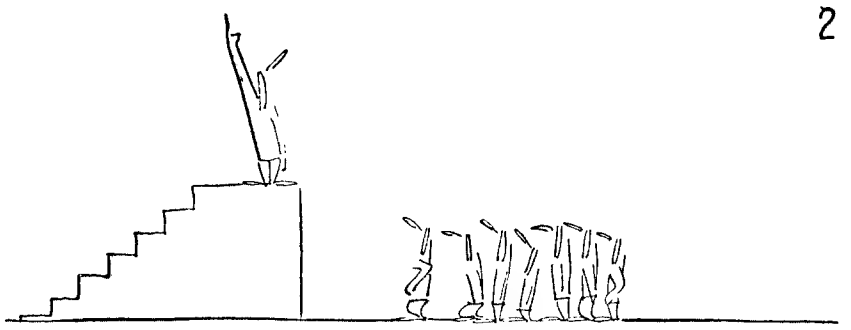

7

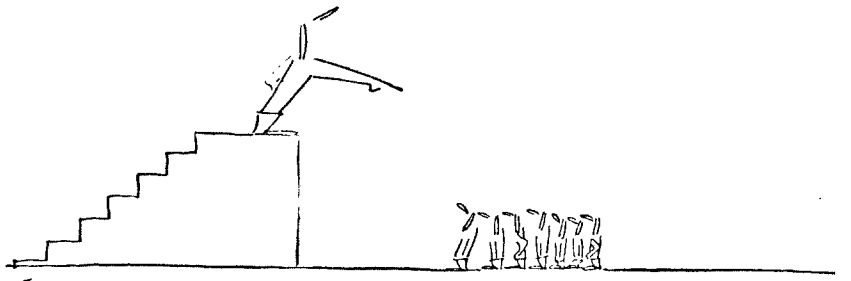

8

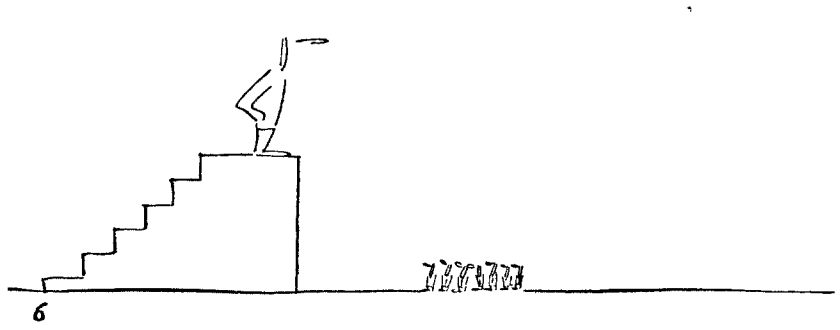

9

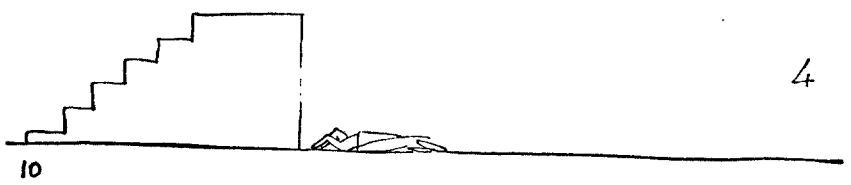
5


13

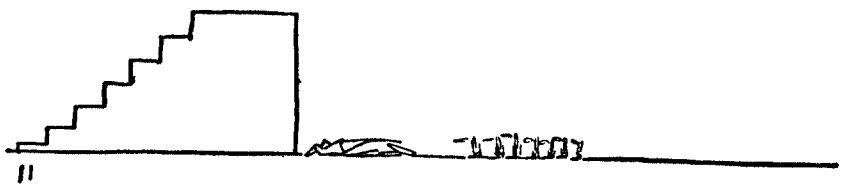

4

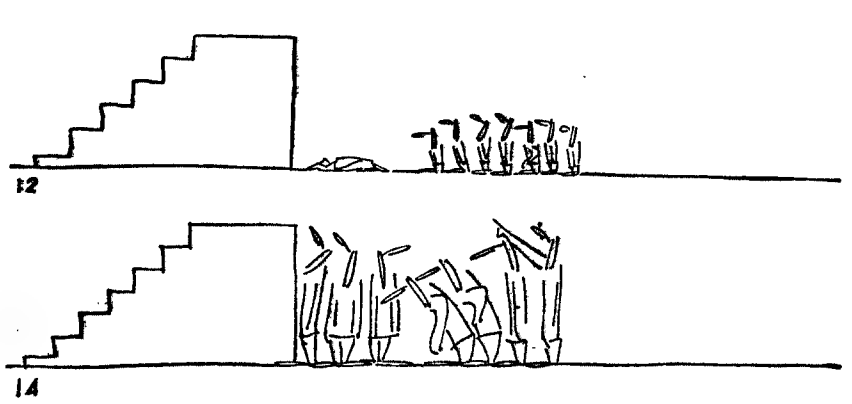

5


6

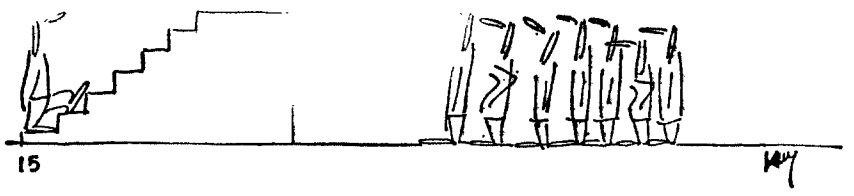

10

4

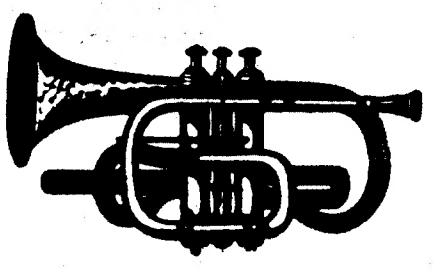

11


12

14


15

POP ULARUCHO

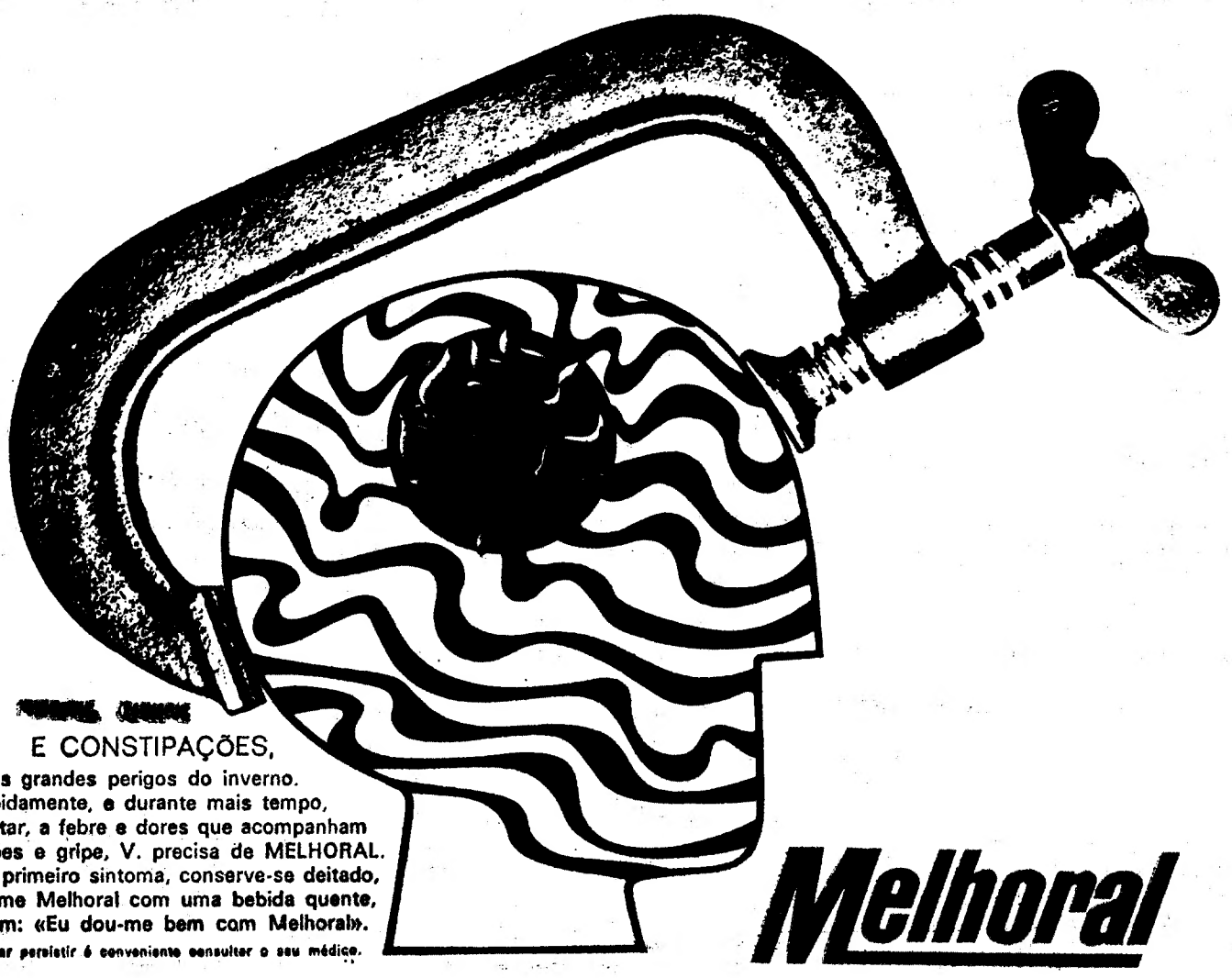


UM ANO DE MÚSICA

São evidentemente anglo-americanos todos os grandes êxitos internacionais de vendas de discos no mercado de Lisboa, durante o ano que está a findar. Com as reservas devidas ao facto de os editores se fecharem no que respeita á divulgação de numeros concretos de vendas, «A Mosca», que publicou desde 12 de Abril o unico «Hit-Parade» nacional, baseado num sistema de cotações que dá uma visão aproximada da realidade, estabelece a seguinte tabela para o período compreendido entre 12-4 e 27-12-69:

1.° — Get Back — Beatles
2.° — Atlantis — Donovan
3.° — Daydream — Wallace Collection
4.° — The Ballad of John and Yoko — Beatles
5.° — Dizzy — Tommy Roe
6.° — Je T'aime .. moi non plus Jane Birkin e Serge C insbourg
7.° — Aquarius — 5th Dimension
8.° — Goodbye Mary Hopkin
9.° — Lay Lady Lay — Bob Dylan
10.° — Tomorrow, tomorrow — Bee Gees
11.° — Give Peace a chance — Plastic Ono Band
12.° — In the Ghetto — Elvis Presley
13.° — É meu, é meu, é meu — Roberto Carlos
14.° — Oh Lady Mary David Alexander Winter
15.° — Make me an Island — Joe Dolan

Uma tal classificação presta-se a variadíssimas considerações, sendo a mais importante a



E CONSTIPAÇÕES,
são os grandes perigos do inverno.
Para combater ràpidamente, e durante mais tempo,
o mal-estar, a febre e dores que acompanham
as constipações e gripe, V. precisa de MELHORAL.
Por isso ao primeiro sintoma, conserve-se deitado,
tome Melhoral com uma bebida quente,
e depois dirá também: «Eu dou-me bem com Melhoral».
* Se o mal-estar persistir é conveniente consultar o seu médico.

Melhoral

Larbelo

FAID italiana

A MAIOR FABRICA DE **ESTANHOS** DA EUROPA, REPRESENTADA EM PORTUGAL POR

LARBELO

onde V. Ex.ª poderá ver lindas peças artisticas

LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197
LISBOA

NATAL E ANO NOVO
Horário dos comboios

Por motivo das Férias do Natal e Ano Novo efectuar-se-ão os desdobramentos que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso.

Além daqueles desdobramentos, realizar-se-ão ainda, caso a afluência de passageiros o justifique, comboios especiais nas Linhas do Norte e Beira Alta.

de que o publico continua irremediàvelmente dividido entre a efectiva, qualidade (Atlantis, Aquarius, Lay Lady Lay) e a mediocridade mais eficazmente promovida (Daydream, Dizzy, É meu. Lady Mary). Pesam ainda factores como o nome de determinados artistas (Beatles), o sexacionalismo (Je T'aime... moi non plus), etc. Quer isto dizer que a confusão impera entre o publico, reflexo natural da confusão que reina entre os que deveriam formar opinião e que a maior parte das vezes, consciente e voluntàriamente ou não, servem apenas de veículos de promoção de artistas e marcas. Considere-se ainda a falta de gosto, de critério, de formação, da grande maioria das pessoas a quem deveria caber a função de educar o gosto, criar um critério de qualidade e formar um publico.

É no que respeita ao mercado nacional que se revela um critério mais apurado por parte do publico comprador.

1.º — Desfolhada Portuguesa — Simone

2.º — Cantilena — Padre Fanhais

3.º — Flor de laranjeira — Filarmónica Fraude; e só depois...

4.º — Óculos de sol — Natércia Barrete

Acrescente-se que do álbum «Cantares do Andarilho», apesar das dificuldades postas á sua promoção, se venderam aproximadamente nove mil exemplares (o que é notável se contarmos com o preço dum LP e o poder de compra do publico português), e de «Baladas» de Adriano Correia de Oliveira, cerca de 6500. É caso para darmos parabéns a nós. A música popular portuguesa parece ter entrado em 1969 na idade da razão. Vários factores estão a contribuir para isso. A saber:

a) O cansaço de grande parte do publico em aceitar como portuguesa uma musica que não lhe diz respeito.

b) A completa vacuidade e consequente fragilidade dessa musica. Os seus cultores ou não têm capacidade para fazer diferente, ou têm interesse em manter tudo na mesma. Até a musica!

c) O afastamento voluntário dessa musica das realidades populares portuguesas e a viragem á realidade por parte da nova musica.

d) A falsa popularidade dessa musica. Onde se confunde popular com isento de qualidade.

e) O facto da musica «popularucha» só poder interessar o publico menos formado que, e isto não é evidentemente por acaso, é tambem aquele que menos poder de compra tem.

f) O descrédito em que vão caindo as vedetas «popularuchas» e o «nacional-cançonetismo» (expressões «mosca»).

g) O sentido crítico, o critério de qualidade, avivados no publico por certa rádio, certa TV, certa Imprensa. Destaquem-se: «Critério», rubrica de musica popular portuguesa em RCP-FM; «Zip-Zip» (Adriano Correia de Oliveira e o Padre Fanhais na RTP); Mário Castrim e «A Mosca» (evidentemente).

h) O aparecimento de muita gente nova a seguir um caminho virado á realidade...

i) ... caminho esse aberto pelo cantor de «Contos Velhos, Rumos Novos» e seguido anteriormente por Adriano Correia de Olivera, Manuel Freire, Luís Cília.

j) Principalmente, o conteúdo dessa música.

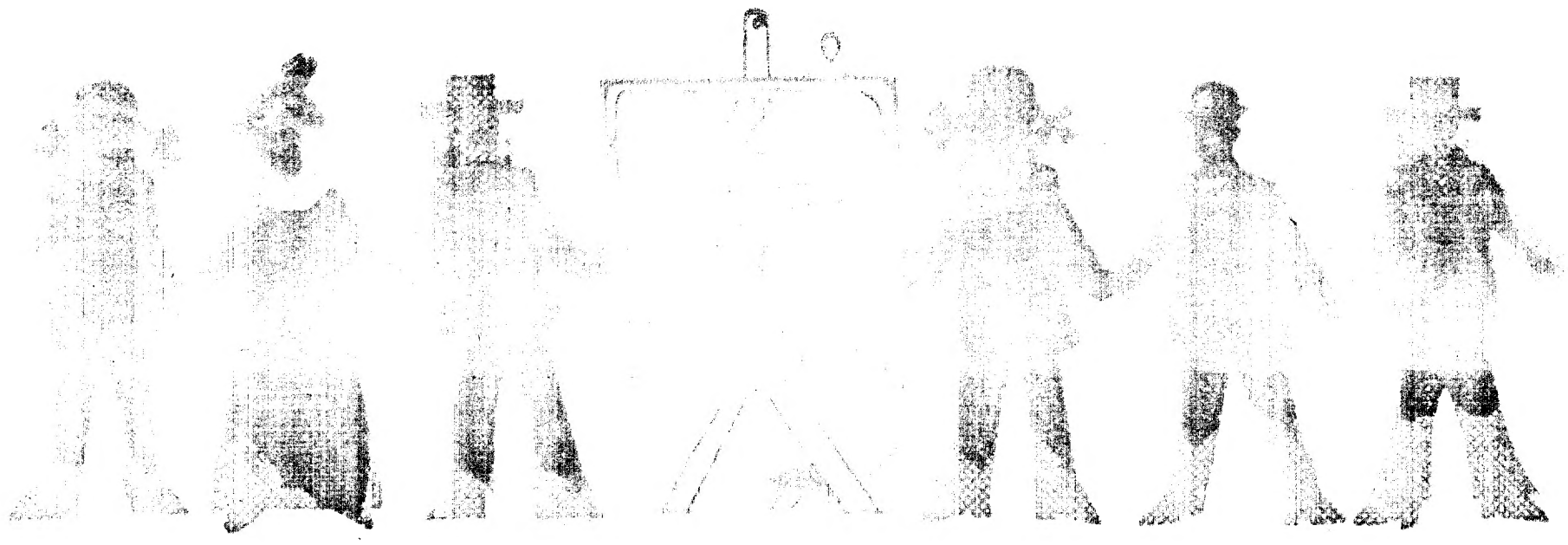
Num ano em que apara, Fausto, Fernando Tordo, Vieira da Silva, Hugo Maia Loureiro, Duarte e Ciríaco, Rui Mingas, José Barata Moura e tantos outros, «A Mosca» considera verdadeiramente importantes, ou mais importantes, José Mário Branco e o Padre Fanhais, os que mais brilhantemente correspondem a um conceito de musica popular portuguesa. Se atendermos, para além dum conceito, a uma função, uma utilidade dessa musica, resta-nos dos dois Francisco Fanhais, padre e cantor, actual e actuante.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«UIGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em princípio de Janeiro (dia a fixar) às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«AMBOIM» a sair em 5 de Janeiro	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES Carrega de 30 de Dezembro a 3 de Janeiro.
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENNÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

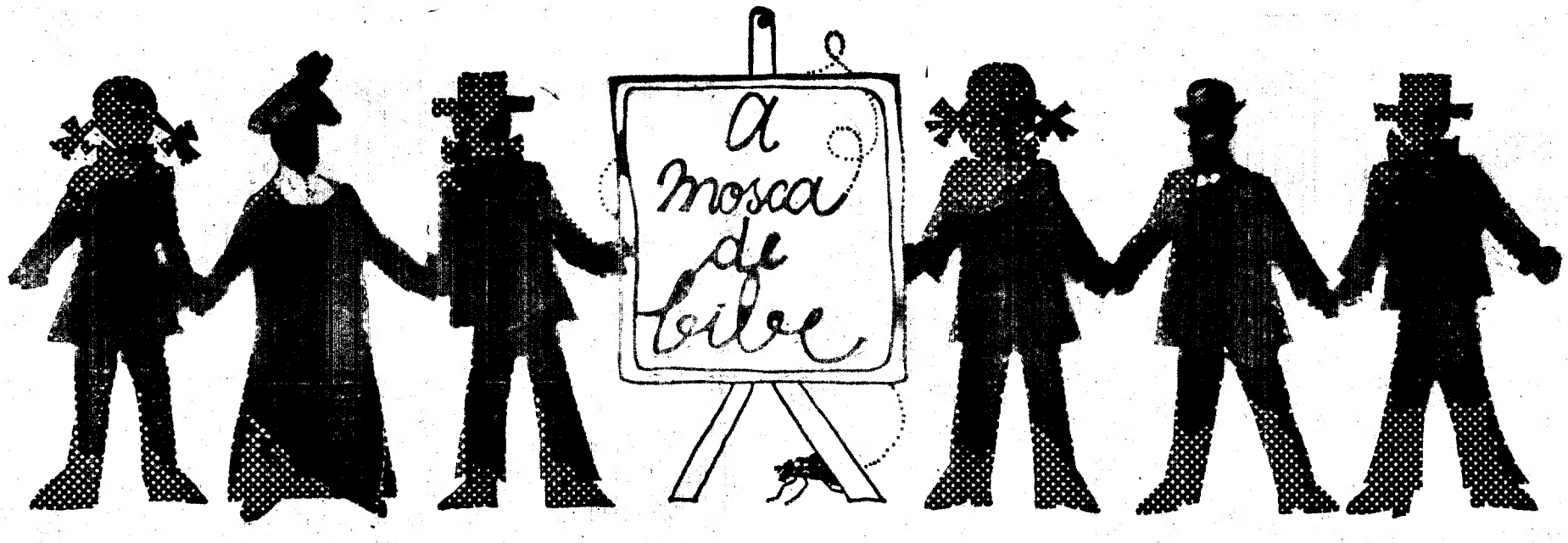
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



O SÓTÃO DA MINHA AVÓ

O sótão é uma coisa que há em cima das casas de província porque nas de Lisboa em cima das casas o que há é outras casas e em cima dessas há outras e é assim por aí acima até ao telhado mas nas de província há o sótão onde se arrumam as coisas que não prestam ou que ninguém quer deitar fora porque mesmo que não prestem custaram dinheiro e sem pilim é que ninguém vive ora eu fui à província com a minha Mãe e o meu Pai de automóvel porque a província fica muito longe fomos no Opel do meu primo que era pedreiro e agora é pato bravo com limitada depois do nome porque construiu uns prédios e deu sociedade a um senhor que trabalha num banco e agora vai construir um bairro inteiro com vista sobre os pátios das outras casas e vai comprar um Mercedes que agora é o Opel dos patos bravos que têm pilim levámos muito tempo a chegar á província porque a minha avó de vez em quando para as pessoas repararem nela dizia que estava agoniada e lá tínhamos de parar o carro e de andar á volta dela e dizer-lhe para respirar fundo e para abrir o botão de cima do vestido mas isto foi só das primeiras vezes porque depois de andarmos uma data de horas o que queríamos era que ela se lixasse e o mais que o meu pai fazia era mandar-lhe abrir a janela e dizer-lhe que se ela continuasse assim para a outra vez ficava em casa que era uma limpeza a viagem agora é chata como burro porque antigamente parava-se nas Caldas para fazer uma bexigada e para comer umas frutinhas mas fizeram uma estrada nova e agora quem quiser bexigar que bexigue em casa antes de partir eu fui quase todo o tempo a torcer-me de vontade mas só me deixaram bexigar quando chegámos à província o mal de se ter a minha idade é que a gente só bexiga quando os grandes querem e não quando a gente tem vontade quando chegámos à província era já noite de maneira que fomos logo para a casa de jantar sem eu ter de ouvir as minhas tias da província dizer que eu tinha crescido muito e que estava igual ao meu pai do nariz para cima o que não é verdade e igual á minha Mãe do nariz para baixo o que ainda não é verdade mas vai ser mais ano menos ano cá por umas coisas em que eu reparei outro dia mas em que não posso falar senão esta redacção fica na gaveta e eu fico com o toutiço a arder de qualquer forma eu não me importo que as minhas tias da província digam que eu cresci e que sou igual ao meu pai e á minha mãe porque eles ficam tão orgulhosos que até parece que me encomendaram igual a eles de propósito quando toda a gente sabe que a gente vem de Paris ao acaso porque eu não acredito que alguém tivesse encomendado o meu Pai tal e qual como ele é de propósito a unica explicação é ele ter vindo assim por acaso mas o que me lixa toda por dentro e por fora é quando começam a fingir que estão muito interessadas na minha vida e a perguntar «então Guidinha como é que vão os estudos» e «então que notas tiveste Guidinha» porque não têm nada com isso e porque essas perguntas só fazem lembrar ás pessoas coisas da cidade e estragar-lhes o passeio á província sim porque a gente vai lá é por causa dos ares e das couves não é por causa das notas e de outras coisas da cidade desta vez como chegámos tarde fomos logo comer o caldo verde com as minhas tias da província todas babadas á volta da terrina a dizerem «um caldinho-verde assim não têm vocês lá na cidade que aqui é tudo natural tudo purinho tudo como Deus o fez tudo dos campos» se calhar elas julgam que as couves em Lisboa são feitas á máquina e que as batatas são de plástico se as burras estudassem mais e se ralassem menos com os estudos dos outros não diziam tanta asneira depois do caldo-verde veio a carne assada e elas chegaram-lhe «carninha desta não apanham vocês lá em Lisboa que esta não foi congelada» e eu a rir-me por dentro ai não não foi que se não tivesse sido estava podre tinha apodrecido no barco em que veio da Argentina a gente em minha casa não come carninha assada com batatinhas mas não e por falta de boa carninha no talho é por falta de pilim no bolso que o pilim infelizmente não vem da Argentina depois vieram as farófias e elas de olhos arregalados «comam á vontade que o leite do leite-creme não é da UCAL» burras se calhar julgam que a vaca delas é melhor que as vacas da UCAL burras e mentirosas que estiveram todo o tempo a dizer «comam á vontade» e quando eu quis encher outra vez o prato não havia mais e uma delas disse ao meu Pai com um sorriso de prior «vê-se que a criança tem saúde apetite não lhe falta» quem lhe tratava da saude era eu depois fomos para a cama e no dia seguinte tomámos o pequeno-almoço e eu para fugir ás tias meti-me no sótão a ver o que estava nas arcas que são uns caixotes muito grandes que elas lé têm a abarrotar de coisas o primeiro tinha fardas óculos velhos botas sapatos do tempo da Maria Cachucha que foi uma senhora que viveu há já muitos anos livros velhos e outras porcarias a segunda estava cheia de coisas também do tempo da outra senhora que deve ter sido a primeira mulher do meu pai embora eu não possa dizer ao certo mas a verdade é que sempre que se fala duma coisa antiga ou que ninguém sabe ao certo lá em casa dizem que deve ser do tempo da outra senhora por isso é que eu acho que o meu pai casou duas vezes a primeira mulher deve ter-se suicidado ao descobrir como ele era a terceira arca tinha coisas antigas mas menos antigas que as outras e essa que fez com que eu tivesse de pôr uma almofada debaixo do toutiço para aguentar a viagem de volta as coisas passaram-se assim eu abri a arca rebusquei rebusquei até que encontrei umas coisitas sem importância como uma fotografia do meu pai muito mais novo do que é agora com o braço no ar a ver se chovia, lá porquê não sei via-se muito bem que era um dia de sol e eu achei graça à fotografia e metia-a no bolso para perguntar se o meu pai em novo tinha trabalhado com aqueles senhores da televisão que andam à procura da chuva e depois fazem riscos no quadro preto e dizem que há tempestades nos Açores mas antes nunca tivesse tido aquela malfadada ideia porque quando eu mostrei a fotografia ao almoço o meu Pai ficou encarnado como um pimentão agarrou-me por um braço levou-me para o corredor e foi burraba no toutiço bumba no toutiço que não lhes digo nada vá lá alguem entender a gente grande os tais adultos que se julgam tão inteligentes e que o que têm é a mão pesada e mais nada enfim a vida é assim mesmo e quem é pequeno tem de aguentar até crescer e poder arrear nos mais pequenos o pior é que ainda me falta muito para ficar grande mas já faltou mais.

GUIDINHA



O SÓTÃO DA MINHA AVÓ

O sótão é uma coisa que há em cima das casas de província porque nas de Lisboa em cima das casas o que há é outras casas e em cima dessas há outras e é assim por aí acima até ao telhado mas nas de província há o sótão onde se arrumam as coisas que não prestam ou que ninguém quer deitar fora porque mesmo que não prestem custaram dinheiro e sem pilim é que ninguém vive ora eu fui à província com a minha Mãe e o meu Pai de automóvel porque a província fica muito longe fomos no Opel do meu primo que era pedreiro e agora é pato bravo com limitada depois do nome porque construiu uns prédios e deu sociedade a um senhor que trabalha num banco e agora vai construir um bairro inteiro com vista sobre os pátios das outras casas e vai comprar um Mercedes que agora é o Opel dos patos bravos que têm pilim levámos muito tempo a chegar á província porque a minha avó de vez em quando para as pessoas repararem nela dizia que estava agoniada e lá tínhamos de parar o carro e de andar á volta dela e dizer-lhe para respirar fundo e para abrir o botão de cima do vestido mas isto foi só das primeiras vezes porque depois de andarmos uma data de horas o que queríamos era que ela se lixasse e o mais que o meu pai fazia era mandar-lhe abrir a janela e dizer-lhe que se ela continuasse assim para a outra vez ficava em casa que era uma limpeza a viagem agora é chata como burro porque antigamente parava-se nas Caldas para fazer uma bexigada e para comer umas frutinhas mas fizeram uma estrada nova e agora quem quiser bexigar que bexigue em casa antes de partir eu fui quase todo o tempo a torcer-me de vontade mas só me deixaram bexigar quando chegámos à província o mal de se ter a minha idade é que a gente só bexiga quando os grandes querem e não quando a gente tem vontade quando chegámos à província era já noite de maneira que fomos logo para a casa de jantar sem eu ter de ouvir as minhas tias da província dizer que eu tinha crescido muito e que estava igual ao meu pai do nariz para cima o que não é verdade e igual á minha Mãe do nariz para baixo o que ainda não é verdade mas vai ser mais ano menos ano cá por umas coisas em que eu reparei outro dia mas em que não posso falar senão esta redacção fica na gaveta e eu fico com o toutiço a arder de qualquer forma eu não me importo que as minhas tias da província digam que eu cresci e que sou igual ao meu pai e á minha mãe porque eles ficam tão orgulhosos que até parece que me encomendaram igual a eles de propósito quando toda a gente sabe que a gente vem de Paris ao acaso porque eu não acredito que alguém tivesse encomendado o meu Pai tal e qual como ele é de propósito a unica explicação é ele ter vindo assim por acaso mas o que me lixa toda por dentro e por fora é quando começam a fingir que estão muito interessadas na minha vida e a perguntar «então Guidinha como é que vão os estudos» e «então que notas tiveste Guidinha» porque não têm nada com isso e porque essas perguntas só fazem lembrar ás pessoas coisas da cidade e estragar-lhes o passeio á província sim porque a gente vai lá é por causa dos ares e das couves não é por causa das notas e de outras coisas da cidade desta vez como chegámos tarde fomos logo comer o caldo verde com as minhas tias da província todas babadas á volta da terrina a dizerem «um caldinho-verde assim não têm vocês lá na cidade que aqui é tudo natural tudo purinho tudo como Deus o fez tudo dos campos» se calhar elas julgam que as couves em Lisboa são feitas á máquina e que as batatas são de plástico se as burras estudassem mais e se relaxassem menos com os estudos dos outros não diziam tanta asneira depois do caldo-verde veio a carne assada e elas chegaram-lhe «carninha desta não apanham vocês lá em Lisboa que esta não foi congelada» e eu a rir-me por dentro ai não não foi que se não tivesse sido estava podre tinha apodrecido no barco em que veio da Argentina a gente em minha casa não come carninha assada com batatinhas mas não e por falta de boa carninha no talho é por falta de pilim no bolso que o pilim infelizmente não vem da Argentina depois vieram as farófias e elas de olhos arregalados «comam á vontade que o leite do leite-creme não é da UCAL» burras se calhar julgam que a vaca delas é melhor que as vacas da UCAL burras e mentirosas que estiveram todo o tempo a dizer «comam á vontade» e quando eu quis encher outra vez o prato não havia mais e uma delas disse ao meu Pai com um sorriso de prior «vê-se que a criança tem saúde apetite não lhe falta» quem lhe tratava da saude era eu depois fomos para a cama e no dia seguinte tomámos o pequeno-almoço e eu para fugir ás tias meti-me no sótão a ver o que estava nas arcas que são uns caixotes muito grandes que elas lé têm a abarrotar de coisas o primeiro tinha fardas óculos velhos botas sapatos do tempo da Maria Cachucha que foi uma senhora que viveu há já muitos anos livros velhos e outras porcarias a segunda estava cheia de coisas também do tempo da outra senhora que deve ter sido a primeira mulher do meu pai embora eu não possa dizer ao certo mas a verdade é que sempre que se fala duma coisa antiga ou que ninguém sabe ao certo lá em casa dizem que deve ser do tempo da outra senhora por isso é que eu acho que o meu pai casou duas vezes a primeira mulher deve ter-se suicidado ao descobrir como ele era a terceira arca tinha coisas antigas mas menos antigas que as outras e essa que fez com que eu tivesse de pôr uma almofada debaixo do toutiço para aguentar a viagem de volta as coisas passaram-se assim eu abri a arca rebusquei rebusquei até que encontrei umas coisitas sem importância como uma fotografia do meu pai muito mais novo do que é agora com o braço no ar a ver se chovia, lá porquê não sei via-se muito bem que era um dia de sol e eu achei graça à fotografia e metia-a no bolso para perguntar se o meu pai em novo tinha trabalhado com aqueles senhores da televisão que andam à procura da chuva e depois fazem riscos no quadro preto e dizem que há tempestades nos Açores mas antes nunca tivesse tido aquela malfadada ideia porque quando eu mostrei a fotografia ao almoço o meu Pai ficou encarnado como um pimentão agarrou-me por um braço levou-me para o corredor e foi buraba no toutiço bumba no toutiço que não lhes digo nada vá lá alguem entender a gente grande os tais adultos que se julgam tão inteligentes e que o que têm é a mão pesada e mais nada enfim a vida é assim mesmo e quem é pequeno tem de aguentar até crescer e poder arrear nos mais pequenos o pior é que ainda me falta muito para ficar grande mas já faltou mais.

GUIDINHA